

Território CEU: Rede de Equipamentos e Espaços Públicos

**Secretaria Municipal de
Desenvolvimento Urbano**

Território CEU: Rede de equipamentos e espaços públicos

Secretaria Municipal de
Desenvolvimento Urbano

Os territórios de integração das políticas públicas

A transformação de São Paulo numa cidade mais justa, mais humana e mais democrática passa necessariamente pela requalificação de seus espaços públicos como espaços de direitos e de cidadania.

Contudo, a ampliação e a democratização do acesso aos espaços públicos pelos moradores da cidade requerem esforço de gestores para a integração entre políticas públicas e mudanças no modo de operar do poder público. Assim, a Prefeitura Municipal de São Paulo tem implementado desde 2013 um conjunto de ações articuladas entre diversas secretarias – Transportes, Cultura, Educação, Desenvolvimento Urbano, Esportes, Assistência Social, Saúde – que operou mudanças significativas na apropriação dos espaços públicos da cidade.

Uma dessas mudanças afeta diretamente a apropriação do tempo livre de seus moradores: o reequilíbrio no uso do sistema viário por outros modos de mobilidade alternativos ao carro permitiu ampliar as faixas exclusivas de ônibus, requalificar passeios e implantar ciclovias e ciclofaixas, reduzindo o tempo usado em deslocamentos na cidade. O uso do espaço público se ampliou e se diversificou. A articulação entre políticas de mobilidade, cultura e esportes possibilitou a abertura aos domingos das principais avenidas das 32 subprefeituras para as pessoas,

das quais a Avenida Paulista é a mais emblemática. O Carnaval de Rua, cada vez mais pulsante, a ampliação do circuito da Virada Cultural para bairros da periferia, a implantação das salas de cinema nos CEUs, a requalificação dos espaços públicos no Centro Aberto são outros dos vários exemplos de ampliação do uso do espaço público para a promoção da cidadania.

A política de desenvolvimento urbano implementada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) durante a gestão 2013-2016 e expressa no Plano Diretor Estratégico (PDE) associa às ações estruturantes dos territórios estratégicos a qualificação do espaço urbano em escala local. A orientação do crescimento da cidade nas áreas com boa infraestrutura e, em especial, ao longo dos eixos de transporte público torna possível diminuir as distâncias entre moradia e emprego. Ao mesmo tempo, um conjunto de instrumentos torna possível articular as ações públicas no território local, tal como proposto nos Planos Regionais das Subprefeituras.

A rede de equipamentos e espaços públicos é elemento-chave na requalificação dos territórios locais, por estruturar o atendimento às necessidades básicas de seus moradores e possibilitar espaços de encontro e convívio cotidiano das mais variadas formas. Esta rede, no entanto, ainda carece de estruturação e articulação. O Programa Território CEU apresentado nesta publicação é fruto dessa política integradora, que tem no próprio território a essência para a estruturação da vida local.

O programa nasce necessariamente da construção coletiva entre agentes de diversas secretarias e órgãos públicos, que compartilham o desejo de implementar políticas públicas integradas. A partir da necessidade de ampliar a rede de CEUs existentes em 20 novas unidades, o programa propõe o desenvolvimento de um projeto arquitetônico que dialoga com a herança de projetos emblemáticos como as escolas-parque de Anísio Teixeira e Hélio Duarte, os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) de Darcy Ribeiro e os Centros Educacionais Unificados (CEUs) originais. E, ao mesmo

tempo, amplia seu alcance ao incorporar novas demandas contemporâneas, com foco em atividades com a juventude, novos programas de assistência social, de educação em tempo integral, de ensino superior, através das Universidades Abertas e de espaços de trabalho compartilhado com estúdios de gravação digital.

Mas a principal mudança ocorre pela ligação física e programática do CEU com os equipamentos e espaços públicos do entorno, configurando assim o chamado Território CEU. As conexões viárias são requalificadas mediante a reforma ou ampliação de calçadas, iluminação pública, arborização, implantação de mobiliário urbano e intervenções em drenagem e segurança no trânsito, que visam a amparar o caminho seguro de crianças e de jovens e ampliar as possibilidades de fruição do espaço público nos diferentes momentos do dia. Com essas conexões, configura-se também um território pleno de possibilidades pedagógicas a serem incorporadas ao programa de Educação Integral, que reafirmam São Paulo como Cidade Educadora.

Este programa exigiu grande esforço de articulação entre secretarias e órgãos públicos e o diálogo constante das equipes técnicas com representantes do governo local e com a comunidade. Ao tradicional tripé de secretarias originalmente envolvidas na implantação do programa – Educação, Cultura e Esportes – foram incorporadas a de Assistência Social (implantação do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS) e a de Direitos Humanos e Cidadania (Programa Juventude Viva). A integração com a rede de equipamentos ampliou ainda mais o leque de secretarias envolvidas, integrando ações das secretarias municipais do Verde e Meio Ambiente (SVMA), de Infraestrutura Urbana (SIURB), de Serviços e da Companhia de Engenharia de Trânsito (CET).

O registro do processo de elaboração do programa e dos projetos do Território CEU tem o intuito de contribuir para a formulação de políticas públicas integradas, que se pautam na escuta cuidadosa e no diálogo constante com a comunidade local. Trata-se de uma ação afirmativa da construção de uma rede integrada de espaços públicos como território de cidadania.

Fernando de Mello Franco
Secretário Municipal de
Desenvolvimento Urbano

Sumário

6	Apresentação	169	O projeto do Território CEU
11	O Território CEU e a rede de equipamentos e espaços públicos	171	A construção do projeto: diálogos com a comunidade e sistema de componentes
19	O Programa Território CEU	172	Sistema de componentes construtivos
21	Formulação de uma política pública integrada	174	Sistema de identidade visual
22	Seleção das áreas públicas para a implantação dos CEUs	177	Territórios
27	Novas demandas para o CEU	195	Considerações finais
29	Ação pública no território – Diálogos com o governo local	197	Conexões em movimento
30	Territórios no território – Diálogos com a comunidade	198	Créditos
33	O projeto do CEU nas áreas públicas	—	Anexos – CD
35	Áreas públicas selecionadas		Anexo 1: Manual de orientação para a adequação de espaços públicos abertos à prática de esportes urbanos
35	Formulação do novo programa de necessidades		Anexo 2: Catálogo de intervenções urbanas para o Território CEU
37	Projeto do edifício		Anexo 3: Território CEU – Manual de identidade
52	Os novos CEUs: Equipamento público = espaço público		Anexo 4: Análise socioeconômica e estratégia de desenvolvimento econômico urbano para os Territórios CEU Novo Mundo e Fernão Dias
55	Projetos		Anexo 5: Oficinas com a comunidade – Território CEU Novo Mundo
151	Estudos		Anexo 6: Oficinas com a comunidade – Território CEU Pinheirinho d'Água
163	Obras		Anexo 7: Oficinas com a comunidade – Território CEU José de Anchieta

Apresentação

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) da cidade de São Paulo apresenta nesta publicação o resultado do trabalho realizado para a formulação e a implementação do Programa Território CEU.

Este programa nasceu da convergência de duas políticas públicas desenvolvidas na gestão 2013-2016: a política de desenvolvimento urbano e a ampliação da rede de Centros Educacionais Unificados (CEUs) em vinte novas unidades, ambas tendo no espaço público o protagonista potencial das transformações do habitar e do viver na cidade.

Nesse período, visando transformar São Paulo numa cidade mais justa e democrática, a SMDU implantou um sistema de planejamento composto pelo Plano Diretor Estratégico (PDE), pela Lei de Parcelamento e Uso do Solo (LPUOS), pelos Planos Regionais das Subprefeituras e por um conjunto de planos setoriais, projetos urbanos e instrumentos urbanísticos.

Para garantir as transformações desejadas, o plano diretor identificou territórios estratégicos de transformação urbana ao longo das orlas dos três principais rios da cidade – Tietê, Pinheiros e Tamanduateí – e dos eixos de mobilidade por transporte público de média e de alta capacidades. Nos dois casos, se propõem instrumentos e incentivos ao adensamento demográfico e à instalação de atividades produtivas de baixo impacto ambiental, para promover a desejada aproximação entre locais de moradia e de locais de trabalho.






Este projeto de reestruturação urbana articula às áreas estratégicas de transformação a requalificação de territórios locais, onde a rede de equipamentos sociais e espaços públicos ganham protagonismo na constituição de centralidades e na organização da vida cotidiana.

As propostas do Plano Diretor Estratégico para a chamada rede de estruturação local buscam criar as bases para sustentar, de forma perene, os crescentes movimentos de ocupação dos espaços públicos da cidade por seus moradores.

A abertura da Avenida Paulista aos domingos para ocupação por diversos grupos – jovens, famílias com crianças, idosos –, com programação cultural cada vez mais intensa, é a mais emblemática ação pública para amparar esses movimentos. Além dessas vias abertas em diversas subprefeituras, outras ações foram implementadas pela prefeitura para tornar o espaço público protagonista de transformações urbanas e sociais. Entre elas, o Carnaval de Rua, a ampliação da Virada Cultural para outros bairros da cidade, a requalificação de espaços públicos através do Programa Centro Aberto e a corajosa democratização do uso do sistema viário, a fim de minimizar a prevalência do modo motorizado individual em favor de modos de transporte públicos e não motorizados (ciclistas e pedestres).

É neste contexto que surge a proposta de implantar os novos CEUs em áreas públicas municipais e conectá-los à rede de equipamentos e espaços públicos de seu entorno, por meio de caminhos que privilegiem o deslocamento de pedestres e ciclistas. O CEU passa a ser um elemento de articulação desses espaços, ampliando sua presença e influência no território. As conexões propostas entre o CEU e os

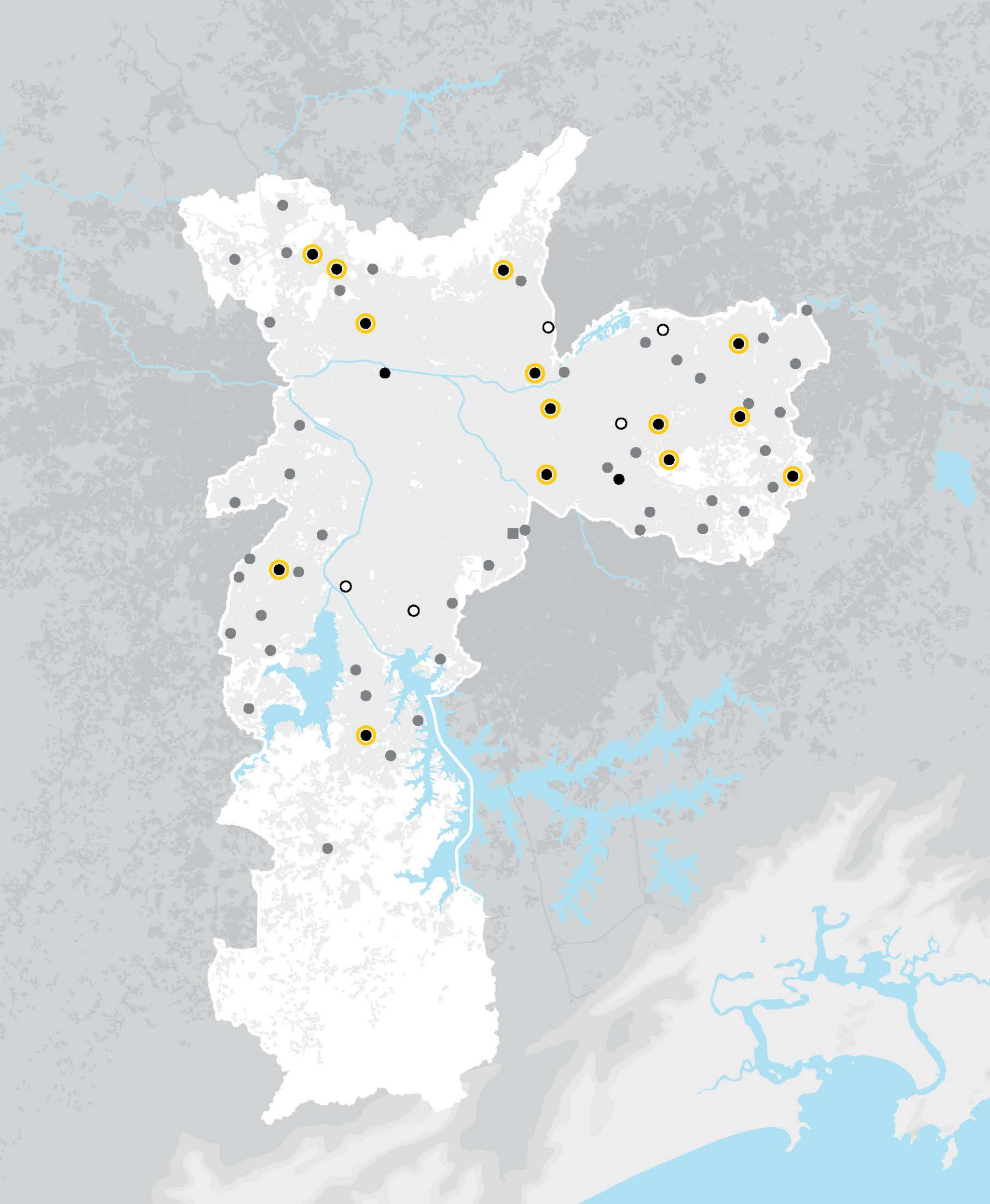
Projetos, estudos e obras

-  Obras em execução
-  Projetos
-  Estudos
-  CEUs existentes
-  Heliópolis*

* Obras iniciadas antes de 2013 e finalizadas em janeiro de 2014.

A produção apresentada nesta publicação envolveu:

- a seleção de 20 áreas públicas municipais e a desapropriação de uma área particular para a implantação de 21 novos CEUs;
- a elaboração de 16 projetos completos e 5 estudos preliminares para a construção dos 21 novos CEUs;
- o início de obras para 14 novos CEUs e a conclusão do CEU Heliópolis, com obras iniciadas anteriormente a 2013 e concluídas em janeiro de 2014.



equipamentos do entorno são realizadas por caminhos e espaços públicos requalificados – calçadas ou praças de acesso ao CEU. Essas conexões visam a dar suporte físico à programação integrada de espaços públicos e equipamentos sociais pelas diferentes secretarias e pela comunidade local.

Produto do desenvolvimento de uma das principais linhas de reflexão sobre educação no Brasil, desde as Escolas-Parque de Anísio Teixeira, os CEUs do município foram pensados como espaços de formação ampliada, integrando educação, cultura e esportes. Seu projeto arquitetônico foi originalmente desenvolvido no Departamento de Edificações (EDIF) da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) durante a gestão 2001-2004, sob coordenação de Alexandre Delijaicov, André Takiya e Wanderley Ariza, arquitetos urbanistas que já indicavam a natureza intrínseca de cada CEU como um potencial Centro de Estruturação Urbana local.

Os projetos apresentados nesta publicação traduzem o processo de diálogo da equipe com essa herança projetual e com as novas demandas contemporâneas para a construção do programa. Esse diálogo foi construído por diferentes vozes – comunidade, técnicos e gestores locais e gestores das secretarias municipais envolvidas, em especial as secretarias de Educação, de Cultura, de Esportes, Lazer e Recreação, de Assistência Social, de Direitos Humanos, de Infraestrutura Urbana, de Serviços, do Verde e Meio Ambiente, de subprefeituras, articuladas com o apoio da Secretaria Municipal de Governo, e também de arquitetos e urbanistas da SMDU, da SP Urbanismo e de escritórios contratados.

Os CEUs da gestão 2013-2016 foram implantados em áreas públicas municipais, muitas delas já ocupadas por equipamentos sociais, com baixa densidade construtiva, de forma a intensificar a ocupação desses espaços pela comunidade mediante a sinergia entre as programações dos diferentes equipamentos, tanto daqueles existentes no terreno como daqueles de seu entorno.

Os projetos arquitetônicos e urbanísticos foram pensados a partir de sistemas de componentes construtivos que se articulam, de modo a garantir flexibilidade e variabilidade, tanto no projeto do edifício como na resultante implantação nas áreas selecionadas e na requalificação dos espaços públicos e caminhos de ligação do território. Ao mesmo tempo, esses projetos se pautaram por um conjunto de práticas articuladas para sistematizar o diálogo entre todos os atores envolvidos – oficinas com a comunidade, de planejamento estratégico com os gestores locais, reuniões de trabalho com as equipes técnicas e audiências ampliadas com a população.

O processo de trabalho e os projetos apresentados nesta publicação têm o objetivo de contribuir para a formulação de políticas públicas que apostem na intersectorialidade e a integração das políticas setoriais para promover o atendimento integral das necessidades dos moradores da cidade. Visam também auxiliar a formulação de políticas públicas nas quais o espaço público seja o protagonista da transformação de São Paulo numa cidade mais justa e mais humana.

CEU 2013-2016

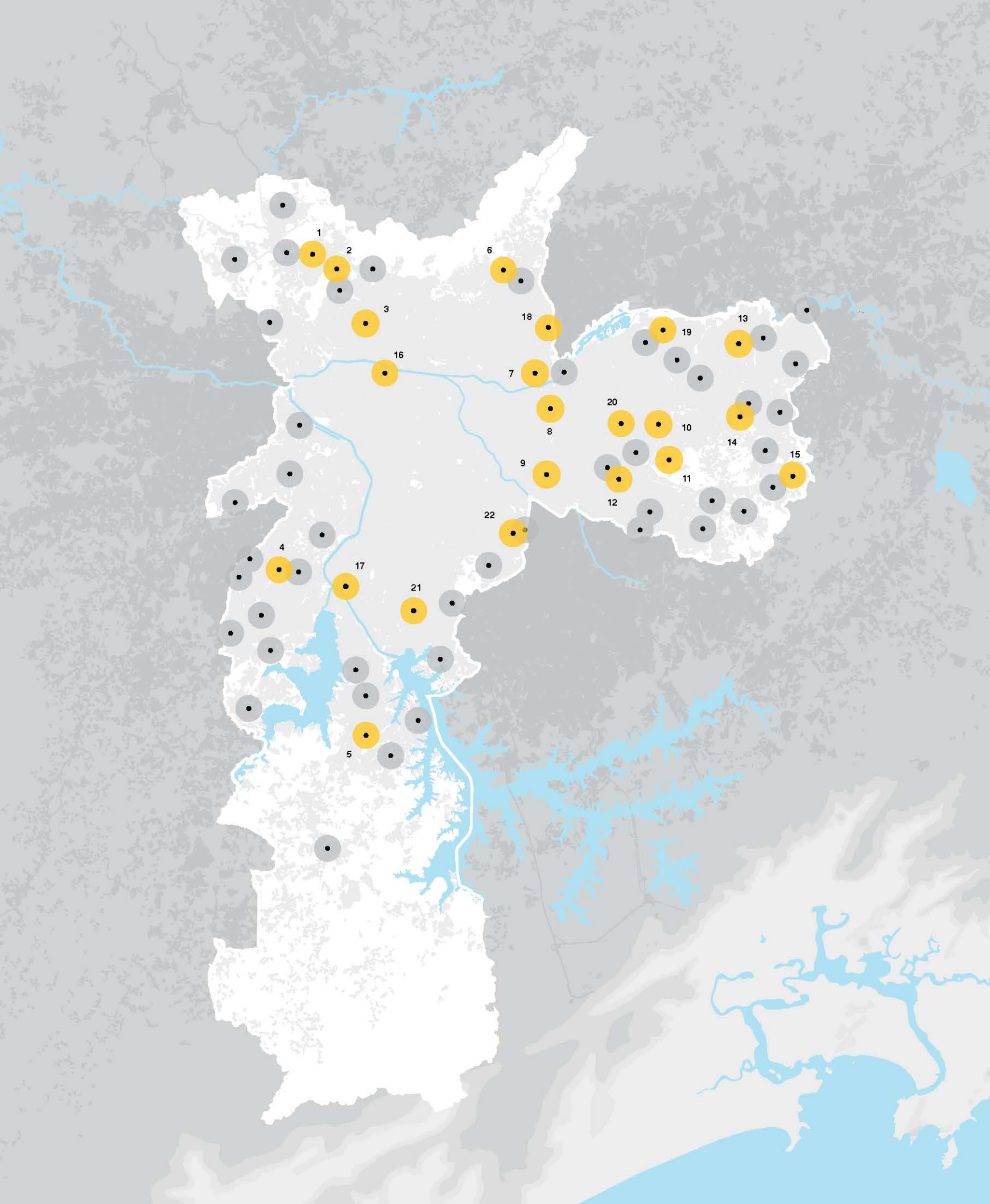


- CEUs existentes
- CEUs 2013-2016

CEUs do programa

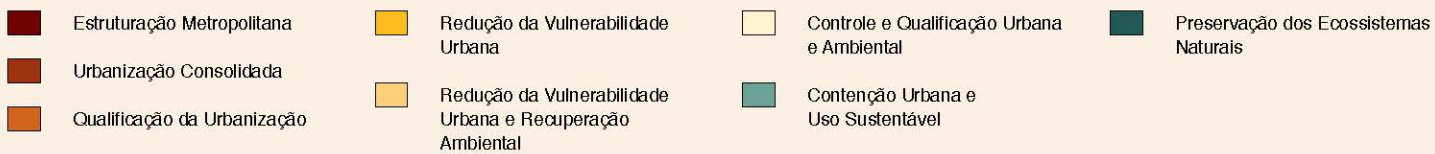
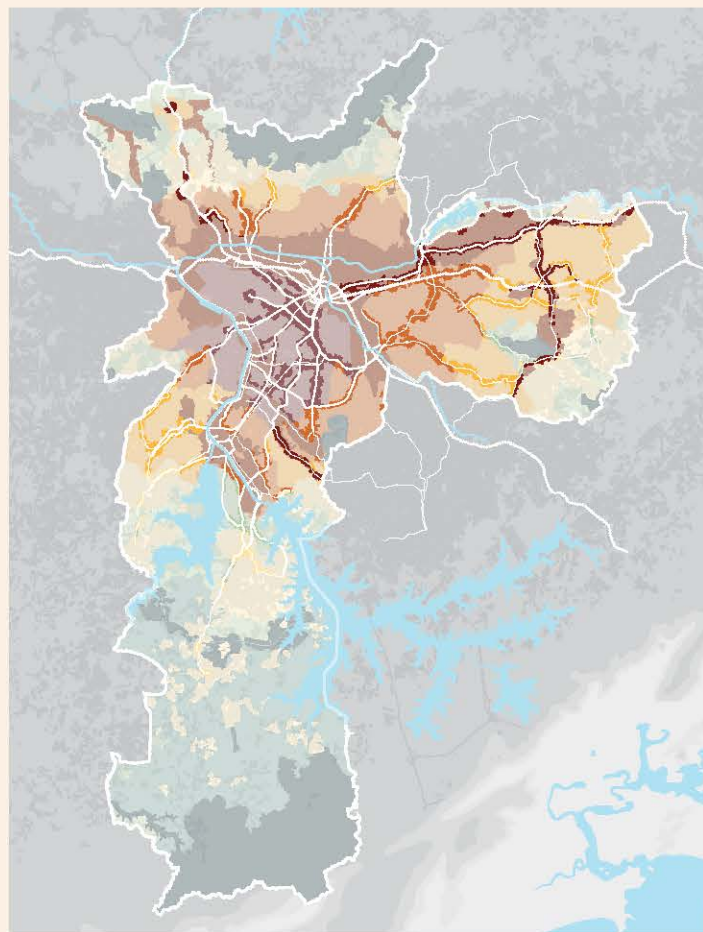
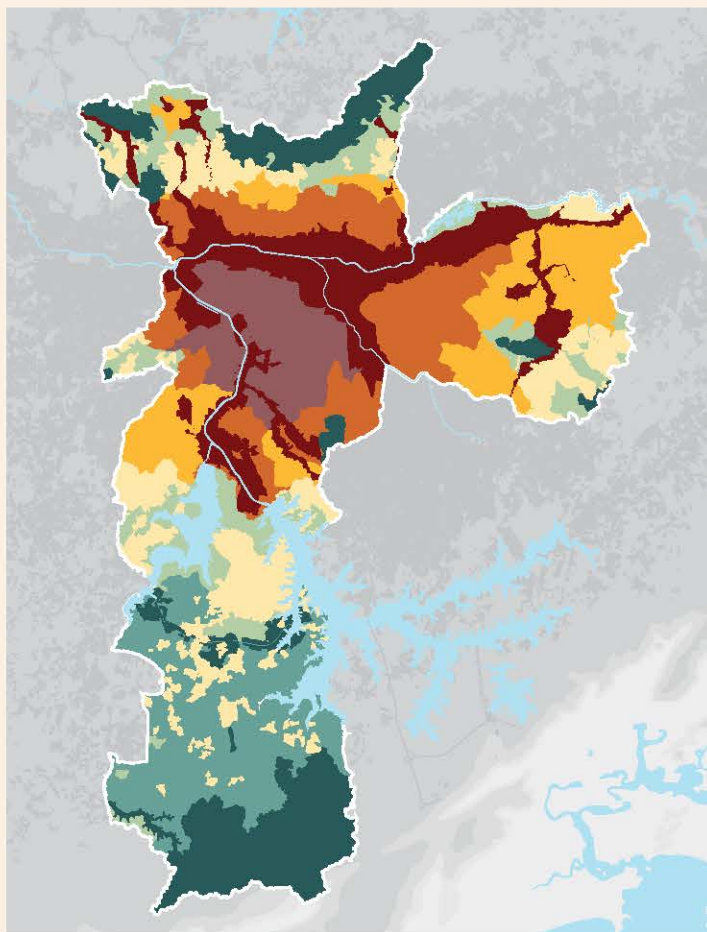
1. Pinheirinho d'Água
2. Taipas
3. Freguesia do Ô
4. Campo Limpo – Piracuama
5. Grajaú
6. Tremembé
7. Novo Mundo
8. Tatuapé – Carrão
9. Vila Prudente
10. José de Anchieta
11. Parque do Carmo
12. Imperador – Sapopemba
13. São Miguel
14. São Pedro
15. Cidade Tiradentes
16. Água Branca
17. Santo Amaro
18. Vila Medeiros
19. Ermelino Matarazzo
20. Cidade Líder
21. Cidade Ademar
22. Heliópolis*

* Obras iniciadas antes de 2013 e finalizadas em janeiro de 2014.



O Território CEU e a rede de equipamentos e espaços públicos

Macroáreas

Eixos de mobilidade
existentes e planejados (2014)

O Plano Diretor Estratégico de São Paulo, sancionado em julho de 2014 (Lei Municipal nº 16.040), traça dez estratégias que orientam as propostas de ordenamento territorial e as políticas públicas municipais para os próximos 16 anos, para alcançar o objetivo de uma cidade mais justa, compacta e diversa, conectada e aberta à fruição e ao uso públicos.

As diretrizes traçadas pelo PDE partiram da compreensão dos processos de formação da cidade real, existente, para definir, nas frestas do que constituiu esse processo, seu potencial de transformação. Para tanto, o PDE valeu-se de três principais estratégias de ordenamento:

1. reconhecimento das especificidades de diferentes porções do território, classificadas como macroáreas, cujas demandas específicas requerem ações públicas articuladas. Dessas porções do território, destaca-se a Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM), que abrange o entorno dos principais rios – Tietê, Pinheiros e Tamanduateí. Esta região apresenta oferta de transporte de média e de alta capacidades e áreas com baixa densidade de ocupação, com potencial para receber usos habitacionais e produtivos;
2. incentivo à densificação construtiva e demográfica em torno dos eixos de mobilidade servidos por transporte público de média e de alta capacidades, de modo a diminuir os períodos de deslocamento entre moradia e trabalho. Simultaneamente, os novos corredores de ônibus propostos tentam restabelecer ligações viárias no sentido leste-oeste, a fim de revelar, sobre a estrutura urbana rádio-concêntrica, uma nova estrutura de grelha articulada em sentidos transversais, que melhore a conexão entre os bairros da cidade;

3. fortalecimento da rede existente de centralidades, com o incentivo a usos mistos, conexão da rede de equipamentos e espaços públicos, ampliando usos públicos e não motorizados das vias, sobretudo da Rede de Estruturação Local.

A Rede de Estruturação Local configura a estratégia de desenvolvimento urbano para coordenar as políticas públicas no território local. Nessa rede poderão ser demarcadas as futuras Áreas de Estruturação Local (AEL), onde serão aplicados os Projetos de Intervenção Urbana (PIU). Essas áreas devem integrar a implantação de infraestrutura urbana com a oferta de habitação de interesse social, a regularização urbanística e fundiária de assentamentos precários, o sistema de transporte coletivo e de mobilidade não motorizada e a implantação de equipamentos sociais, por meio da rede de equipamentos, de modo a favorecer a constituição de centralidades locais, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade social.

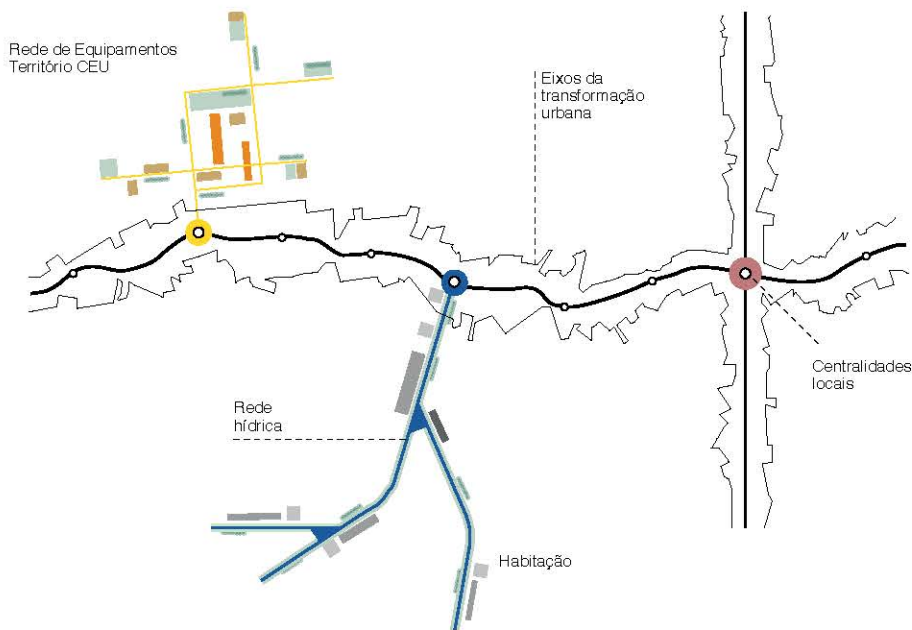
A configuração da rede de equipamentos deve integrar novos equipamentos aos existentes, de forma a reverter a tradicional lógica de ocupação de baixa densidade de terrenos públicos. Neste sentido, de destinar um único equipamento para cada terreno, o PDE propõe sua ocupação por mais de um equipamento público. No entanto, esta integração demanda articulação institucional para desenhar novas formas de gestão compartilhada dos espaços comuns, bem como amparo da legislação urbanística para sua implementação. Para tanto, o PDE prevê um conjunto de instrumentos, em especial o Plano de Articulação e Integração da Rede de Equipamentos e o Plano de Gestão de Áreas Públicas.

O Plano de Articulação e Integração da Rede de Equipamentos prevê que a ampliação dessa rede se dê de forma integrada, com o objetivo de otimizar e intensificar a ocupação de áreas públicas, equilibrar a oferta de equipamentos sociais pela cidade, reduzir a vulnerabilidade social de setores da cidade ainda não atendidos por creches e Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), articular as redes de apoio à população vulnerável por meio da rede de equipamentos integrados no território.

A SMDU, em conjunto com as demais secretarias municipais, iniciou o processo de elaboração deste plano pela compilação e atualização dos principais dados sobre a rede existente – localização, programa, capacidade de atendimento e horário de funcionamento – todos georreferenciados no Mapa Digital da Cidade.¹

A estruturação da rede de equipamentos em nível municipal depende da lógica de estruturação de cada rede setorial (educação, saúde, cultura, esportes, assistência social), que, por sua vez, está atrelada aos níveis de governo estadual e federal. Cada secretaria conta com equipes de planejamento que, por meio de metodologias próprias, estabelecem o conjunto de programas e equipamentos necessários ao atendimento das diversas demandas da população.

1. Este mapa está disponível na plataforma digital Geosampa, que congrega as principais informações e dados urbanos da cidade, em mais de 180 camadas de informação, incluindo as referentes ao Plano Diretor Estratégico e à Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (Zoneamento).



Rede de estruturação local. Fonte: SMDU, 2013-2016.

Foram compiladas as metodologias de cálculo de demanda adotadas pelas secretarias, que levaram à definição dos locais que apresentam o maior déficit de atendimento – são os chamados vazios assistenciais ou locais em que há ausência ou baixo atendimento dos equipamentos da rede básica de educação, cultura, saúde, assistência social. Esses dados também estão mapeados no Geosampa, possibilitando o cruzamento de informações sobre os vazios assistenciais com os dados socioeconômicos e demográficos da região estudada, tornando possível o planejamento integrado das redes de equipamentos, infraestrutura, mobilidade e habitação.

Com isto, foi possível também definir procedimentos para que estas redes setoriais sejam integradas no território. A otimização de áreas públicas já ocupadas por outros equipamentos sociais que apresentem potencial de adensamento deve orientar a busca de terrenos para a implantação de novos equipamentos, para evitar, sempre que possível, a desapropriação de áreas particulares.

A utilização de áreas públicas com baixa densidade de ocupação também pode reverter a fragmentação de áreas ocupadas por equipamentos isolados, separados uns dos outros por muros, revelando, através de projetos urbanos locais, sua vocação como praça de equipamentos e centralidade local.

A partir das informações sobre vazios assistenciais e demandas por novos equipamentos e sobre a qualidade da rede existente, o Plano de Articulação e Integração da Rede de Equipamentos poderá traçar as diretrizes para a integração da rede das diferentes secretarias em âmbito local, seja pela integração de equipamentos existentes numa mesma quadra, seja por sua conexão por meio de caminhos requalificados, a exemplo do já proposto no Programa Território CEU.

Um segundo instrumento proposto no PDE é o Plano de Gestão de Áreas Públicas, que irá agilizar a seleção de áreas públicas para a implantação de novos equipamentos. Esse plano deve partir de um retrato georreferenciado da distribuição e da atual ocupação das áreas públicas municipais na cidade, e associar essas informações às diretrizes de desenvolvimento urbano traçadas pelo Plano Diretor e pelos Planos Regionais das Subprefeituras. Com isto, será possível traçar as diretrizes de destinação destas áreas para alcançar os objetivos de redução de desigualdades sociais no meio urbano, de preservação ambiental e cultural, de promoção da moradia digna e de promoção de atividades econômicas de geração de renda, emprego e trabalho. O plano, em desenvolvimento atualmente pela SMDU, deve estabelecer os critérios de utilização do patrimônio existente e de aquisição de novas áreas, bem como critérios para a alienação das áreas que não suscitaram interesse de utilização pelo poder público, mas que podem ter valor de troca e interesse de reconversão para usos particulares.



Fonte: SMDU.

Tanto o Plano de Articulação e Integração da Rede de Equipamentos Públicos quanto o Plano de Gestão de Áreas Públicas devem ter sua base de informações compartilhadas na plataforma digital Geosampa, para possibilitar o acesso público a dados atualizados para o planejamento urbano da cidade.

Essas informações são especialmente relevantes para a formulação dos Planos Regionais das Subprefeituras. Estes planos articulam os planos setoriais – habitação, saneamento, educação, cultura, esportes, entre outros – em porções estratégicas do território definidas como Áreas de Estruturação Local, que recebem a elaboração dos projetos de intervenção urbana.

O PDE contempla também um terceiro instrumento que favorece a articulação da rede de equipamentos sociais no território – o novo regimento de utilização dos recursos da outorga onerosa depositados no Fundo de Urbanização (FUNDURB). Conforme estabelece o artigo 339 do PDE, esses recursos devem ser prioritariamente aplicados nos projetos urbanos que articulem mais de uma ação de secretarias finalistas – habitação, educação, etc –, a exemplo dos Planos Regionais das Subprefeituras e dos Planos de Bairro.

Portanto, o Plano Diretor Estratégico avança na integração das políticas públicas no território ao estabelecer um conjunto de instrumentos que possibilitam realizar, de forma sistemática, os planos e projetos de intervenção urbana que integram a rede de equipamentos e espaços públicos ao espaço da habitação e aos sistemas de mobilidade urbana.

O Programa Território CEU é exemplar dessa nova proposta, tanto por implantar um novo equipamento em áreas públicas, muitas delas ocupadas por equipamentos existentes, quanto por articular este novo complexo aos equipamentos e aos espaços públicos do entorno.

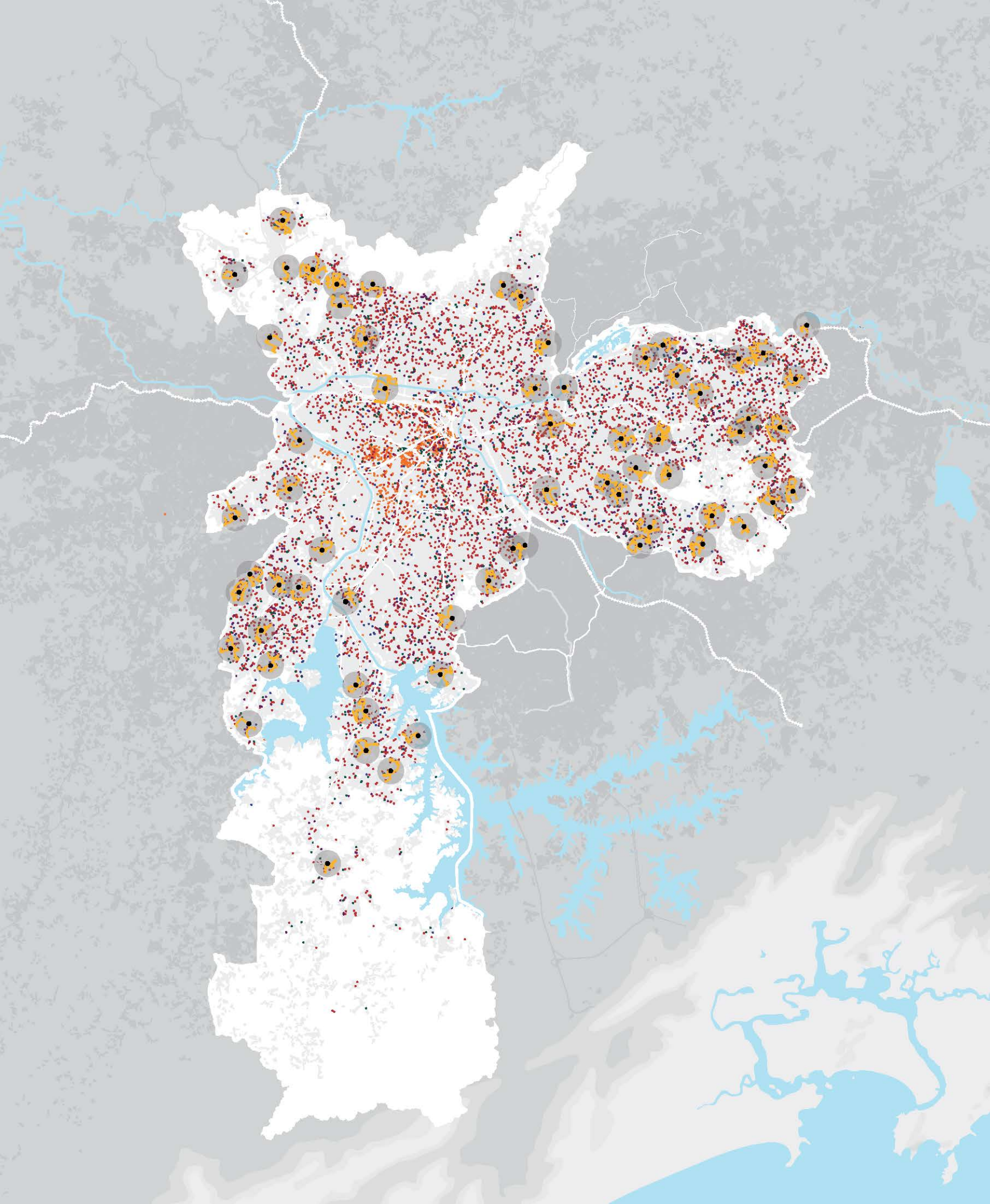
A conexão é feita por meio de caminhos com passeios acessíveis e qualificados, mediante adequada sinalização orientadora do conjunto de equipamentos no território. Essa ação facilita o acesso dos moradores aos serviços públicos e proporciona às crianças e aos jovens caminhar de forma segura nos acessos a escolas, bibliotecas, praças e centros esportivos da região.

O programa propõe que todas as 65 unidades que compõem a Rede CEUs, incluindo os existentes e os propostos, sejam articulados com os equipamentos e espaços públicos de seu entorno imediato, a exemplo do que foi inicialmente proposto para os projetos piloto aqui apresentados. Com isto, as intervenções urbanísticas podem amparar o reconhecimento do território local como base de experiências pedagógicas e culturais integradas à grade curricular das escolas e à promoção de programas culturais e de desenvolvimento econômico local para as comunidades jovens.

Território CEU: rede de mobilidade e rede de equipamentos



-  Perímetro do Território CEU
-  Intervenção do Território CEU
-  Equipamentos de saúde existentes
-  Equipamentos de assistência social existentes
-  Equipamentos de educação existentes
-  Equipamentos de esportes existentes
-  Equipamentos de cultura existentes
-  Mancha urbana da região metropolitana de São Paulo
-  Hidrografia



O Programa Território CEU

Etapas do processo de trabalho

	Etapa	Agentes envolvidos	Legado
	Constituição do Grupo de Trabalho (GT) intersecretarial para formulação do programa e seleção de áreas	GT intersecretarial: SMDU, SME, SMC, SEME, SMADS, SMDHC, SMSP, SIURB, SGM	<ul style="list-style-type: none"> • programa Território CEU • programa do edifício revisito: aberto, adaptável e receptivo às especificidades de cada região e bairro; • 20 áreas públicas selecionadas; • 1 área selecionada para desapropriação; • decreto de gestão compartilhada
	Oficinas com o governo local	GT intersecretarial: SMDU, SME, SMC, SEME, SMADS, SMDHC, SMSP, SIURB, SGM	<ul style="list-style-type: none"> • metodologia de trabalho para a articulação das políticas públicas no território; • subsídios à elaboração dos Planos Regionais das Subprefeituras.
	Oficinas com a comunidade e plano de comunicação do projeto	GT intersecretarial: SMDU, SME, SMC, SEME, SMADS, SMDHC, SMSP, SIURB, SGM	<ul style="list-style-type: none"> • metodologia de trabalho para a leitura aberta e participativa do território
	Revisão e elaboração do projeto político-pedagógico do território CEU	SME, com apoio do GT intersecretarial	<ul style="list-style-type: none"> • subsídios para a implantação do programa de educação em tempo integral
	Projeto arquitetônico	Equipe Território CEU e escritórios contratados Apoio: SP Urbanismo e SIURB/EDIF	<ul style="list-style-type: none"> • projeto baseado na flexibilidade e variedade de soluções; • 16 projetos completos e 5 estudos; • sistema de componentes articuláveis de acordo com diferentes situações (terreno, programa); • manual de montagem do sistema. • 5 estudos;
	Projeto urbanístico	Equipe Território CEU e escritórios contratados Apoio: SP Urbanismo e SIURB/Proj, SES/Ilume, SV/MA/Depave, SMT/CET	<ul style="list-style-type: none"> • 3 projetos básicos completos; • sistema de componentes construtivos para requalificação de passeios e espaços públicos; • manual de identidade visual
	Obras do CEU	Execução por SIURB/EDIF Apoio: SMDU, equipe Território CEU	<ul style="list-style-type: none"> • 1 obra concluída; • 14 obras em execução

Formulação de uma política pública integrada

A formulação do Programa Território CEU teve origem na política urbana expressa no PDE. Coletiva e participativa, a construção desse programa constituiu-se num laboratório de experiências que desafiaram gestores e funcionários públicos a interagir e integrar políticas no território, a recuperar propostas de gestão compartilhada de equipamentos, a abrir espaço à escuta da comunidade em diferentes formas de diálogo, e a propor instrumentos de projeto e ativação de espaços públicos. Em cada uma das diferentes etapas de trabalho, a articulação entre secretarias foi fundamental, indicando que é possível construir programas de modo coletivo e participativo. Em todas as suas premissas – da escolha dos terrenos à definição do programa do edifício – o processo de diálogo e de construção desse programa representa avanço qualitativo na formulação de políticas públicas tanto quanto a construção do equipamento. Esses são processos que ainda carecem de maior institucionalização e, portanto, merecem o registro apresentado a seguir.

Em todas as etapas de formulação e de implementação do programa houve a necessidade de articular um sem-número de agentes locais. Não usual nos procedimentos comumente adotados na gestão pública municipal, essa articulação tornou-se o principal desafio para realizar o projeto de conexão de redes de equipamentos públicos como elemento qualificador e estruturador da vida urbana local.

Ainda que originalmente pensado como um equipamento social que integra, em si mesmo, políticas públicas e programas na área de educação, cultura e esportes, os CEUs nem sempre contaram com um gerenciamento que confirmasse e aprofundasse a gestão compartilhada entre as secretarias municipais de Educação, de Cultura, e de Esportes, Lazer e

Recreação. Por meio de um processo de intenso debate público que teve início em 2013, foi promulgado o Decreto Municipal nº 54.823/14. Esse decreto recupera o projeto programático original dos CEUs, com mais autonomia na gestão das áreas cultural e esportiva, cujos recursos e programação voltam a ser geridos de forma compartilhada pelas três secretarias.

A implementação dos novos CEUs previstos no Programa de Metas 2013-2016 teve início com a formação de um grupo de trabalho intersecretarial, com representantes das secretarias municipais de Educação, Cultura, Esportes, Assistência Social, Direitos Humanos e Cidadania, Infraestrutura Urbana, articulados e acompanhados pela Secretaria de Governo Municipal e coordenados tecnicamente pela SMDU.

Esse grupo de trabalho, composto de técnicos vinculados ao planejamento de cada secretaria, foi responsável por:

1. estabelecer critérios para a seleção das áreas de implantação dos futuros CEUs;
2. atualizar o programa de necessidades dos novos CEUs;
3. acompanhar e aprovar os estudos preliminares de projeto desenvolvidos pela equipe técnica da SMDU;
4. acompanhar a captação de recursos para parte da construção das obras junto ao governo federal;
5. acompanhar a realização de reuniões com a comunidade e, especialmente, a realização das oficinas para a implantação dos projetos de intervenção urbana de três territórios piloto;

6. estabelecer a comunicação e o trabalho conjunto com representantes do governo local, tanto para a seleção das áreas e a formulação do programa dos CEUs quanto para a formulação de um projeto político-pedagógico e urbanístico de articulação dos equipamentos do entorno;

7. estabelecer a comunicação com a comunidade local, para o acompanhamento dos projetos e obras.

A contratação das obras foi realizada pelo Departamento de Edificações (EDIF), da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana (SIURB). Este departamento mostrou-se fundamental no fornecimento de parâmetros para a elaboração dos orçamentos, para o apoio à análise de parte dos projetos contratados e para a contratação e o acompanhamento das obras das edificações dos CEUs e reformas dos centros esportivos existentes.

Este grupo de trabalho contou, no início do processo, com o apoio de mediadores de planejamento estratégico para o acompanhamento sistemático das reuniões de formulação do programa de ações integradas no território.

Seleção das áreas públicas para a implantação dos CEUs

A implantação dos CEUs no período 2013-2016 teve como premissa a utilização de terrenos públicos existentes, preferencialmente aqueles já utilizados pela Secretaria Municipal de Esportes (SEME) para os centros esportivos, para os Centros Desportivos da Comunidade (CDCs) ou para os Centros Desportivos Municipais (CDMs). Tal escolha teve um duplo objetivo: incrementar a utilização de terrenos públicos ociosos ou com baixo potencial de ocupação, e evitar o dispêndio de recursos com processos de desapropriação onerosos, lentos e desnecessários.

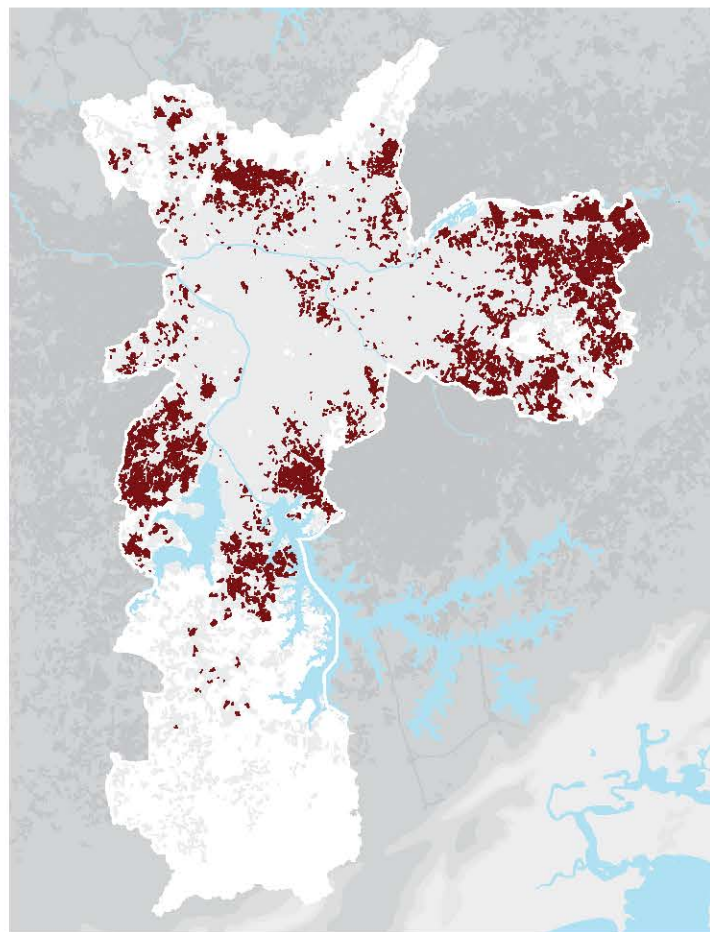
A SMDU organizou o arquivo digital de mais de 400 áreas públicas ofertadas, sobretudo aquelas ocupadas pela SEME. A partir disso, foram selecionadas aquelas que apresentavam área livre mínima para a implantação do equipamento e que atendessem às exigências da legislação ambiental e urbana. Além dos critérios físicos e legais, o critério urbanístico adotado combinou um ou mais dos seguintes fatores:


1. inserção em região que combina alta concentração demográfica e famílias com altas taxas de vulnerabilidade social;
2. proximidade de eixos de transporte de média capacidade, os eixos de estruturação da transformação urbana;
3. existência de demanda por equipamentos de educação infantil – creches, EMEIs e CEMEIs, cultura e assistência social.

Para a adoção do primeiro critério urbanístico foi necessário cruzar dois tipos de informação: a densidade demográfica por setor censitário e a vulnerabilidade social das famílias. A vulnerabilidade social é indicada pelo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) 2010 e constitui uma das camadas de informação disponíveis no Geosampa, que foi sobreposta à camada com a densidade demográfica dos diferentes setores censitários do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado disso indica a ocorrência, no território municipal, das maiores densidades demográficas de famílias que detêm os maiores índices de vulnerabilidade social.

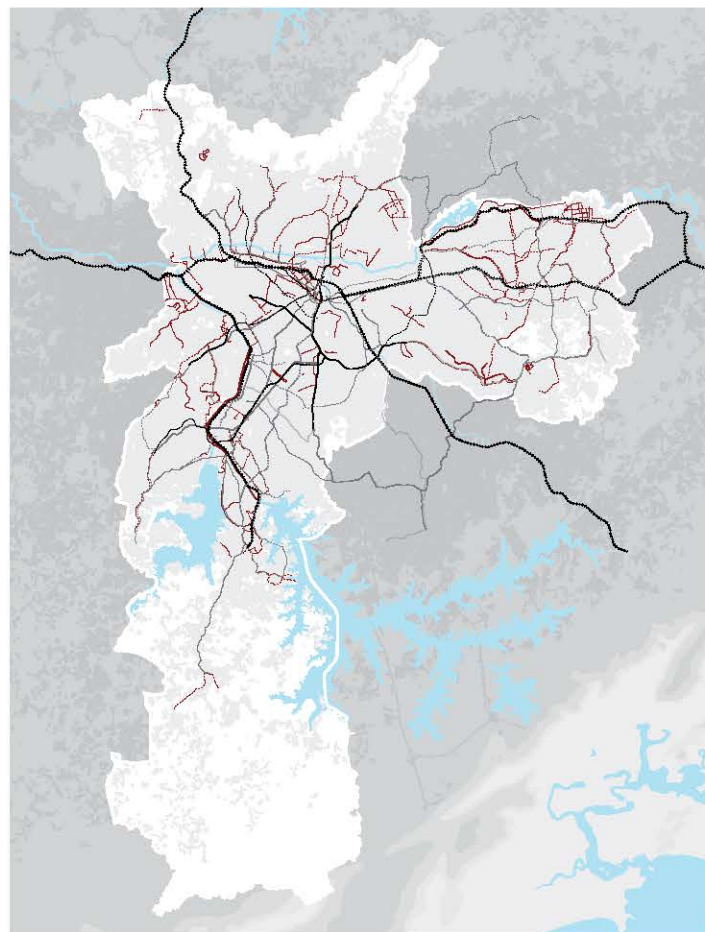
O segundo critério urbanístico adotado foi o da proximidade do terreno aos eixos de mobilidade, ampliando o acesso e o alcance territorial do futuro CEU.









Concentração de famílias com alto índice de vulnerabilidade social



 Áreas mais vulneráveis (de acordo com o IPVS) × Áreas com densidade maior do que 1.400 hab./ha

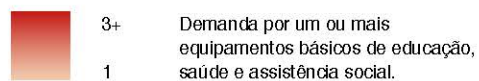
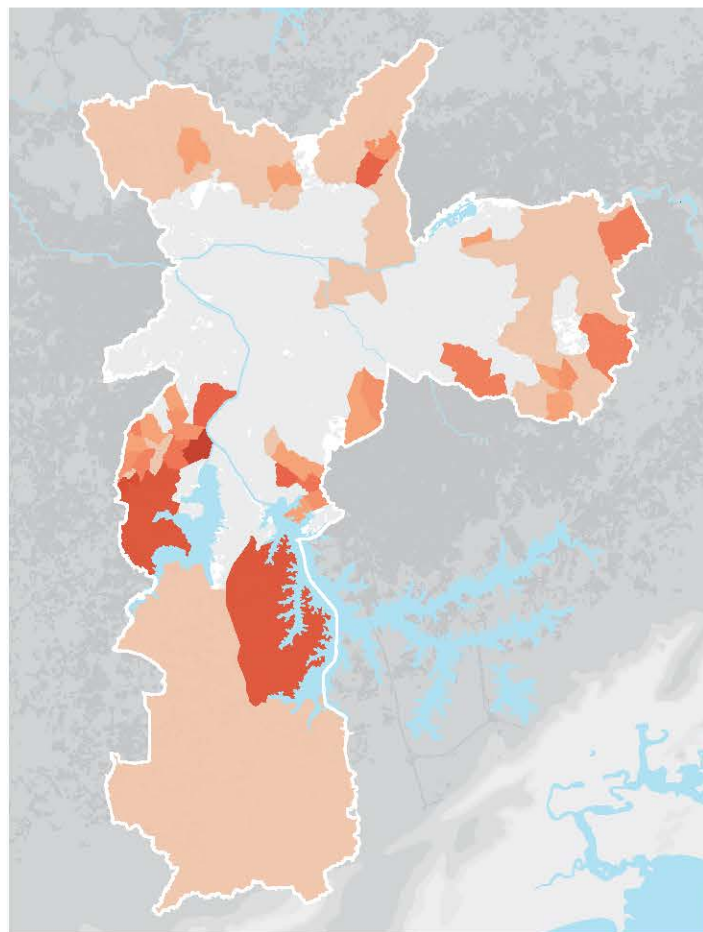
Rede de mobilidade



 Metrô existente	 Monorlho planejado	 Cidovia existente
 Metrô planejado	 Corredor de ônibus existente	 Cidovia planejada
 CPTM	 Corredor de ônibus planejado	

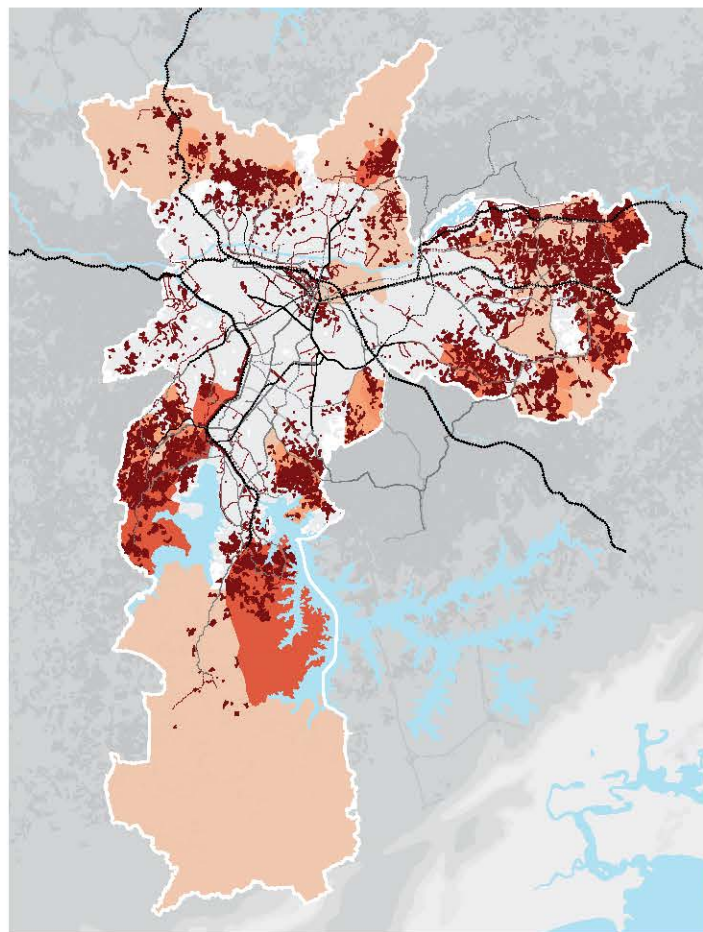
Demanda por equipamentos

E, por último, houve o da demanda por equipamentos de educação infantil – creches, EMEIs e CEMEIs, de cultura e de assistência social. Os dados de demanda foram fornecidos pelas secretarias municipais. É importante lembrar que cada secretaria municipal agrega seus dados de forma específica, em função das características e da abrangência dos programas e das divisões regionais de sua estrutura de gestão administrativa. Portanto, foi necessário realizar um trabalho de compatibilização entre diferentes recortes territoriais. A equipe técnica da SMDU recebeu os dados sobre demanda das diferentes secretarias, identificou os setores que não tinham atendimento por um ou mais equipamentos sociais – os chamados vazios assistenciais –, inseriu essas informações em base cartográfica e de dados georreferenciada. A partir da sobreposição de informações, foi possível identificar as regiões onde há necessidade de construção de mais de um tipo de equipamento social.




Cruzamento dos três critérios: IPVS + Rede de mobilidade + Demanda por equipamentos



A sobreposição de informações dos três critérios urbanísticos adotados indicou as regiões prioritárias para implantação dos CEUs.






IPVS

 Áreas mais vulneráveis (de acordo com o IPVS) x Áreas com densidade maior do que 1.400 hab./ha

Demanda por equipamentos

 3+ Demanda por um ou mais equipamentos básicos de educação, saúde e assistência social.
 1

Rede de mobilidade

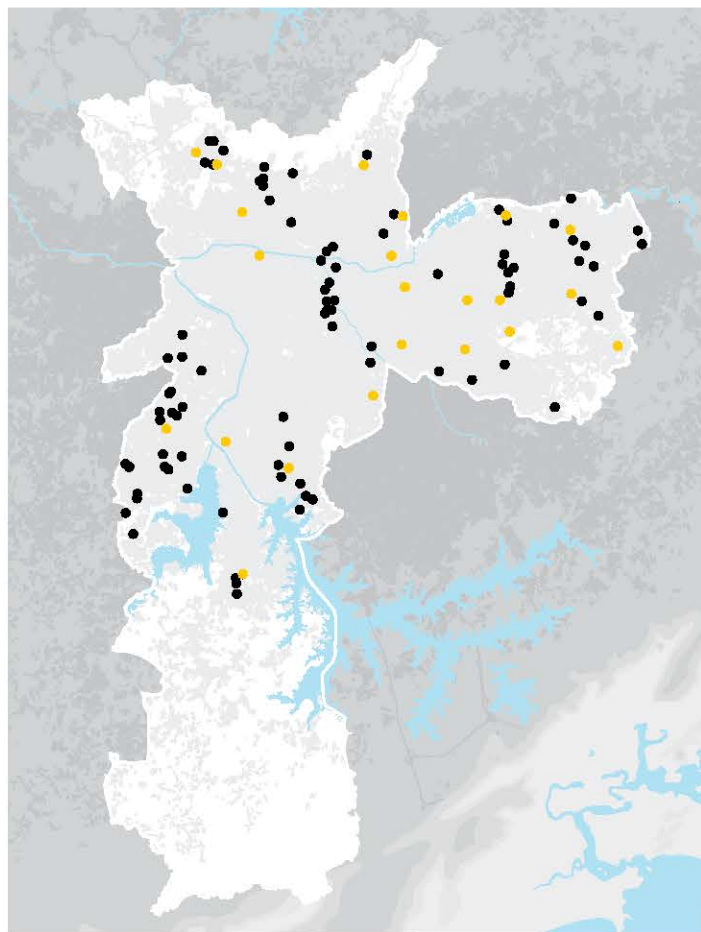
 Metrô existente
 Metrô planejado
 CPTM
 Monotrilho planejado
 Corredor de ônibus existente
 Corredor de ônibus planejado
 Ciclovia existente
 Ciclovia planejada

Cerca de 400 áreas públicas foram previamente analisadas; delas, foram selecionadas 120 para análise e vistoria técnica. Dessas 120 áreas, selecionaram-se 20 para a implantação dos novos CEUs.

A procura por áreas públicas ociosas, subutilizadas, ou que apresentassem potencial de transformação e intensificação de seus usos mediante a implantação do CEU, resultou em um leque variado de terrenos. De 20 áreas selecionadas, 12 são centros esportivos em funcionamento, que serão incorporados pelo futuro CEU. Há três áreas em que os usos existentes foram ou serão relocados para dar lugar à implantação do CEU e outras três áreas livres de ocupação anterior. E, por fim, dois terrenos municipais contíguos a parques municipais – os parques Pinheirinho d'Água e Morumbi Sul – que serão vinculados a eles, conferindo ao futuro CEU um caráter ambiental.

A exceção à diretriz de utilização de áreas públicas foi feita para possibilitar a implantação do CEU Cidade Ademar. A região apresenta alta demanda por equipamentos sociais, especialmente em função da densa ocupação por assentamentos precários e informais de seu território. Justamente em função dessa ocupação, não há disponibilidade de áreas públicas livres com potencial para a implantação do CEU. Por esta razão, foi necessário iniciar o processo de desapropriação de terreno particular, porção do Clube de Funcionários da Caixa Econômica Federal.

Áreas públicas analisadas e CEUs propostos



- Áreas públicas pré-analisadas e vistoriadas (120)
- Áreas públicas selecionadas (20)

Novas demandas para o CEU

Simultaneamente ao processo de seleção de terrenos, o Grupo de Trabalho (GT) intersecretarial deu início à atualização do programa de necessidades do CEU. Após dez anos da implantação do primeiro deles, muitas mudanças na estrutura demográfica, socioeconômica e cultural da população, associadas à evolução no atendimento da rede de equipamentos, indicaram a necessidade de revisão do programa original.

Por outro lado, a integração do novo CEU aos equipamentos existentes, tanto no interior de cada terreno público quanto no entorno imediato, gerou novos insumos ao programa e ao projeto.

Reafirmando o caráter multidisciplinar e integrador do CEU original, os novos CEUs ampliaram o programa para:

1. incorporar novas atividades e promover a educação em tempo integral;
2. ampliar o escopo de atendimento aos jovens, sobretudo para promover a produção cultural independente local e atividades ligadas à cultura digital;
3. incorporar programas de assistência social, por meio do CRAS.

No campo educacional, os estudos realizados pela SME indicaram que o atendimento da rede de escolas de ensino fundamental havia sido equacionado no município, ao mesmo tempo em que a demanda por creches e escolas de educação infantil para crianças de 0 a 5 anos permanecia elevada.

Ao mesmo tempo, a implantação do programa Mais Educação¹ no nível municipal indicou a necessidade de espaços de uso múltiplo e diversificado, tanto para atividades educacionais, como culturais e esportivas.

O foco na juventude abriu espaço para o desenvolvimento dos programas Juventude Viva e Educação para os Direitos Humanos da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), e de formação técnica da SME e Instituto Federal (IFESP), por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), além do VAI e VAI-TEC da Secretaria Municipal de Cultura (SMC). Com tudo isso, o CEU pode se tornar um polo de desenvolvimento de atividades de formação profissional e estímulo aos espaços compartilhados de trabalho (*co-working*), com a implantação de salas de uso múltiplo e estúdios de gravação digital.

Criada em 2015, a SP Cine estabeleceu um programa de implantação de salas de cinema em 20 dos CEUs existentes, além de centros culturais e bibliotecas municipais, com a modernização de suas salas pela implantação de equipamentos de alta tecnologia, possibilitando a criação de uma programação regular nesses locais. Os novos CEUs da gestão 2013-2016 foram projetados com teatros adaptados

à implantação do aparato técnico necessário às projeções de cinema. Ao associar espaços de produção digital e cinema, o CEU estimula o fomento a ações culturais de produção audiovisual e, ao mesmo tempo, de formação de público de cinema, principalmente nas regiões onde o mercado não atende esta demanda.

Como um equipamento social de excelência e de espaço público para seus moradores, a presença do CEU nos territórios mais vulneráveis tornou oportuna a destinação de um espaço nos CEUs para a implantação do CRAS, que é a porta de entrada da população socialmente mais vulnerável aos serviços públicos municipais.

No entanto, a principal mudança programática nos novos CEUs ocorreu por sua integração com os equipamentos e espaços públicos do entorno, através da requalificação de caminhos de pedestres e ciclistas, abrindo um amplo leque de possibilidades para a programação compartilhada de ações no âmbito do território.

1. O Programa Mais Educação foi implementado pelo governo federal para apoiar os municípios na implantação de ações complementares à educação básica, de forma a proporcionar educação em tempo integral para os alunos. Em São Paulo, este programa adotou o nome de Mais Educação São Paulo, e acabou abarcando mais de 100 escolas municipais no período de 2013 a 2016.

Programa de necessidades do CEU



O processo de definição do Programa Território CEU pelo Grupo de Trabalho intersecretarial

Planejamento estratégico



Oficinas com o Grupo de Trabalho intersecretarial

1ª oficina



Biblioteca Mário de Andrade

1ª oficina



São Miguel

2ª oficina



Grupo de trabalho

2ª oficina



Mapa com conexões

Ação pública no território – Diálogos com o governo local

A nova programação dos CEUs avançou para além dos muros do equipamento, incorporando questões diretamente relacionadas com a vida do bairro e que, portanto, são do escopo de ação direta de cada subprefeitura.

O governo local é composto de representantes das secretarias municipais que atuam no território da subprefeitura. Esses gestores são funcionários vinculados à estrutura central de sua secretaria, responsáveis pela implementação no território das políticas públicas de educação, saúde, cultura, assistência social, esportes, serviços, e que têm sua ação articulada pelo subprefeito, através de reuniões periódicas de trabalho.

As oficinas para a formulação do Programa Território CEU com o governo local foram inauguradas em setembro de 2013, com um encontro de gestores no auditório da Biblioteca Mario de Andrade. O evento contou com a participação de representantes das secretarias e das subprefeituras para apresentar o conceito do programa e para integrar os agentes das diversas áreas envolvidas no processo de construção e implementação desse projeto.

Após a realização de uma série de encontros nas subprefeituras, a SMDU promoveu uma segunda oficina geral com os representantes dos governos locais.

Os participantes se organizaram em grupos de trabalho por subprefeitura e, diante de um mapa e de uma foto aérea do local, indicaram os problemas e as potencialidades de cada um desses territórios e as possíveis conexões entre equipamentos do entorno do futuro CEU. Foram apontadas as dificuldades para que se instaurassem, de fato, essas conexões, tanto em

termos urbanísticos, quanto em termos programáticos. Para tanto, propôs-se a contraposição entre equipamentos de programação fechada – Unidades Básicas de Saúde (UBS), CRAS, Centro de Educação Infantil (CEI), EMEI etc. – e espaços de programação mais aberta, como ruas, praças e parques, a fim de verificar a possibilidade de integração entre estes dois tipos de espaço. Com isso, puderam ser lançadas ideias para uma nova programação integrada do território, elaborando propostas, por exemplo, para agregar as atividades teatrais à ocupação dos espaços de ruas e praças, ou, em sentido contrário, de levar os sambas de terreiro ao teatro e à biblioteca.

Também foram elaboradas soluções específicas para a conexão viária e de transporte entre o local e outras áreas e pontos de interesse distantes da região, a fim de estabelecer interligação entre os CEUs e facilitar o deslocamento dos usuários para acompanhar a programação do circuito cultural da rede.

As ideias e os mapas produzidos nessas oficinas forneceram elementos e diretrizes para a futura identificação de áreas de estruturação local e projetos de intervenção urbana, que foram posteriormente incorporados aos Planos Regionais das Subprefeituras.

A dinâmica de trabalho coletivo fez ressurgir uma antiga reivindicação do corpo técnico das subprefeituras, de reestabelecer os Núcleos Regionais de Planejamento, debate posteriormente levado adiante durante a elaboração dos Planos Regionais das Subprefeituras entre 2015 e 2016.

Territórios no território – Diálogos com a comunidade

O processo de configuração do Território CEU teve início com a identificação dos espaços públicos e equipamentos que podem estabelecer relação entre si e com o novo CEU, para formar uma rede de atendimento integral à população local em suas necessidades cotidianas. Valoriza-se e estimula-se o andar a pé e de bicicleta, através da requalificação de calçadas e da implantação adequada de ciclovias e ciclofaixas, de modo que o percurso entre os espaços públicos permita a melhor fruição desses lugares.

A identificação dos locais de interesse, ou seja, dos pontos a serem conectados pelos caminhos qualificados, não depende apenas de uma leitura técnica sobre o suporte urbano, mas da compreensão apurada das dinâmicas sociais e culturais locais. Para além de simplesmente estabelecer conexões viárias adequadas aos diferentes modos de mobilidade – especialmente pedestres e ciclistas – é imprescindível saber identificar no território quais seus pontos notáveis, de encontro, de socialização espontânea entre populações de diferentes faixas etárias e distintos interesses.

As primeiras investigações dessa natureza foram realizadas nos Territórios de São Miguel e Pinheirinho d'Água, mediante a simples leitura coletiva de fotos aéreas e maquetes feita com a comunidade, sobretudo a escolar.

Ao mesmo tempo em que se iniciavam as primeiras oficinas com a comunidade, a Secretaria Municipal de Cultura proporcionou a realização de encontros com coletivos de cultura, especialmente da Zona Sul e da Zona Leste, que apresentaram demandas claras quanto à apropriação dos espaços do CEU para a produção cultural autônoma e independente. Essas

reuniões e debates originaram a implantação dos estúdios de gravação digital e das praças da cultura – praças implantadas na porção do terreno que dá acesso ao bloco cultural, de modo a facilitar seu acesso pelos artistas para a realização de atividades e eventos em diferentes momentos do dia, incluindo noites e fins de semana.

Com base nessas escutas iniciais, a equipe da SMDU pesquisou um conjunto de experiências realizadas com o intuito de criar uma cartografia colaborativa e afetiva que pudesse trazer informações relevantes ao projeto de intervenção urbana.

Em conjunto com equipes das secretarias de cultura, educação e assistência social, a SMDU propôs um método de diálogo aberto entre técnicos e comunidade, pautado numa escuta fluida, ininterrupta, espontânea, realizada através de oficinas lúdicas e mapeamentos coletivos. Procurava-se, assim, ir além das dinâmicas tradicionalmente adotadas para audiências públicas, nas quais o diálogo se baseia na linguagem verbal, com limitação de tempo para falas, o que acaba por restringir a espontaneidade, o diálogo e a prospecção de desejos. Buscava-se também estabelecer uma dinâmica de trabalho aglutinadora e mobilizadora, realizada nos espaços públicos como forma de refletir sobre sua configuração, seus limites, seus potenciais e suas possibilidades de ocupação e transformação.

Foi elaborada, assim, a proposta para implementar um laboratório itinerante de planejamento e projeto, com o apoio de um elemento móvel – como um ônibus ou uma *van* – para levar o debate com a comunidade a diferentes pontos do território. As oficinas deveriam se realizar com o apoio de bases cartográficas que pudessem receber o registro das vivências cotidianas e dos desejos de reocupação dos espaços públicos pela comunidade.

A cartografia – na forma de mapa, foto aérea ou mesmo maquete – deveria ter linguagem acessível, de fácil reconhecimento do território por seus moradores, e receber elementos para o projeto de transformação do lugar – objetos tridimensionais (construídos com sucatas, com blocos de Lego ou fabricados com o auxílio de impressoras 3D), simples anotações em papéis autoadesivos, desenhos, fotos etc. Com base nessa cartografia materializada em objetos tridimensionais e desenhos, o retrato do território e o projeto desenhado pela comunidade poderiam ser transpostos para a base digital e informar o projeto técnico de implantação do Território CEU.

Essa pesquisa, realizada durante o ano de 2014, levou à parceria com o LabMovel, grupo artístico que trabalha com mídias digitais e diálogos colaborativos utilizando uma Kombi equipada com recursos tecnológicos para a realização de atividades em espaços públicos.

As oficinas feitas com a comunidade foram desenvolvidas em três territórios, para os quais foram posteriormente contratados os projetos de intervenção urbana para a implantação do Território CEU – Novo Mundo, Pinheirinho d'Água e José de Anchieta.

Reunião São Miguel



Oficinas com a comunidade



Oficinas com a comunidade



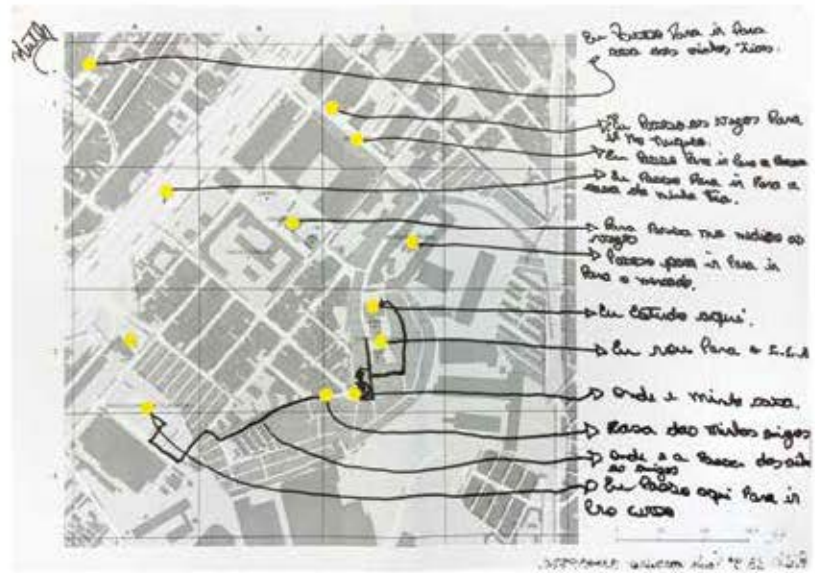
Nas três comunidades, as oficinas foram precedidas por reuniões preparatórias da equipe do governo local, responsável por ouvir e acompanhar as demandas da comunidade tanto para o CEU quanto para o setor específico da saúde, cultura, educação, assistência social e esportes.

Em seguida, a equipe do LabMovet iniciou o trabalho prévio de levantamento de histórias locais, que serviu tanto para preparar a escuta dos moradores, como também para envolver a comunidade nas oficinas.

As atividades artísticas e de produção de conteúdo se apresentaram potencialmente mobilizadoras, formadoras, e refletiram a proposta potencial dos CEUs, de articular educação e cultura. A mobilidade proporcionada pela Kombi mostrou-se fundamental para o percurso de trajetos desfavoráveis à circulação de veículos de médio e grande portes, e à ocupação de diversos espaços públicos para a realização das oficinas, ressignificados a partir de sua chegada, como um espaço de diálogo.

O material coletado serviu de base para definir os principais pontos de projeto e as rotas de circulação que deveriam receber a intervenção de melhorias urbanas. Após a elaboração dos projetos, se realizou uma nova rodada de diálogos com a comunidade para apresentar e coletar sugestões de ajustes do projeto para sua implementação final.

A diretriz definida pela gestão – de ocupar terrenos e equipamentos públicos existentes para a implantação dos novos CEUs, e de articulá-los à rede de equipamentos do entorno – somadas às mudanças demográficas e de atendimento da rede existente, levou à necessária revisão do programa e do projeto arquitetônico dos CEUs, como apresentado a seguir.



O projeto do CEU nas áreas públicas



1. Campo Limpo – Piracuama; 2. Cidade Tiradentes; 3. Freguesia do Ô; 4. Grajaú; 5. Imperador – Sapopemba; 6. José de Anchieta; 7. Novo Mundo; 8. Parque do Carmo; 9. Pinheirinho d'Água; 10. São Miguel; 11. São Pedro; 12. Taipas; 13. Tatuapé – Carrão; 14. Tremembé; 15. Vila Prudente.

Áreas públicas selecionadas

As áreas públicas selecionadas para a implantação dos novos CEUs podem ser agrupadas em três tipos principais, em função de suas características de ocupação, cada qual com desafios específicos ao projeto.

O primeiro grupo é ocupado com instalações esportivas e gerido pela SEME. Ao todo são 12 áreas, algumas delas como os centros esportivos Brigadeiro Eduardo Gomes, no Tatuapé, o Gerdy Gomes, no Jardim São Pedro, o Arthur Friedenreich, na Vila Prudente ou o Jörg Bruder, em Santo Amaro – exemplos de grandes centros esportivos com amplas instalações aquáticas, quadras abertas e cobertas para a prática diversificada de esportes de todos os tipos, o que amplia o leque de atividades dos futuros CEUs.

O segundo grupo é composto de dois terrenos institucionais contíguos a áreas verdes e com vocação ambiental. Na Zona Norte, trata-se da área limdeira ao Parque Municipal Pinheirinho d'Água e, na Zona Sul, em Campo Limpo, uma área pleiteada pela população para criação do Parque Morumbi Sul. Esses dois exemplos credenciam esses futuros CEUs como potenciais polos de educação ambiental a serem geridos de forma compartilhada com a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA).

Completa essa lista um grupo variado de terrenos públicos vazios, sem utilização exclusiva ou utilizados anteriormente por outras secretarias como a de Serviços (Parque Novo Mundo) ou a Guarda Civil Metropolitana (GCM – Tremembé), além de uma área no interior do perímetro do subsetor A1 da Operação Urbana Água Branca.

Diante da escassez de recursos para manutenção e tratamento paisagístico dessas áreas, bem como da possibilidade de interligar os diferentes equipamentos existentes na área, outro a implantação dos CEUs nestes terrenos visou promover a recuperação desses espaços e fortalecer o conceito de conexões dos equipamentos em rede.

Assim, um compromisso assumido entre as secretarias envolvidas foi o de não concretizar uma nova fragmentação dos lotes e, sim, incluir nos projetos de implantação dos CEUs projetos paisagísticos completos para toda a área dos terrenos – não apenas restrita ao entorno do novo equipamento. Além disso, foi realizada a reforma de parte das estruturas, sobretudo dos centros esportivos, daqueles usos com afinidade e complementaridade ao dos CEUs, como ginásios, quadras e piscinas existentes, estruturas de apoio e serviço, como sanitários, vestiários, salas de ginástica entre outros.

Formulação do novo programa de necessidades

A partir das possibilidades abertas pela retomada da gestão compartilhada nos CEUs existentes e pelo no caráter multidisciplinar e integrador do CEU original, buscou-se potencializar esta articulação para além dos limites do próprio edifício, mirando sua conexão com os equipamentos e espaços públicos do seu entorno. Assim, afirmou-se ainda mais a necessidade de estabelecer um processo de articulação institucional não mais restrita àquelas do tripé de secretarias historicamente ligadas ao CEU, mas também para outros agentes locais, e deles com a comunidade.

Os novos CEUs ampliam o programa original para incorporar novas atividades de educação em tempo integral, ampliando o leque de possibilidades das já tradicionais áreas de esporte e cultura e incorporando programas de outras secretarias como a da Assistência Social, a de Direitos Humanos e a da Saúde.

Os projetos dos novos CEUs apresentam algumas mudanças em relação aos equipamentos existentes. O programa esportivo incluiu uma piscina semiolímpica coberta e aquecida, para ampliar o período das atividades aquáticas ao longo das estações do ano e mesmo durante a noite.

Todos os conjuntos de vestiários, salas de ginástica, acesso aos equipamentos esportivos, às quadras poliesportivas – externas e internas – e às piscinas contam com solução de acessibilidade universal, para ampliar o conforto e, principalmente, a integração da população com necessidades especiais.

Na área cultural, além do programa original dos CEUs como biblioteca, teatro (atualmente estruturados como cine-teatros), foram acrescentadas novas salas-ambientes como estúdios de gravação (individual e de bandas) em conjunto com sala de música e cultura digitais, fortalecidas as atividades de iniciação e prática artística com os programas de Iniciação Artística (PIA) e Vocacional. Estruturados pela Secretaria Municipal de Cultura, esses programas acolhem públicos respectivamente de 5 a 14 anos, e a partir de 14 anos. Com a finalidade de promover a ação e a reflexão sobre a prática artística, a cidadania e a ocupação dos espaços públicos da cidade de São Paulo, esses programas consolidam os CEUs como importante veículo e palco para democratização do acesso à cultura como direito garantido ao cidadão.

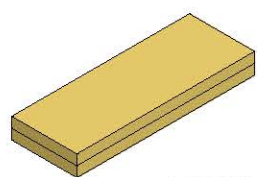
Estudos de demanda e planejamento da SME indicaram a redução da necessidade de oferta de vagas de ensino fundamental. Ao mesmo tempo, a SME apostou na mudança de gestão e inter-relação do ensino infantil ao ratificar a adoção dos CEMEIs que integram o atendimento das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses num mesmo equipamento. Diante deste cenário, definiu-se a mudança do programa educacional dos CEUs até então projetados.

A otimização de recursos físicos e humanos pela criação de uma única unidade infantil desonerando, conseqüentemente, os espaços do edifício que se caracterizavam pela presença de dois programas completos do ciclo escolar com duplicidades de infraestrutura (duas secretarias, diretorias, refeitórios, copas depósitos etc.), abriu espaço para o desenvolvimento de uma série de programas educacionais de capacitação profissional, de cursos da Universidade CEU (Uniceu) e Universidade Aberta do Brasil (UAB), do Pronatec e da Escola de Jovens e Adultos (EJA).

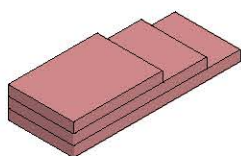
Paralelamente a esses programas, foi incluído mais um importante equipamento municipal – o CRAS – a principal porta de entrada da população mais vulnerável à rede de proteção social.

Em conjunto com as atividades do programa cultural e esportivo, toda a reorganização do programa escolar potencializou a valorização da educação em tempo integral, não exclusivamente das unidades que pertenciam ao CEU, mas também das unidades do entorno, que se pautam na ampliação do tempo de permanência das crianças nas aulas, e na diversificação dos conteúdos apreendidos em outros equipamentos da rede e na própria cidade. Por essas premissas, o programa de implantação dos novos CEUs passa a se chamar Território CEU.

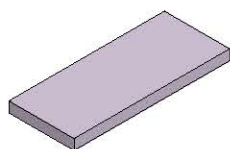
Projeto do edifício



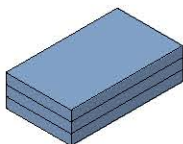
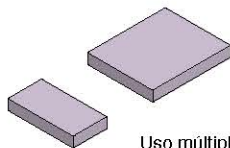
Educação



Cultura



Uso múltiplo



Esporte

As duas principais premissas para a elaboração do projeto do edifício são apresentadas a seguir:

1. necessidade de garantir maior adequação do equipamento a diferentes situações de terreno: dimensões, geometria e topografia dos lotes; coexistência com vegetação e equipamentos preexistentes;
2. necessidade de flexibilização do edifício para permitir o acolhimento do novo programa com suas variantes; possibilitar a ampliação ou redução de áreas conforme cada situação de implantação e a inclusão de demandas específicas locais.

Diante dessas premissas, criou-se um novo sistema compositivo com o rompimento do conceito de tipologia fixa que, embora procure recuperar os preceitos arquitetônicos do projeto original, com o qual inexoravelmente se identifica, foi organizado na forma de um sistema semi-aberto e programado de composição, mediante critérios de seriação calculada e flexibilidade planejada. Para além do atendimento das premissas apresentadas, esse sistema de projetos procura contribuir de modo consistente com a política de implantação da rede de equipamentos públicos, por meio da criação de um método de concepção de projetos de implantação e de planejamento e controle de obras.

O processo se organizou em seus aspectos principais, os conceituais e os gerenciais, e toda a concepção teórica foi desenvolvida internamente com equipe da prefeitura, coordenada pela SMDU, envolvendo discussões com profissionais de várias instâncias técnicas ou administrativas, de modo a alargar a amplitude de demandas e estender o horizonte de soluções possíveis.

Dividiu-se a estruturação do projeto em duas características fundamentais: *variação e flexibilidade*, e duas partes intrinsecamente correlacionadas, *agrupamentos e arranjos*.

Variação na organização de *arranjos* conformando *diferentes edifícios*. *Flexibilidade* na organização de *agrupamentos* configurando *variações em edifícios*.

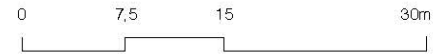
Flexibilidade – Sistema de agrupamentos

O programa de necessidades foi organizado em diferentes níveis de disposição.

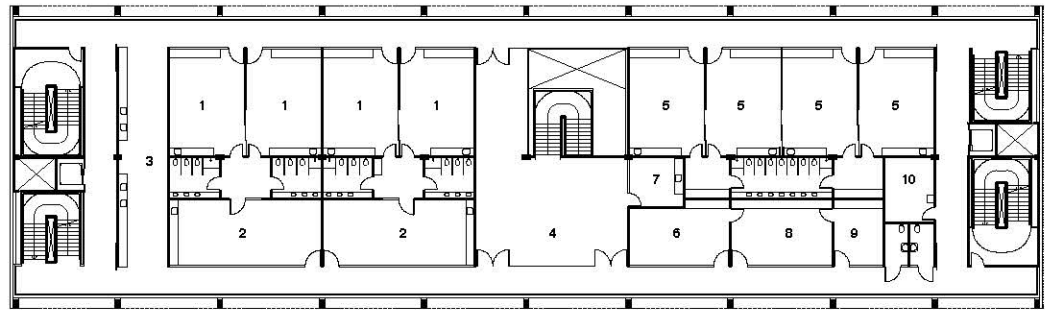
Primeiro, foram sistematizados em agrupamentos funcionais de acordo com o organograma e o fluxograma de relações internas de funcionamento de cada área programática (educação, cultura, esportes e uso múltiplo). Depois, em relação às articulações técnicas de possíveis composições construtivas (sistema estrutural, prumadas de instalações e de circulação).

No interior desses agrupamentos funcionais, definiram-se núcleos programáticos semi-independentes, modulados, de modo a possibilitar reordenações diversas como alteração de posicionamento, espelhamentos, rotações, acréscimo ou supressão de módulos.

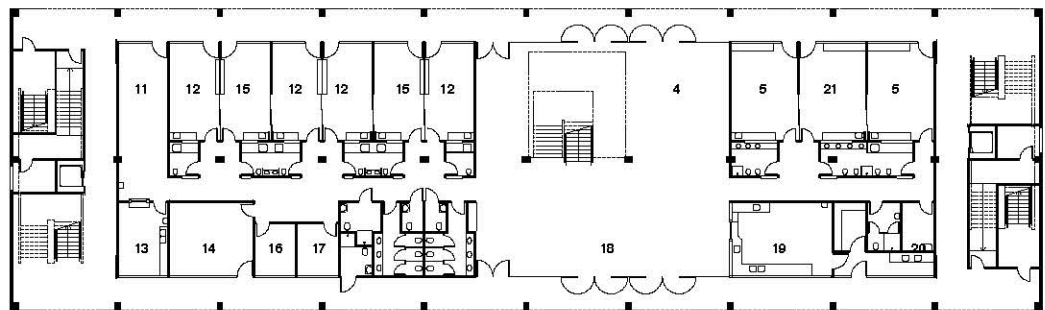
Agrupamento educacional



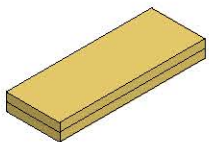
1. Sala infantil
2. Sala de atividade – Infantil
3. Ateliê
4. Pátio
5. Sala mini-grupos
6. Sala dos professores
7. Copa
8. Sala de reuniões / grupos
9. Coordenação
10. Depósito
11. Refeitório do berçário
12. Berçário
13. Lactário
14. Secretaria
15. Sala de atividades – Berçário
16. Sala do diretor
17. Sala do assistente de direção
18. Refeitório
19. Cozinha
20. Lavanderia
21. Sala de atividades – Mini-grupos



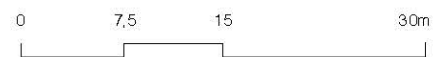
PAVIMENTO SUPERIOR



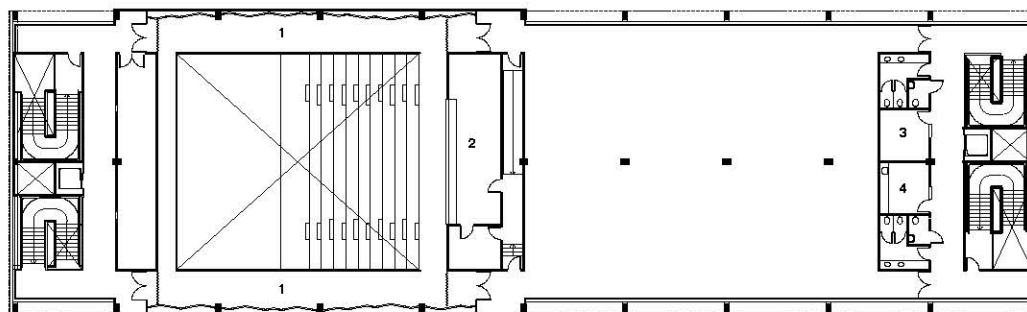
PAVIMENTO TÉRREO



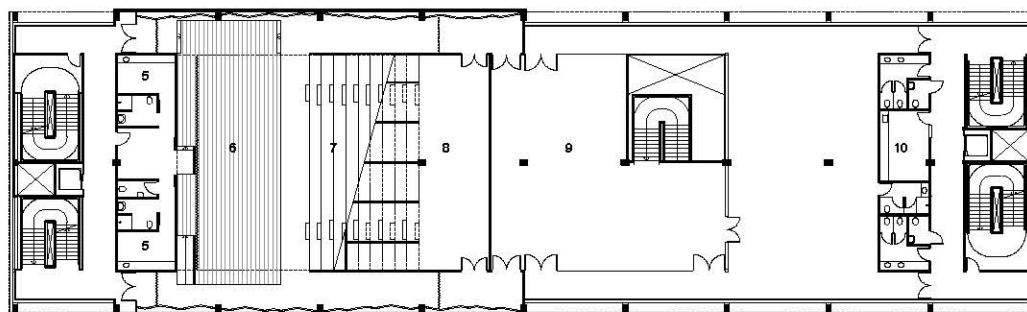
Agrupamento cultural



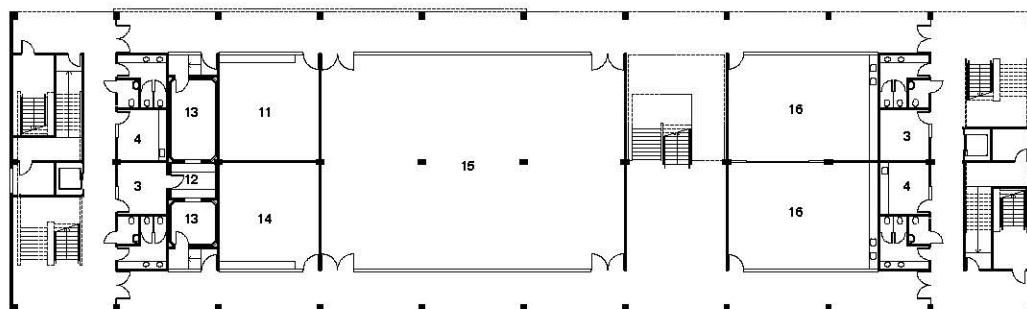
- 1. Balcão
- 2. Cabine de projeção
- 3. Apoio
- 4. Copa
- 5. Camarim
- 6. Palco
- 7. Plateia (272 lugares)
- 8. Depósito
- 9. Foyer do cine-teatro
- 10. Ambulatório
- 11. Sala de música
- 12. Sala técnica
- 13. Estúdio de gravação
- 14. Sala de cultura digital
- 15. Biblioteca
- 16. Sala de artes



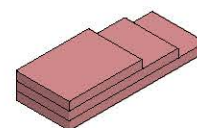
PAVIMENTO SUPERIOR



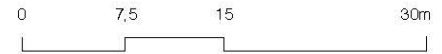
PAVIMENTO INTERMEDIÁRIO



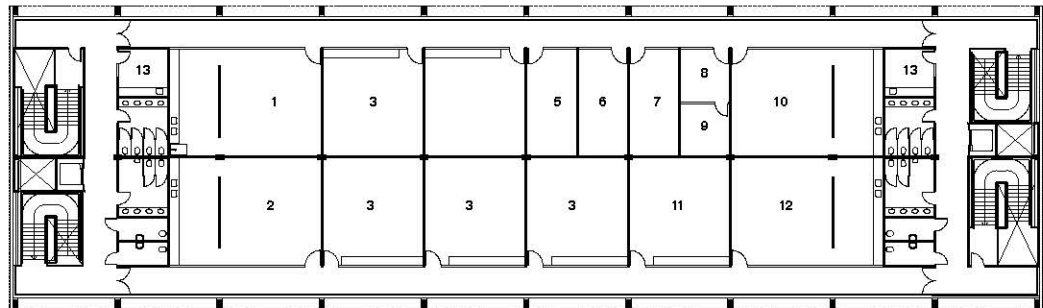
PAVIMENTO INFERIOR



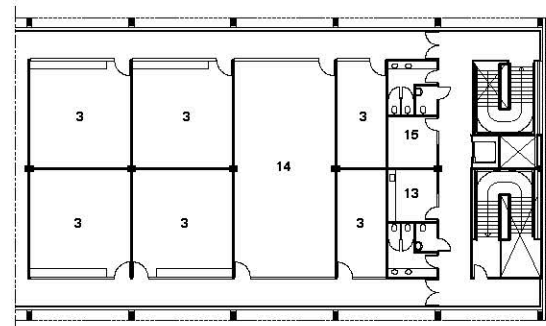
Agrupamento uso múltiplo



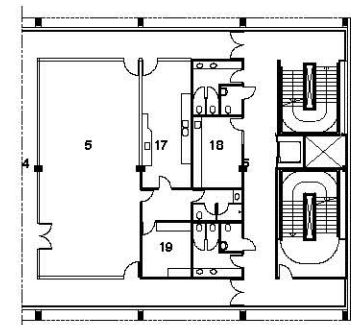
1. Laboratório de química / ciências
2. Laboratório de biologia
3. Sala de uso múltiplo
4. Sala de informática
5. UAB: Tutoria
6. UAB: Sala de estudos
7. UAB: Sala de reunião
8. UAB: Coordenação
9. UAB: Direção
10. Laboratório de matemática
11. Sala de videoconferência
12. Laboratório de física
13. Copa
14. Administração CEU
15. Apoio
16. Refeitório
17. Cozinha
18. Ambulatório
19. Despensa
20. CRAS



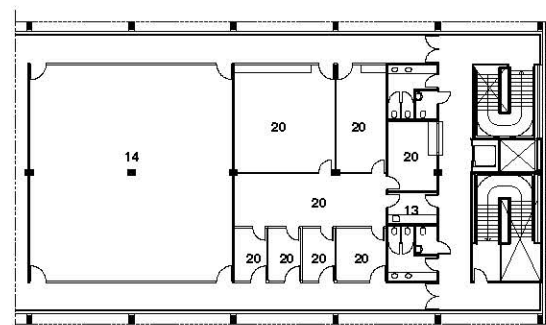
LABORATÓRIOS E SALAS



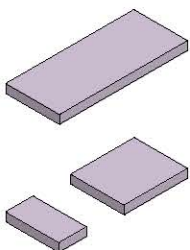
ADMINISTRAÇÃO E SALAS



REFEITÓRIO



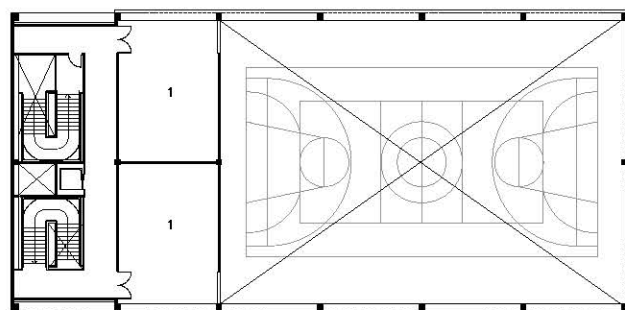
CRAS



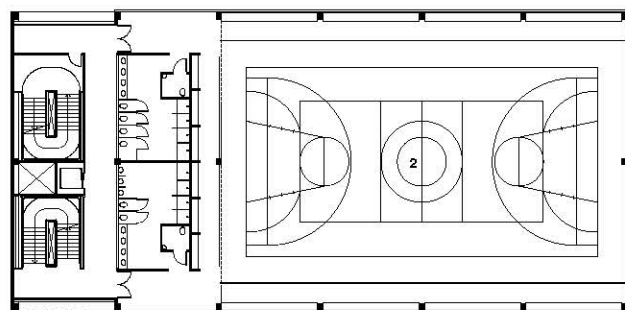
Agrupamento esportivo



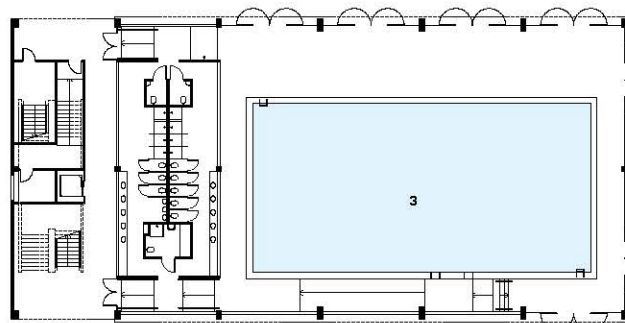
- 1. Sala de ginástica
- 2. Quadra poliesportiva
- 3. Piscina semiolímpica



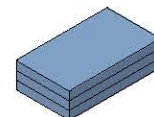
PAVIMENTO SUPERIOR



PAVIMENTO INTERMEDIÁRIO



PAVIMENTO TÉRREO



Variação – Arranjos

Diante da premissa de adequação a diferentes programas locais e suas demandas específicas, e de adaptabilidade aos terrenos existentes e suas (por vezes, profundas) diferenças intrínsecas, a adoção de um modelo padrão fixo a ser replicado foi naturalmente descartada. Um horizonte variado de soluções de acordo com as características de cada situação não poderia nascer de uma fórmula única e tampouco sua progressão ser linear.

Assim, estabeleceu-se na definição do partido arquitetônico uma das chaves do programa, a criação de uma família de arranjos, variada quanto à volumetria inicial e aberta quanto à forma final.

Todo o programa configurou-se em três diferentes arranjos básicos, de acordo com as características físicas elementares de cada terreno.

Assim, os diferentes agrupamentos funcionais (educação, cultura, esporte, múltiplo uso) se organizam preliminarmente em três conjuntos ou tipos básicos diferentes: arranjo paralelo, arranjo linear, arranjo vertical, além do agrupamento esportivo.

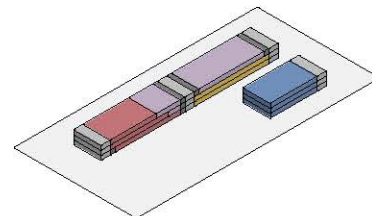
Para cada um desses arranjos foram planejadas variantes para permitir o aprofundamento dos ajustes necessários à topografia, às variações de programa e às interfaces específicas locais.

Variações de posicionamento, articulação ou mesmo de acoplagem entre blocos, acréscimo ou decréscimo de módulos ou de pavimentos foram estudadas, ampliando ainda mais o repertório de possibilidades de adequação dos edifícios a cada demanda.

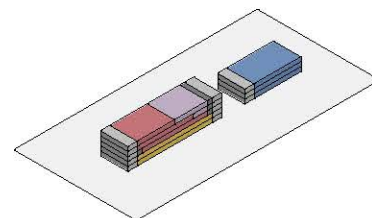
Embora se possam montar e apresentar esquemas-variantes, demonstrando ampla gama de alternativas, a importância da metodologia é menos a de abranger todas as possibilidades que a de demonstrar a sua versatilidade.

Em termos de gerenciamento do processo, estabeleceu-se o cronograma de trabalho e o modelo de contratações externas, sempre por meio de processos licitatórios, para os dois níveis de desenvolvimento dos projetos: o projeto básico do sistema de agrupamentos funcionais e os projetos executivos de implantações.

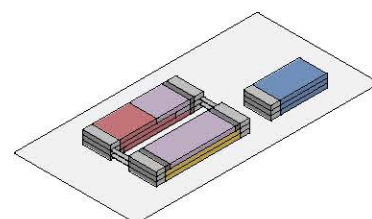
Arranjo linear



Arranjo vertical

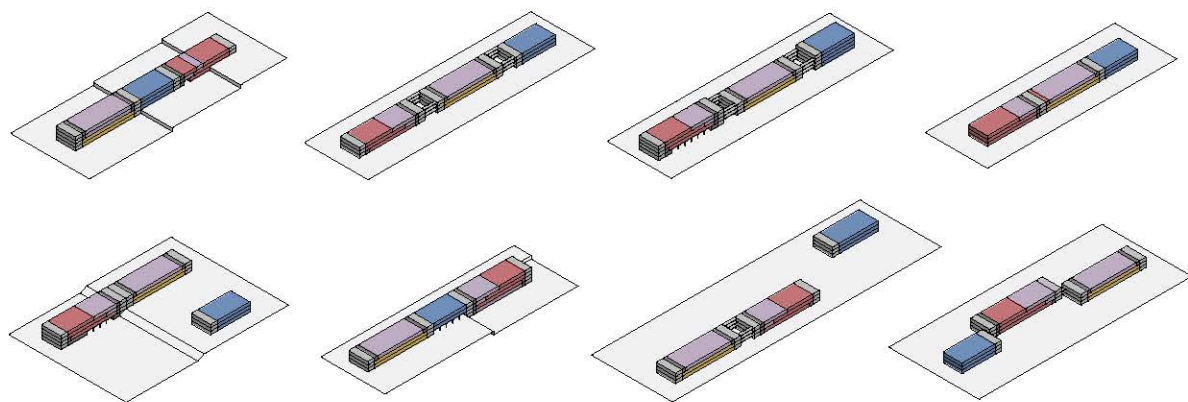


Arranjo paralelo



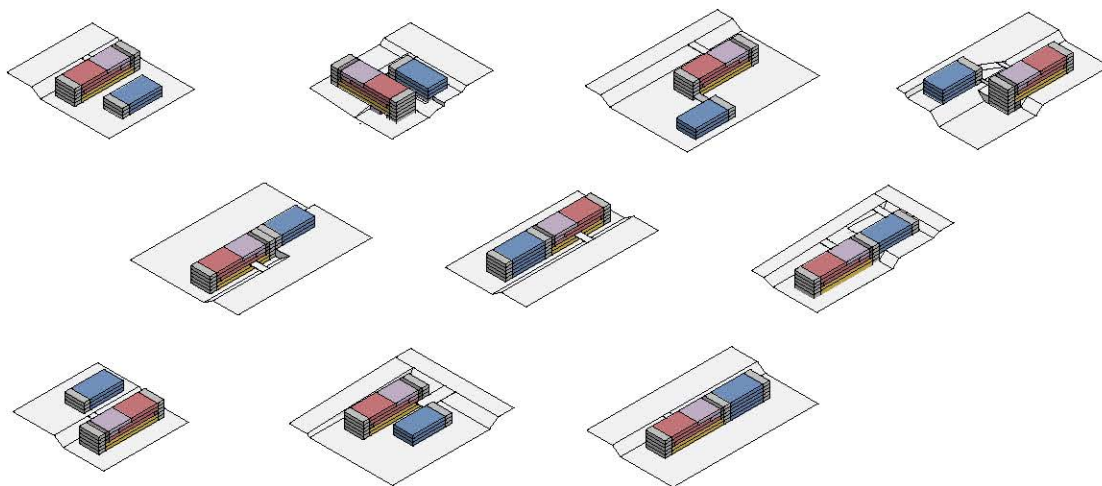
Variações

- Campo Limpo – Piracuama
- Cidade Ademar
- Pinheirinho d'Água
- São Miguel
- São Pedro
- Santo Amaro
- Tatuapé – Carrão
- Vila Medeiros



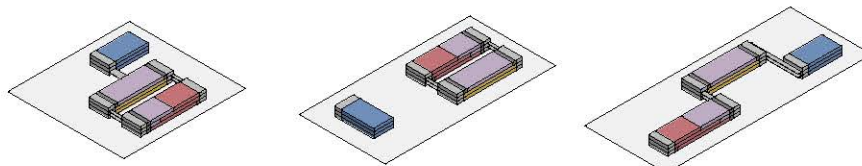
Variações

- Cidade Líder
- Cidade Tiradentes
- Ermelino Matarazzo
- Freguesia do Ó
- Grajaú
- Imperador – Sapopemba
- José Anchieta
- Taipas
- Tremembé
- Vila Prudente



Variações

- Água Branca
- Novo Mundo
- Parque do Carmo



Projeto básico do sistema – Arranjos e agrupamentos funcionais

O projeto do sistema é composto de um extenso material que incluiu o Projeto Básico completo das três famílias (arranjo paralelo, linear ou vertical) mais agrupamento esportivo, bem como desenvolvimento de Estudos Preliminares de variações de cada uma destas configurações. Então, esse projeto:

1. detalhou todo o conjunto de elementos construtivos de serralheria, carpintaria e marcenaria, bem como de áreas de apoio “molhadas” como copas, cozinhas, sanitários, vestiários etc.;
2. definiu diferentes parâmetros de acabamentos em termos de materiais, com opções de diferentes soluções construtivas de fechamentos e de tratamento cromático;
3. desenvolveu células individuais de ambientes ou de agrupamentos de afinidades, de modo a permitir maior flexibilidade de utilização desses módulos, seja por sua localização em diferentes posições em planta ou em pavimentos (acréscimo de pisos, criação de mezaninos, áreas em pilotis ou utilização da laje cobertura), seja permitindo operações de multiplicação de módulos (horizontal ou verticalmente), rotações ou espelhamentos;
4. disponibilizou diferentes conjuntos de elementos de circulação vertical ou horizontal – passarelas de acesso ou entre blocos, conjuntos de escadas abertas ou protegidas e elevadores;

5. criou-se um material abrangente para embasar cada uma das futuras implantações com caderno de encargos e especificações técnicas, desenhos e planilhas das áreas de arquitetura, estrutura, instalações hidráulicas, elétricas, ar-condicionado e cenotecnia.

Projetos executivos de implantações

Aos escritórios ou consórcios contratados para desenvolver as implantações do novo CEU em cada um dos Territórios, coube:

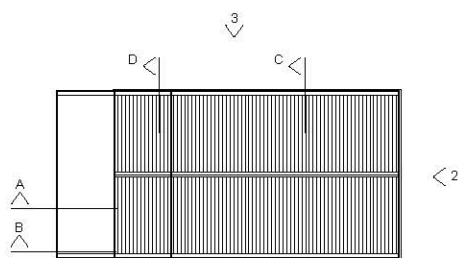
1. realizar as adaptações necessárias à melhor adequação dos projetos básicos disponibilizados e das orientações fornecidas pela SMDU às especificidades dos programas locais;
2. desenvolver os projetos executivos de implantação, inclusive paisagísticos, ajustados às situações físicas existentes em suas diferentes glebas com características distintas em termos de topografia, geometria e de convívio com eventuais edificações existentes nos lotes;
3. elaborar laudos de avaliação de construções existentes nos terrenos onde haja outros equipamentos, com eventuais instruções de necessidade de reparos ou de embasamento para o desenvolvimento de projetos básicos de reformas de estruturas e ambientes com afinidade ou complementariedade de uso com os CEUs;

4. realizar a montagem dos processos de licenciamento dos projetos em diferentes secretarias e órgãos – Secretaria Municipal de Licenciamento (SEL), Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida (SMPED), Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo.

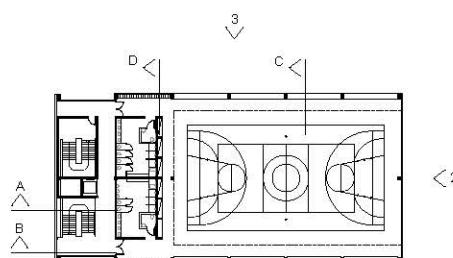
Paralelamente à predefinição de implantação, arranjo básico utilizado e seu posicionamento, forneceu-se às empresas contratadas um roteiro com a organização dos principais itens de desenvolvimento de cada caso. A SMDU também elaborou e forneceu um Manual de Orientação para a Adequação de Espaços Públicos Abertos à Prática de Esportes Urbanos, constante do Anexo 1 desta publicação, para capacitar os projetistas no desenho de espaços e detalhamento de elementos adequados aos praticantes de *skate*, patins, patinetes, bicicletas e *parkour*.

Por meio de uma metodologia simples de setorização espacial, organização de fluxos e adaptação de elementos construídos buscou-se entender a lógica de apropriação espacial destes praticantes e suas necessidades, além de fornecer subsídios projetuais para o desenvolvimento de espaços com múltiplas formas de convívio e de interação com o espaço da cidade.

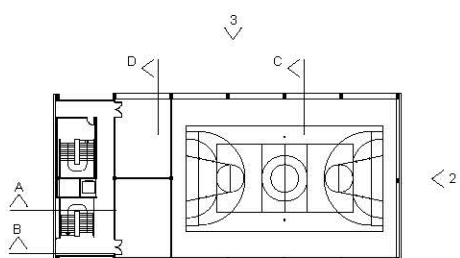
Arranjo esportivo



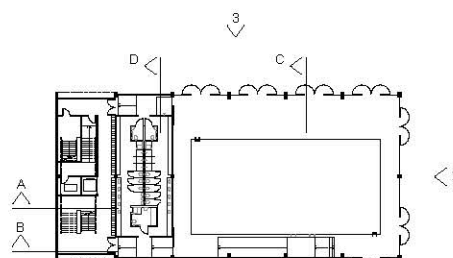
COBERTURA



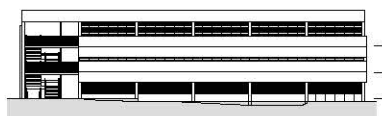
1º PAVIMENTO



2º PAVIMENTO



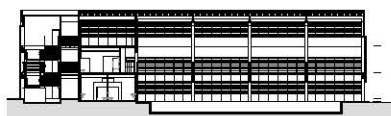
TÉRREO



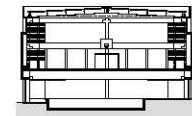
ELEVÇÃO 1



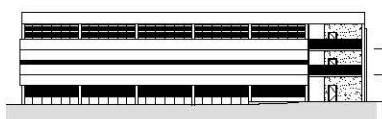
ELEVÇÃO 2



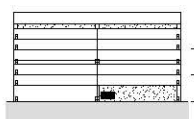
CORTE A



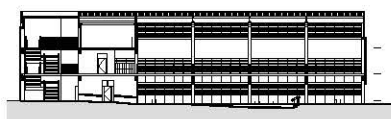
CORTE C



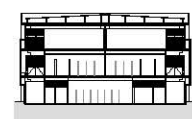
ELEVÇÃO 3



ELEVÇÃO 4

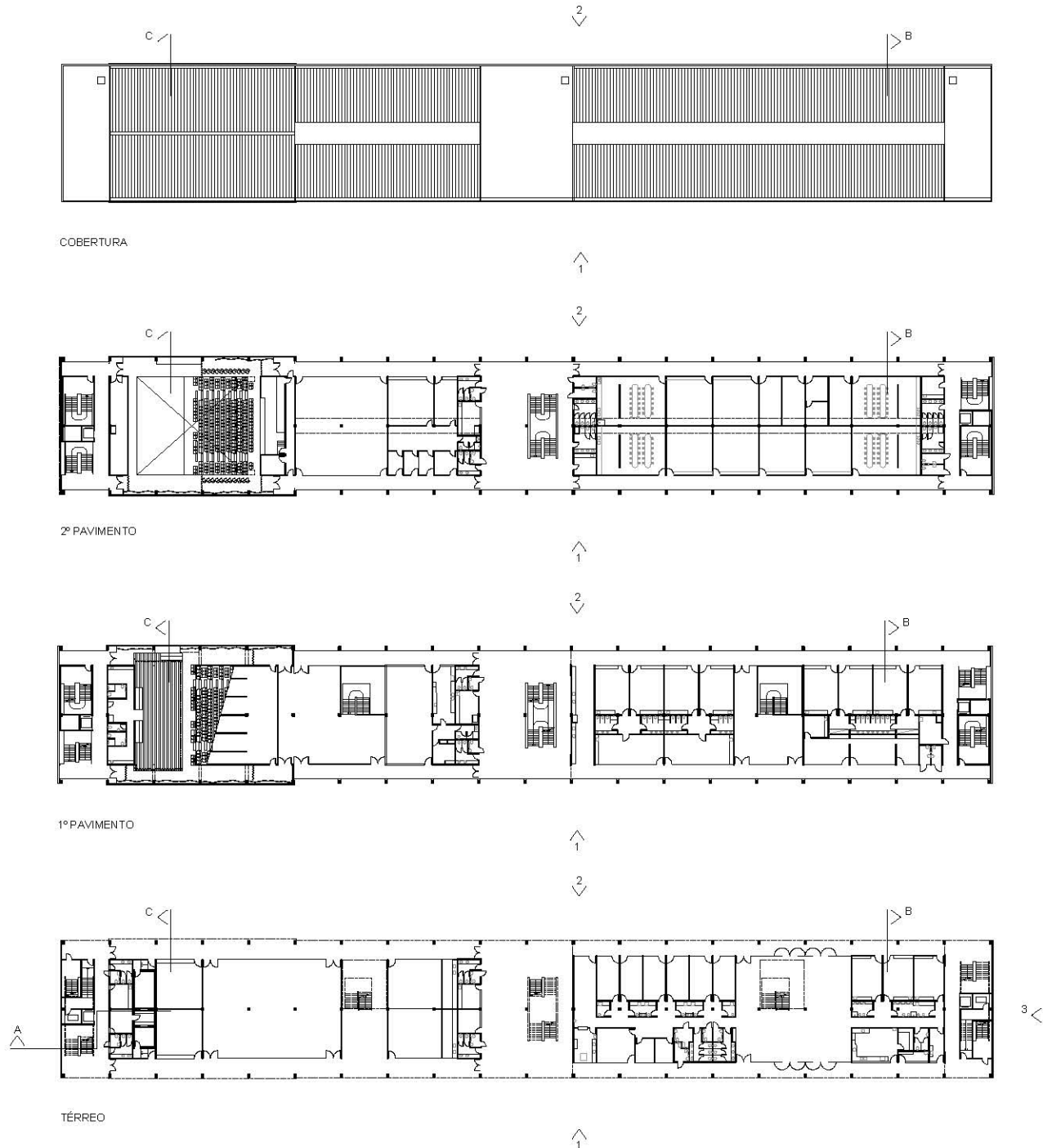


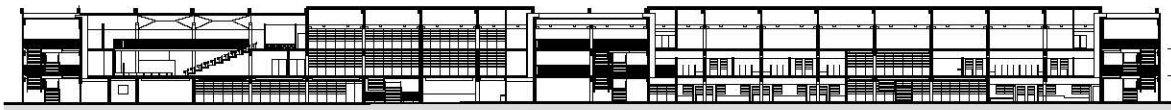
CORTE B



CORTE D

Arranjo linear





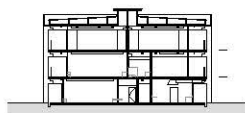
CORTE A



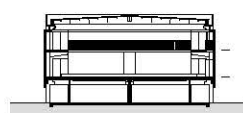
ELEVAÇÃO 1



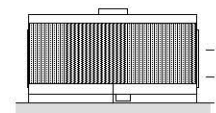
ELEVAÇÃO 2



CORTE C

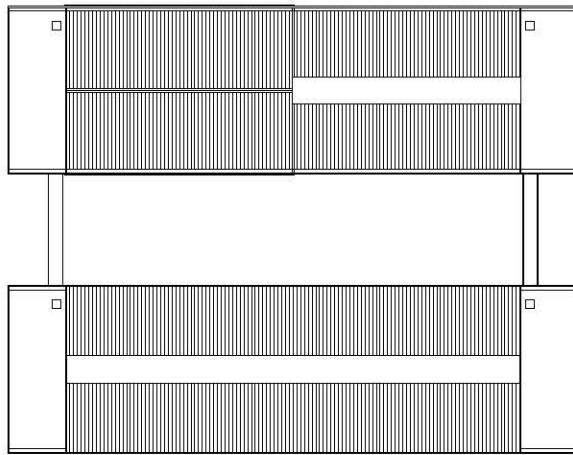


CORTE B

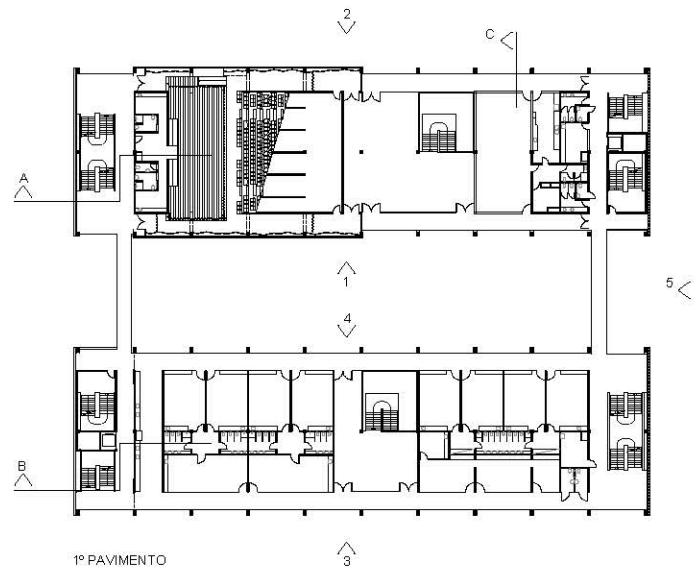


ELEVAÇÃO 3

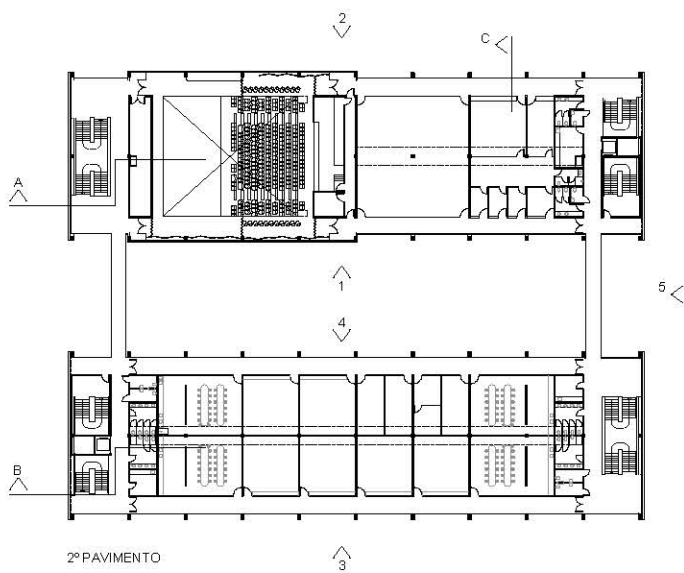
Arranjo paralelo



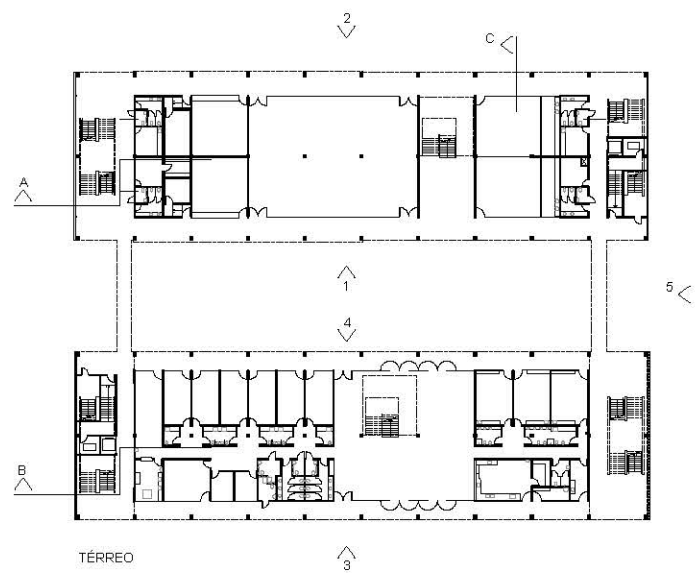
COBERTURA



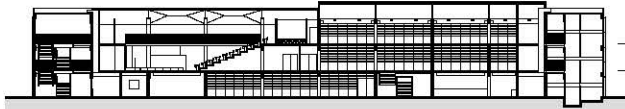
1º PAVIMENTO



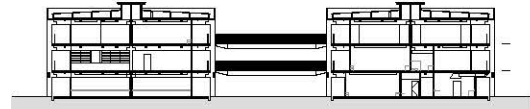
2º PAVIMENTO



TÉRREO



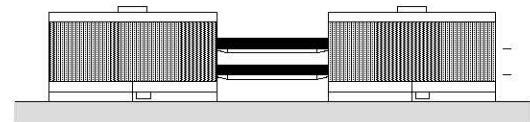
CORTE A



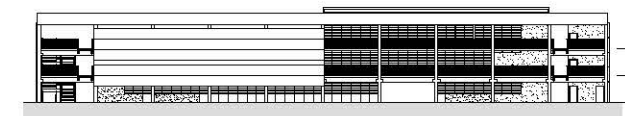
CORTE C



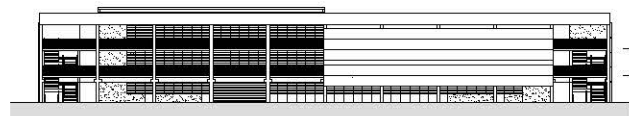
CORTE B



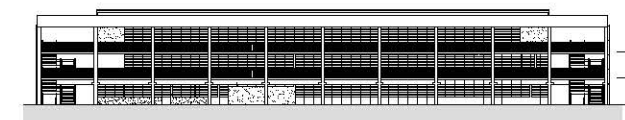
ELEVAÇÃO 5



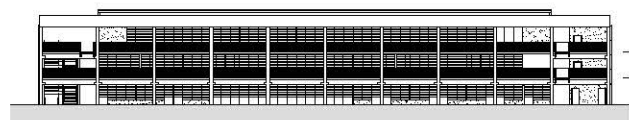
ELEVAÇÃO 1



ELEVAÇÃO 2

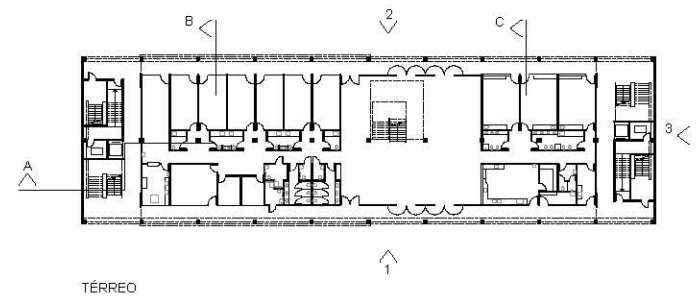
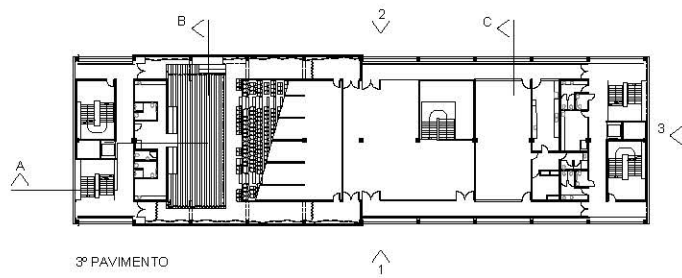
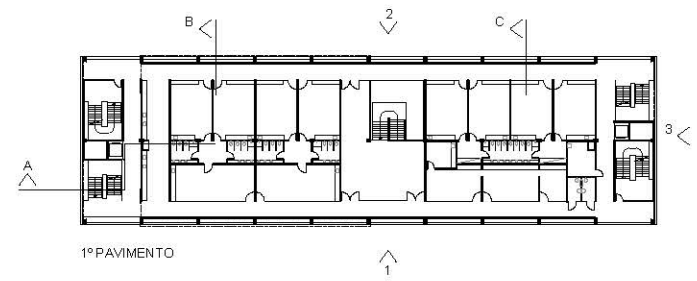
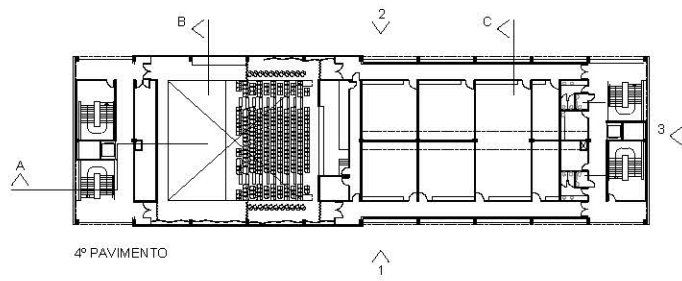
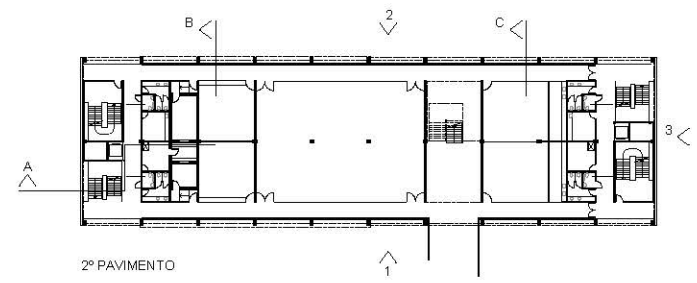
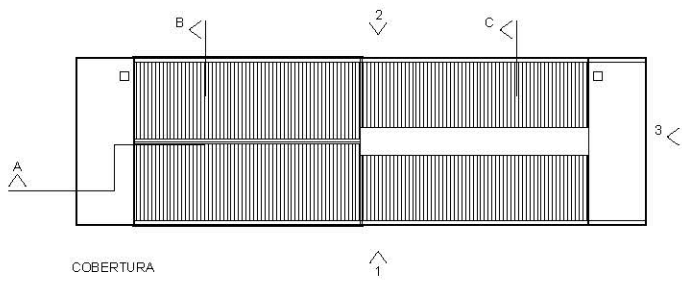


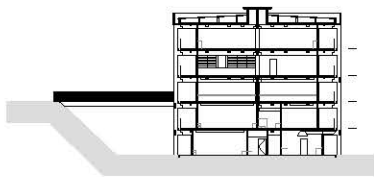
ELEVAÇÃO 3



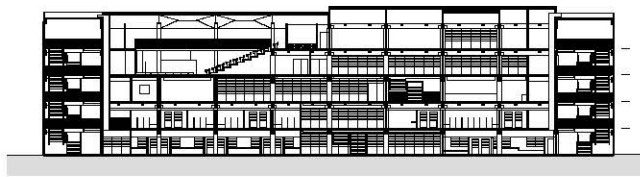
ELEVAÇÃO 4

Arranjo vertical

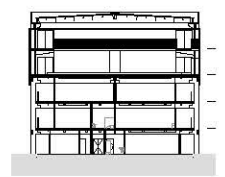




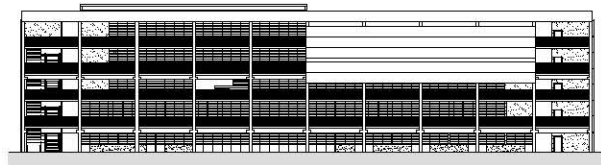
CORTE C



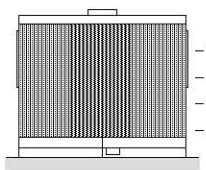
CORTE A



CORTE B



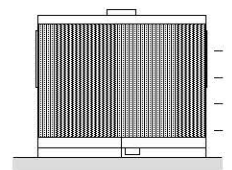
ELEVAÇÃO 2



ELEVAÇÃO 3



ELEVAÇÃO 1



ELEVAÇÃO 4

Os novos CEUs: Equipamento público = espaço público

Os novos CEUs buscam retomar a intenção de seus autores de se tornarem Centros de Estruturação Urbana. Esse desejo original de ultrapassar as fronteiras do equipamento e alcançar os espaços públicos e pontos de referência urbanos do entorno infelizmente não prosperou, em virtude da ausência de projetos e de obras que concretizassem essas intenções e vocações.

Além da configuração de edifícios flexíveis e adequados às necessidades mencionadas de acomodação às situações físicas existentes e à variação na composição do programa de acordo com demandas locais, os projetos desta nova geração de CEUs procuram avançar em direção a uma nova forma de apropriação do tecido urbano e de criação de elementos de conexão e conformação de uma rede de equipamentos públicos em cada uma das comunidades.

A implantação do Território CEU foi organizada em duas frentes de elaboração de projetos que, embora permitam regimes de desenvolvimentos e execuções independentes, estão intrinsecamente ligadas em sua concepção conceitual: a implantação do equipamento (projeto do edifício), a requalificação do território (projeto de intervenção urbana).

Além da elaboração de soluções para aproximar os equipamentos coexistentes nos terrenos, isolados por seus muros perimetrais e pela carência de uma cultura de integração espacial e administrativa, os projetos dos novos CEUs nascem com a ambição de reconstruir algumas situações urbanas, identificando possibilidades de configuração de espaços públicos abertos e de criação de eixos de fruição com o tecido do entorno.

Praças públicas

O principal instrumento para materializar essa intenção é a abertura de praças junto aos CEUs. Esses espaços alteram substancialmente o caráter do equipamento e reforçam o papel dos edifícios públicos na qualificação da estrutura fundiária da cidade.

Configuradas mediante o recuo ou eliminação dos fechamentos perimetrais dos lotes, fortalecidas pela incorporação ou conexão com eventuais áreas públicas externas e passeios lindeiros, localizadas preferencialmente, mas não exclusivamente, na contiguidade do bloco cultural, as praças possibilitam a conexão física mais direta com a população. Elas também potencializam a aproximação afetiva mais intensa com a comunidade por meio de atividades artísticas realizadas nos campos da música, teatro e cinema, e com os novos usos previstos como os estúdios de gravação musical e o cineteatro, o programa de cultura digital e a possibilidade de implantação de Fab Labs – oficinas de construção digital. A localização das praças de cultura junto ao bloco cultural tem também o objetivo de permitir à população o uso dessas instalações em horários alternativos ou até mesmo independentemente do horário de funcionamento do CEU.

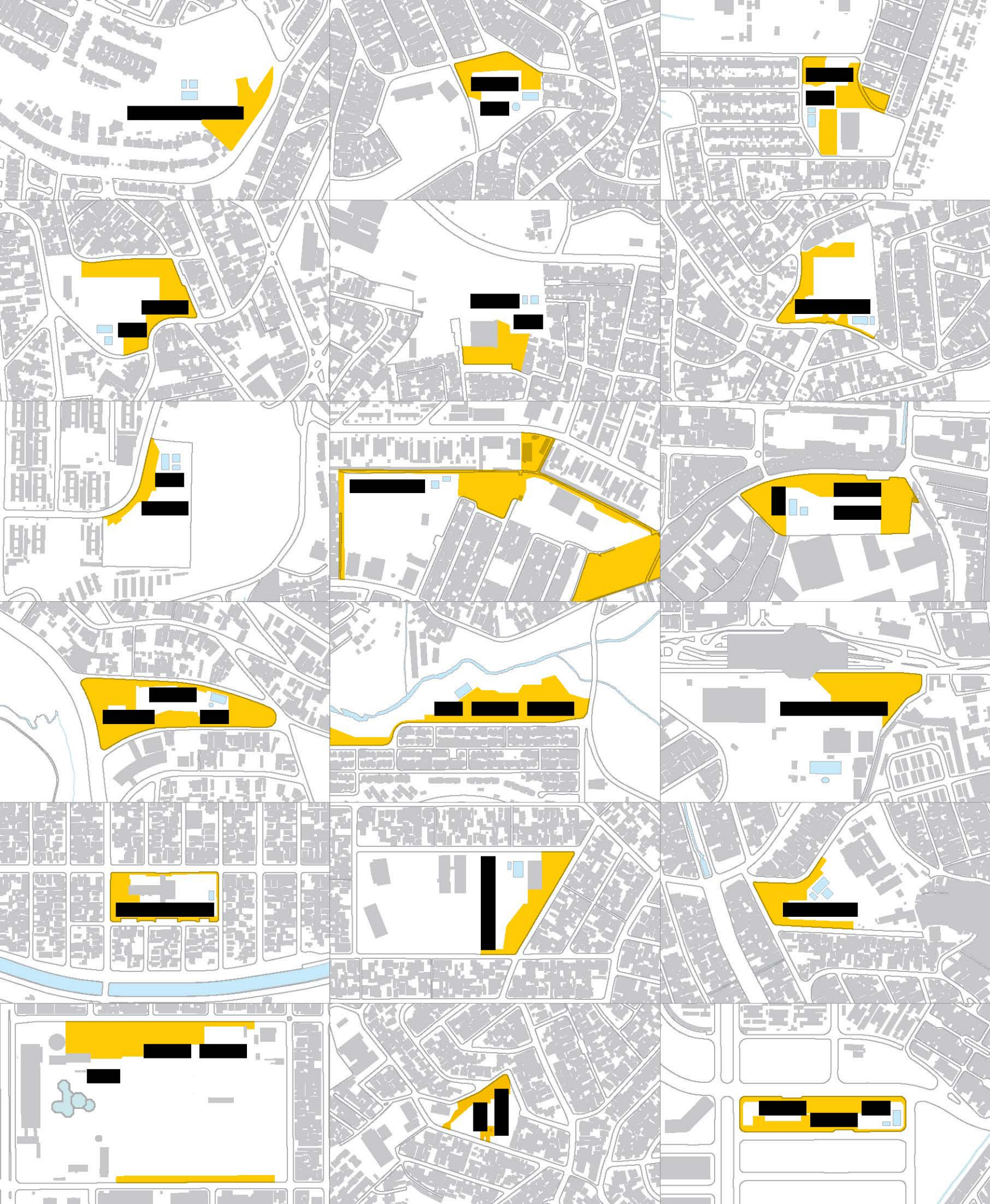
Para tanto, iniciou-se o trabalho de reorganização da cessão de usos dos terrenos, passando às subprefeituras a administração desses espaços públicos, não onerando assim os gestores do equipamento com custos de manutenção, limpeza e até mesmo de iluminação que passa a ser pública.

Praças públicas



-  Edifício CEU
-  Praça pública

1. Campo Limpo – Piracuama
2. Cidade Líder
3. Cidade Tiradentes
4. Ermelino Matarazzo
5. Freguesia do Ô
6. Grajaú
7. Imperador – Sapopemba
8. José de Anchieta
9. Novo Mundo
10. Parque do Carmo
11. Pinheirinho d'Água
12. Santo Amaro
13. São Miguel
14. São Pedro
15. Taipas
16. Tatuapé – Carrão
17. Tremembé
18. Vila Medeiros



Os projetos de paisagismo desses espaços, incluindo elementos construídos, como pisos, mobiliário urbano, luminárias etc. foram desenvolvidos como pontos de interface e de continuidade entre os elementos externos e internos, visual e fisicamente.

Outro ponto importante destes espaços externos diz respeito ao mais amplo acolhimento de usuários, extrapolando a preocupação com o desenho de acessibilidade universal. Sempre que possível, e somadas à possibilidade de multiplicação dos pontos de entrada dos equipamentos, foram implantadas nestas áreas externas, geralmente com mais proximidade dos blocos esportivos, praças públicas com características adequadas às atividades esportivas e culturais que utilizam o espaço urbano como suporte.

Os recintos que possibilitam esse tipo de apropriação tornam-se naturalmente pontos de encontro de jovens e não pertencem exclusivamente ao grupo de praticantes dessas atividades. Sua presença anima e transforma a realidade do lugar de forma transitória e cotidiana.

Espaços de diluição de fronteiras, instrumentos de enriquecimento das relações usuais entre o edifício e a rua, o lote e o passeio, as praças dos CEUs são a um só tempo local de aproximação, palco de animação e ponto de conexão com os demais equipamentos do entorno. Tornam-se, assim, espaços intermediários de estar momentâneo, de passagens demoradas, de tempos alongados para o reconhecimento das possibilidades do lugar. Reforçam menos o poder centralizador do equipamento em si que a valorização de centralidades locais para os bairros de implantação.

Com a configuração das praças, procurou-se extrapolar a espacialização da programação dos CEUs e articular diferentes saberes num processo mais fecundo, dinâmico e indissociável da cidade como elemento de formação cultural e pedagógica.

Projetos

Com base nas orientações fornecidas, na metodologia desenvolvida e no sistema disponibilizado, as empresas contratadas fizeram as adaptações necessárias à melhor adequação dos projetos às especificidades dos programas locais. As implantações foram ajustadas às situações físicas existentes, às diferentes glebas com características distintas em termos de topografia, geometria e de convívio com eventuais edificações existentes nos lotes.

Além disso, cada projeto estabeleceu os pontos de fruição e as áreas públicas de conexão e reconfiguração do tecido urbano do seu entorno imediato.

A concretização destas premissas de adaptabilidade e flexibilização dos projetos e de sua costura com seus territórios de inserção tem comprovado o acerto da conceituação de todo o programa, culminando na riqueza das propostas desenvolvidas até o momento.

56	Pinheirinho d'Água
62	Taipas
68	Freguesia do Ó
74	Campo Limpo – Piracuama
80	Grajaú
86	Tremembé
92	Novo Mundo
98	Tatuapé – Carrão
104	Vila Prudente
110	José de Anchieta
116	Parque do Carmo
122	Imperador – Sapopemba
128	São Miguel
134	São Pedro
140	Cidade Tiradentes
146	Água Branca

Pinheirinho d'Água

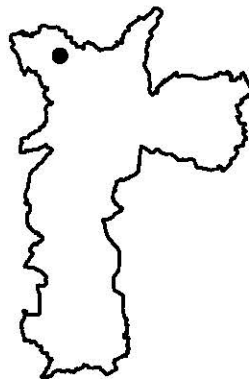
Situado na Zona Norte, na estrada de Taipas, o Pinheirinho d'Água é outro dos CEUs que, pela proximidade com áreas de caráter paisagístico e ambiental, e uma gestão compartilhada com a SVMA, pode se consolidar como um centro de educação ambiental.

A área institucional que acolherá o equipamento fica ao lado do Parque Pinheirinho d'Água, um belíssimo exemplo de parque municipal. A área de implantação do CEU se prolonga ao longo das margens do córrego que percorre toda sua extensão. A comunidade do entorno usufrui intensamente dessa área e sua infraestrutura de lazer e a implantação do equipamento deverá estimular essa relação. Às já existentes opções de recreação e de esporte se somará todo o reforço do novo programa do CEU.

Apesar da dimensão dessa construção, um extenso edifício disposto paralelamente à via de acesso, nesse projeto foi utilizada uma variação da configuração linear – cada um dos três agrupamentos: educação, cultura e esportes, independentes, mas ligados por passarelas suspensas que permitem a fruição dos pedestres entre a rua e a faixa contínua de preservação permanente ao longo do córrego.

A praça de convivência e acesso, além de se espriar no entorno imediato do bloco cultural, avança sob ele criando extensa área pública em pilotis. À ocupação espacial anterior se soma essa área sombreada, proporcionando à comunidade melhores condições para a apropriação desse lugar.

As variações construtivas dos blocos de agrupamentos criaram também a possibilidade de circulação sobre a laje de cobertura do bloco central, interligando os três volumes. Esse terraço-jardim amplia sobremaneira as opções de usufruir a paisagem, com seu horizonte verde cercado de morros.



Rua Camilo Zanotti s/n°
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Distrito Jaraguá
DRE Pirituba

Edificações

tipo linear
+ bloco esportivo
13.653 m²

Área do terreno

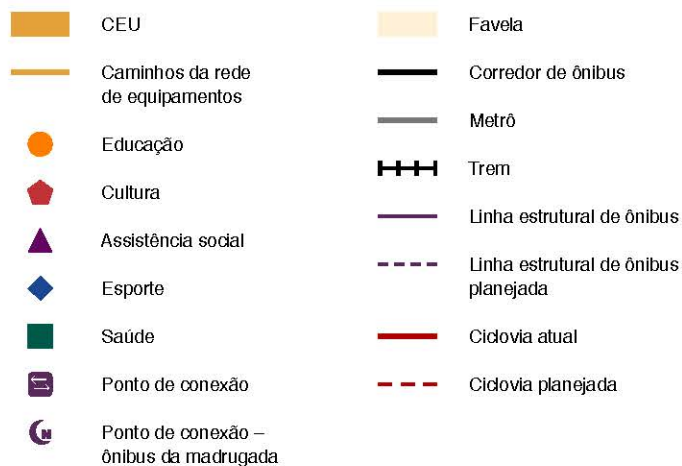
46.320 m²

Estudo preliminar

SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico

As Built Engenharia
de Projetos

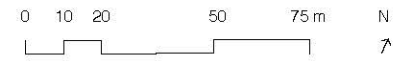


N ↑

0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.

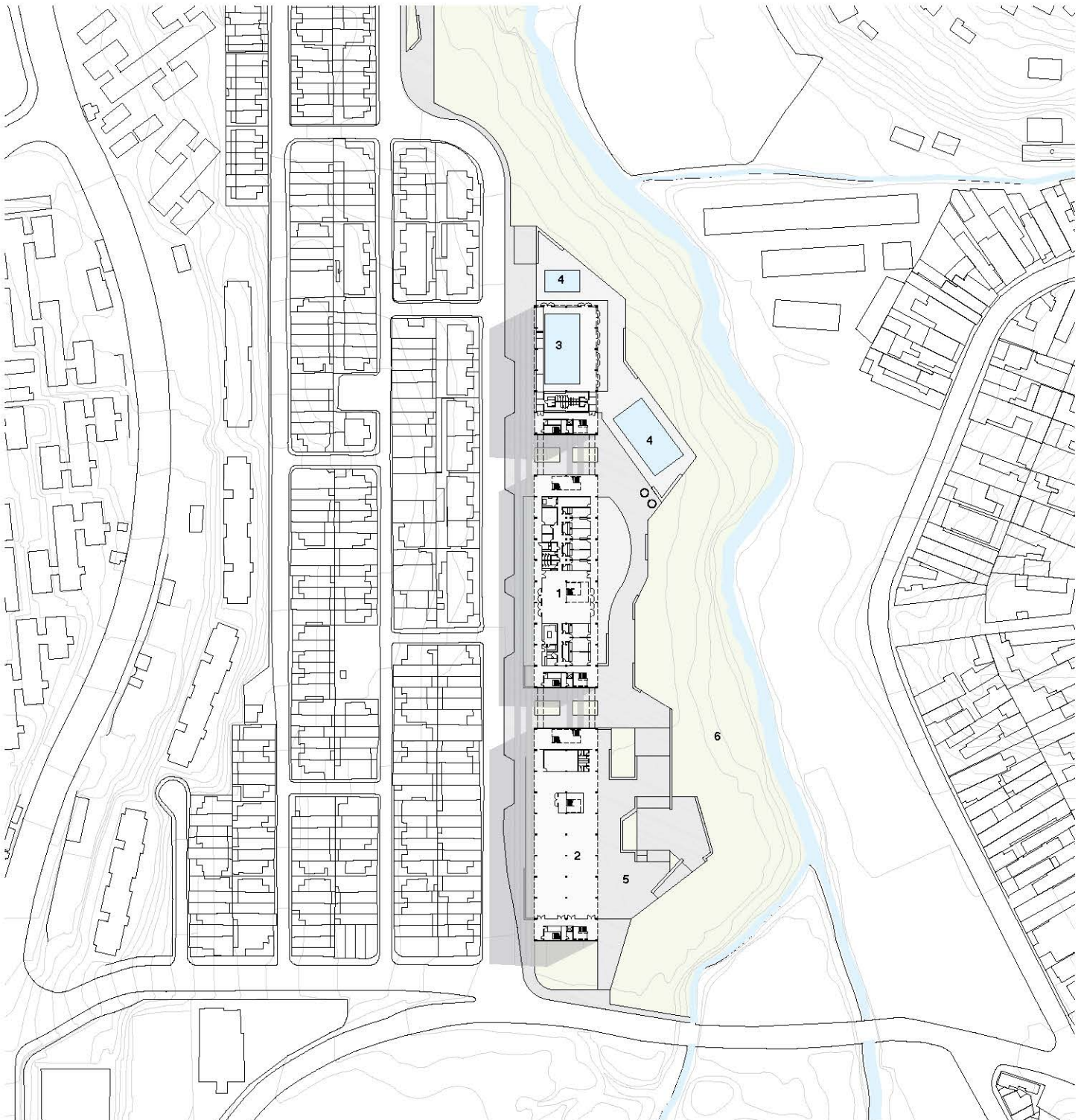




- | | | |
|----------------------|--------------------|------------------|
| 1. Bloco educacional | 3. Bloco esportivo | 5. Praça pública |
| 2. Bloco cultural | 4. Balneário | 6. Parque linear |

Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectiva



Perspectiva – Vista aérea





Taipas

O terreno no qual será construído o CEU Taipas situa-se no distrito de Jaraguá, Zona Norte de São Paulo, onde atualmente funciona o Centro Esportivo Brigadeiro Eduardo Gomes.

Com formato irregular, grandes desníveis e alguns platôs preexistentes, essa área direcionou a definição da escolha da família de tipos e os níveis de implantação do conjunto. No patamar intermediário, na porção central do terreno, utilizou-se o tipo vertical de cinco pavimentos para abrigar os programas educacional, cultural e de múltiplo uso. No patamar mais elevado, na porção norte, o arranjo esportivo básico com três pavimentos, e junto a ele se dispôs o balneário externo, numa situação privilegiada de orientação solar e de desfrute da paisagem do entorno.

A declividade da Rua João Amado Coutinho e as cotas de implantação dos blocos possibilitaram criar vários acessos. O alargamento da calçada que conforma a pequena praça de acesso leva os passantes diretamente ao nível térreo do bloco esportivo ou ao bloco cultural, no piso do teatro. Adiante, descendo pelo passeio, uma passarela leva ao nível da biblioteca, das salas de artes e dos estúdios de gravação. Dessa passarela, um conjunto de rampas dá acesso aos dois pavimentos da CEMEI, que fica logo abaixo. Entre esses dois blocos, há uma passarela de conexão e alguns espaços com níveis de piso escalonados: canteiro ajardinado, solário infantil, parquinho, horta e um pátio descoberto.

O campo de futebol que já existe ali será reformulado e receberá um novo conjunto de vestiários. Apesar da sua conexão com o CEU, também terá acesso independente do equipamento, mantendo para a comunidade a possibilidade de uma relação de autonomia.



Rua João Amado Coutinho, s/nº
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Distrito Jaraguá
DRE Pirituba

CEL Brigadeiro Eduardo Gomes

Edificações

tipo vertical
+ bloco esportivo
10.289 m²

Área do terreno

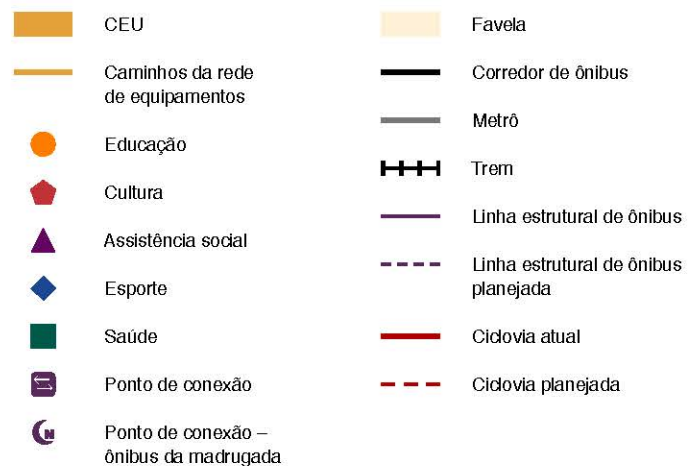
21.705 m²

Estudo preliminar

SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico

As Built Engenharia
de Projetos

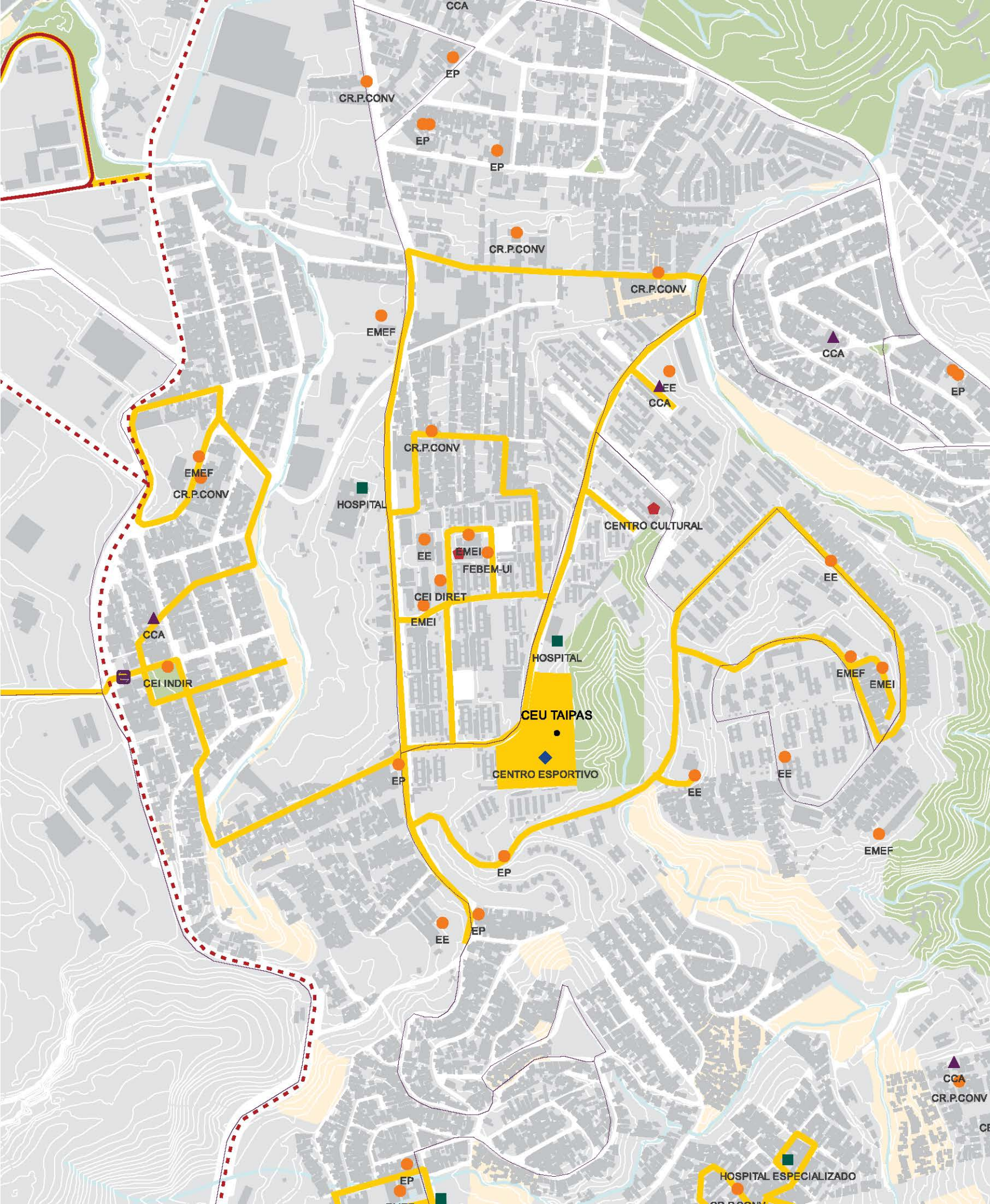


N ↑

0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.

Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.

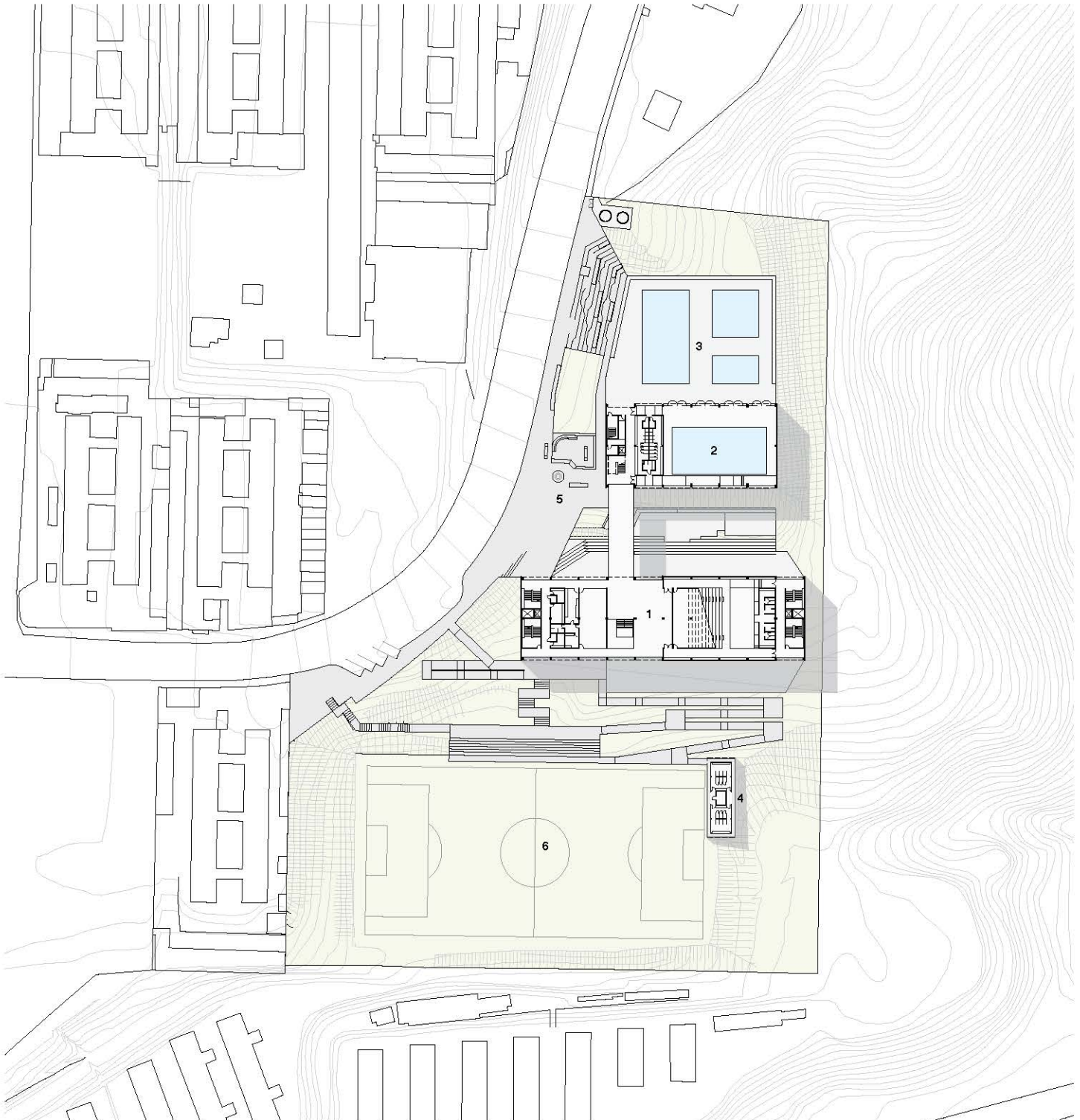




- | | |
|---------------------------------|---------------------|
| 1. Bloco educacional + cultural | 4. Vestiário |
| 2. Bloco esportivo | 5. Praça pública |
| 3. Balneário | 6. Campo de futebol |

Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectiva



Perspectiva – Vista aérea





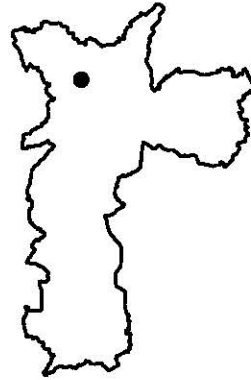
Freguesia do Ó

O CEU Freguesia do Ó foi implantado em uma área pública que abriga o Centro Esportivo Aurélio Campos, contíguo ao Hospital Geral de Vila Penteadado. O clube oferece variadas atividades esportivas, um campo oficial de futebol, um grande ginásio e várias quadras poliesportivas.

Perpendicularmente à Avenida Ministro Petrônio Portela, o eixo central leste-oeste de circulação de pedestres é utilizado pela população para realizar o deslocamento entre a parte baixa e a parte alta do terreno, junto à Rua Jacutiba. Isso promove a redução de mais de 500 m do percurso que contorna a encosta. O projeto mantém esse trajeto aberto e propõe novos caminhos internos, criando trilhas de lazer no trecho do bosque de eucaliptos existente. Esse conjunto ganhará um importante reforço de mobilidade urbana com a futura construção da estação Itaberaba da linha 6 do Metrô, localizada próxima de uma das entradas do clube.

O edifício está implantado numa área livre entre o maciço arbóreo e o ginásio existente. Um conjunto de passarelas e rampas estabelecerá as múltiplas conexões entre a praça de chegada superior e o pátio inferior; entre o bloco esportivo e o bloco do tipo vertical que concentra o programa educacional, cultural e de múltiplo uso. Ambos foram construídos com variações para se adaptarem à topografia local ou para acolherem atividades remanejadas em virtude da reforma do ginásio. O bloco principal tem dois pavimentos extras numa das extremidades para realizar o acesso ao piso inferior do balneário externo, e o bloco esportivo ganhou um pavimento a mais para incluir salas de ginástica e de lutas.

Além do ginásio, todas as quadras poliesportivas passam por reformas, e o campo de futebol ganhou um conjunto de vestiários.



Rua Jacutiba, 167
Subprefeitura Freguesia do Ó
Distrito Freguesia do Ó
DRE Freguesia do Ó

CEE Aurélio Campos

Edificações

tipo vertical
+ bloco esportivo
11.554 m²

Área do terreno

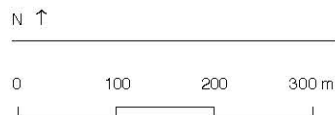
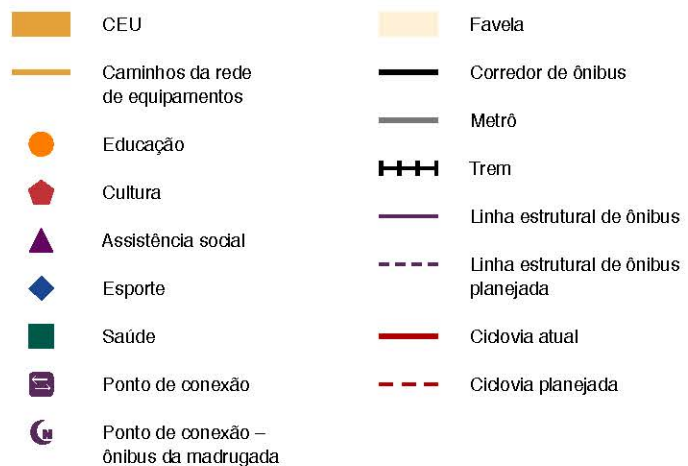
43.279 m²

Estudo preliminar

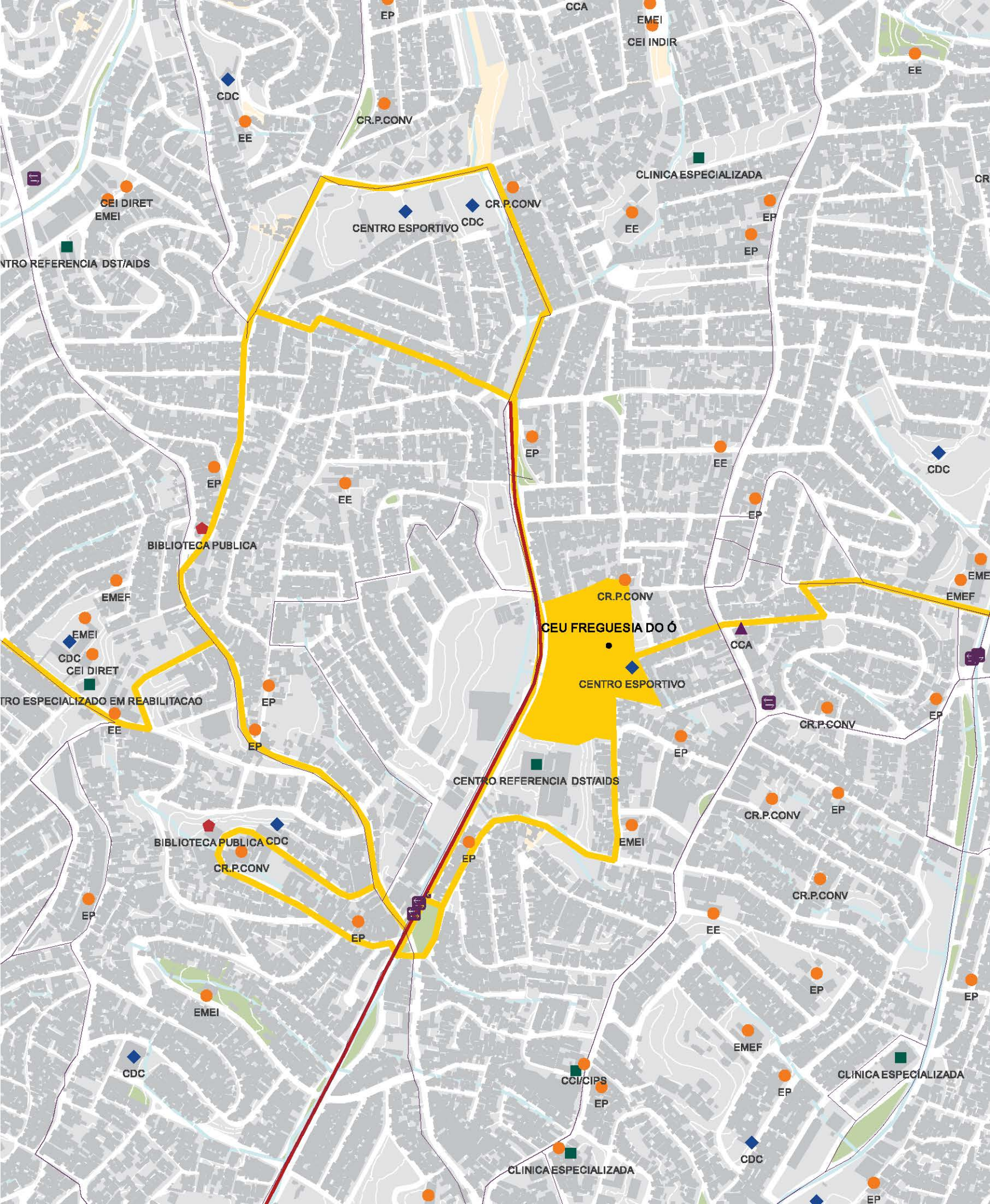
SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico e executivo

Faccio Arquitetura



Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.





- | | | |
|---------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Bloco educacional + cultural | 4. Balneário | 7. Quadra poliesportiva existente |
| 2. Bloco esportivo | 5. Praça pública | 8. Estacionamento |
| 3. Ginásio existente | 6. Campo de futebol existente | 9. Cancha de bocha |

Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectivas



Perspectiva – Vista aérea



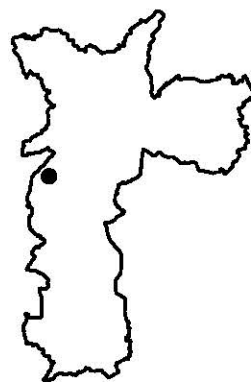


Campo Limpo – Piracuama

A área que abrigará o CEU Piracuama nasce do parcelamento urbano realizado no Campo Limpo no final da década de 1980. Cerca de dois terços da gleba foram destinados a área verde, e um terço, ao uso institucional – que foi originalmente dividido em duas partes: ao norte, na porção alta, um trecho que tem um bosque consolidado, e ao sul, na parte mais baixa, um trecho plano e próximo do lago.

A transformação dessa área em parque municipal era um desejo antigo da comunidade do entorno e foi parte do trabalho de articulação realizado para implantação do CEU nesse local. Realizou-se um processo de reorganização interna das áreas, unificando as duas áreas institucionais no trecho descampado do lote, preservando então os elementos de interesse ambiental e paisagístico para a configuração do parque. A proposta foi desenvolver um edifício em bloco único com variações do tipo linear, com escalonamento da base acompanhando o declive do terreno. O volume se origina com dois pavimentos e termina com quatro. Na porção mais alta, que constitui uma das entradas do conjunto, dispôs-se uma praça que serve de local de reunião e de acesso tanto ao CEU como ao parque. Com acesso direto por essa praça, ficam o bloco cultural e o cineteatro. O bloco esportivo ocupa o meio do edifício, seguido do educacional e de múltiplo uso. Além da quadra e da piscina internas serão construídas quadras poliesportivas externas e um balneário completo, trilhas, áreas de recreação e de descanso em todo o terreno.

Essa unidade contará também com espaço para ambientes de apoio administrativo ao futuro parque, e espera-se que a programação e a gestão do equipamento, com a participação da SVMA, caracterizem este CEU também como polo de educação ambiental.



Rua Lira Cearense x Avenida
Nossa Senhora do Bom
Conselho
Subprefeitura Campo Limpo
Distrito Campo Limpo
DRE Campo Limpo

Edificações

tipo linear + bloco esportivo
12.566 m²

Área do terreno

78.028 m²
área institucional: 25.375 m²
área verde: 52.652 m²

Estudo preliminar

SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico

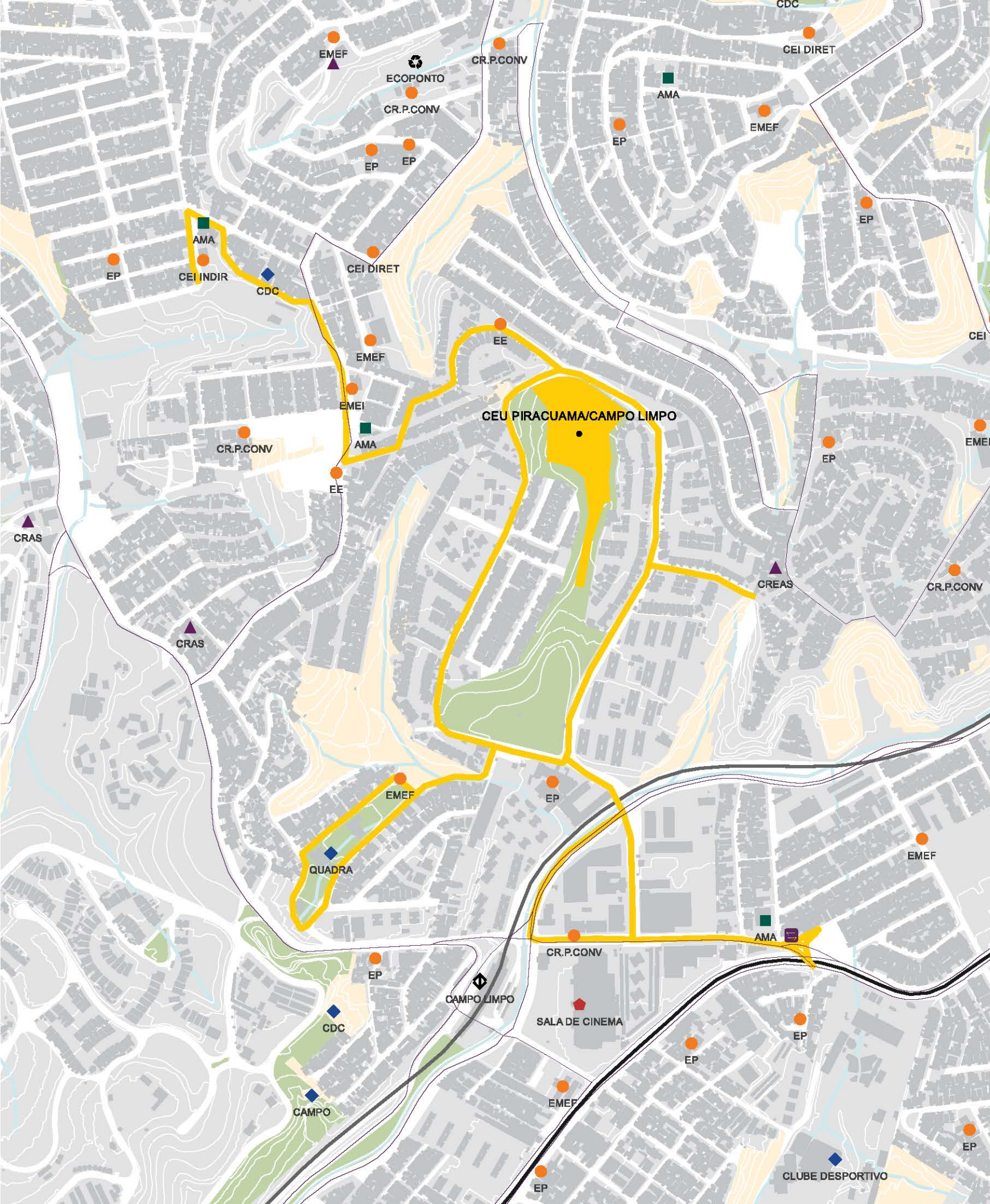
As Built Engenharia
de Projetos



N ↑

0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



1. Bloco cultural
2. Bloco educacional
3. Bloco esportivo

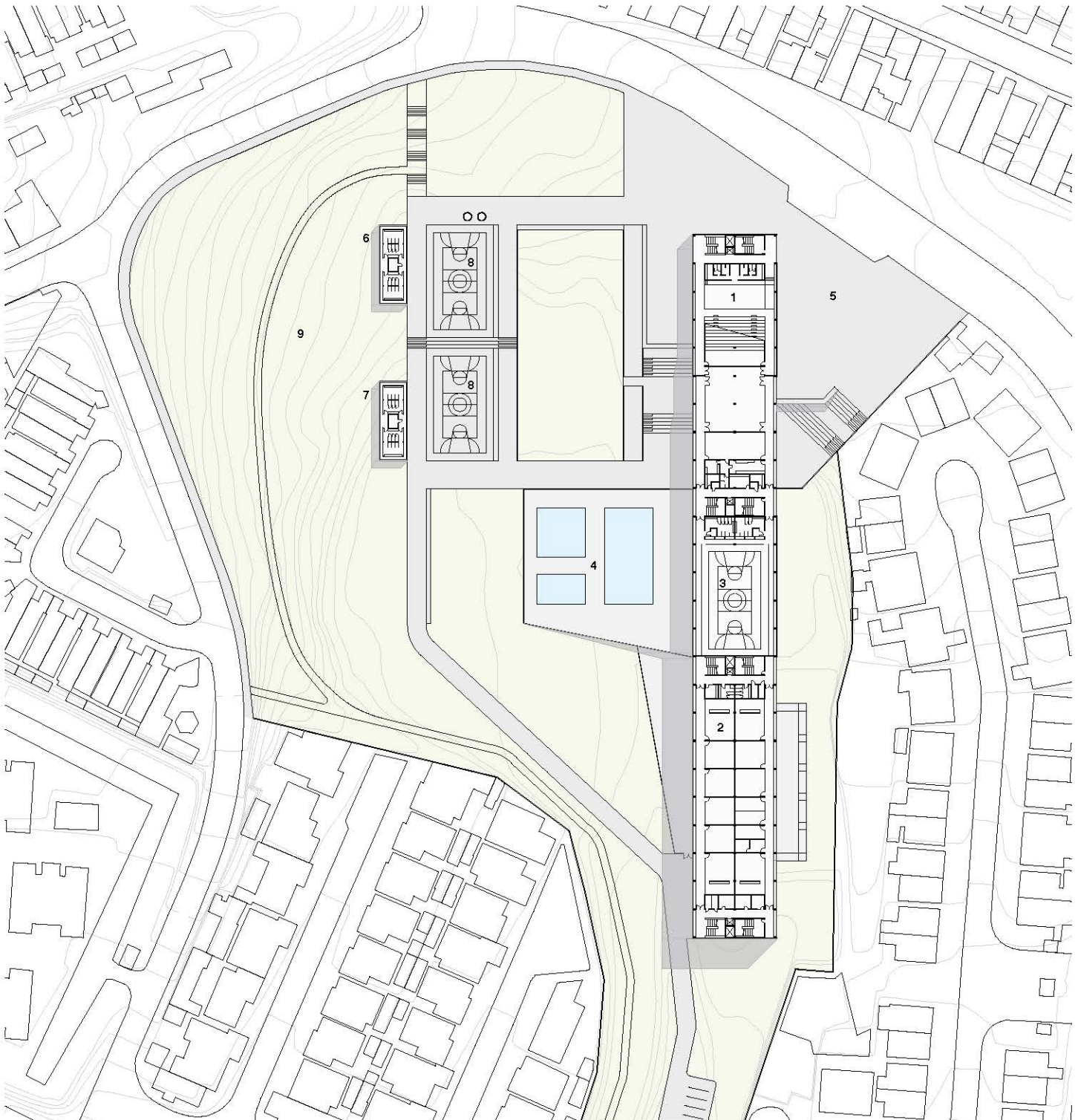
4. Balneário
5. Praça pública
6. Vestiário

7. Sanitário
8. Quadra poliesportiva
9. Parque



Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectiva



Perspectiva – Vista aérea





Grajaú

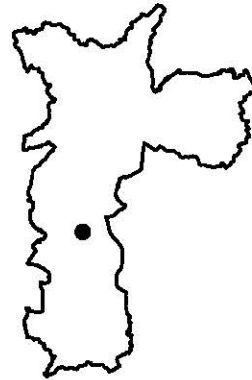
Situada no Grajaú, a área que receberá o CEU compartilhará espaço com o Clube da Comunidade (CDC) Jardim Petronita. Apesar do terreno não ser muito pequeno, o relevo constituído em três patamares e, principalmente, a existência de um campo de futebol de dimensões oficiais na faixa central do lote limitou bastante as possibilidades de implantação do edifício.

Todo o programa do CEU foi disposto em um volume único, com escalonamento da base: tipo vertical, agrupando os ambientes educacionais, culturais e de múltiplo uso em cinco pavimentos e, acoplado a ele, o agrupamento esportivo básico em três pavimentos.

O desnível criado entre o passeio público na Avenida Antonio Carlos Benjamin e o embasamento do edifício liberou grande parte do conjunto da utilização de muros ou gradis de cercamento, criando uma relação de proximidade com o edifício. O jogo de estreitamento e alargamento dos passeios frontais proporciona áreas de descanso e de espera, demarcando os acessos ao equipamento – na entrada do bloco cultural por meio de uma passarela suspensa sobre o pátio rebaixado da escola, e por uma extensão da calçada, no acesso térreo do esportivo.

Na esquina, o passeio público se alarga na forma de uma escadaria/arquibancada que contorna a via e se encaixa aos desníveis do terreno até chegar à entrada da CEMEI, por um acesso em nível com a Rua Walter Sgarbi.

O projeto ainda engloba a reformulação do campo de futebol existente, a construção de novos vestiários e a criação de espaços externos de lazer e recreação com quadras poliesportivas no platô mais baixo do terreno.



Avenida Antonio Carlos Benjamin dos Santos, 1675
Subprefeitura Capela do Socorro
Distrito Grajaú
DRE Capela do Socorro

CDC Jardim Petronita

Edificações

tipo vertical
+ bloco esportivo
10.710 m²

Área do terreno

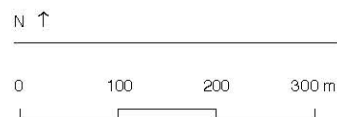
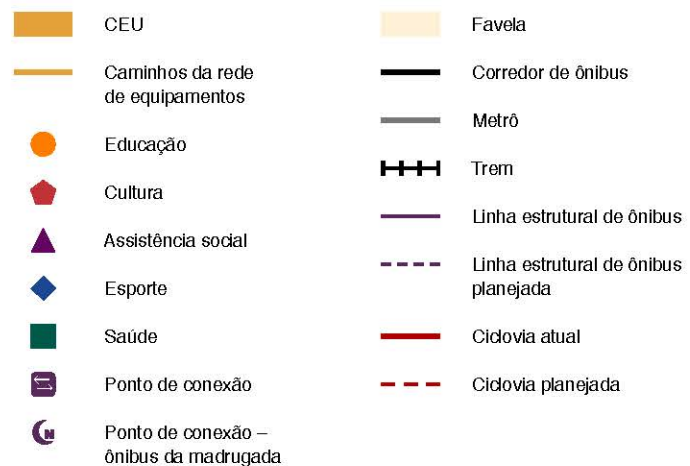
17.028 m²

Estudo preliminar

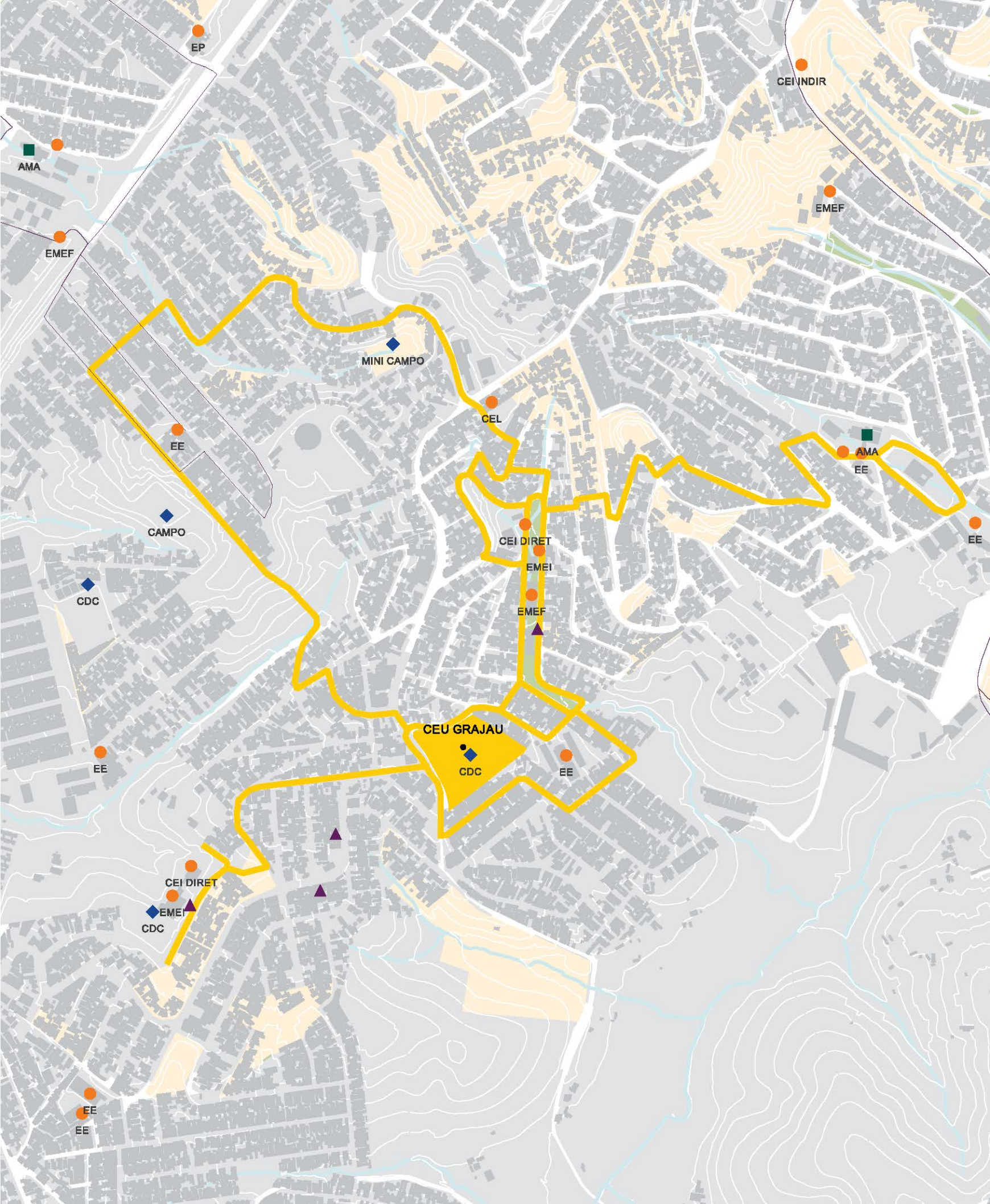
SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico

As Built Engenharia
de Projetos



Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



1. Bloco educacional + cultural
2. Bloco esportivo
3. Vestiários

4. Balneário
5. Praça pública
6. Campo de futebol

7. Quadra poliesportiva



Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectiva



Perspectiva – Vista aérea





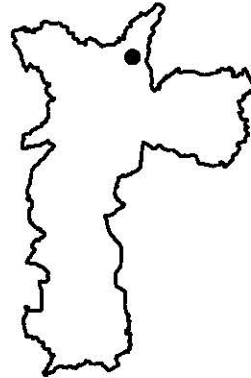
Tremembé

Situado na Zona Norte, o menor dos terrenos selecionados para implantação dessa terceira geração de CEUs, com cerca de 9 mil m², vinha sendo utilizado como base regional da Guarda Civil Metropolitana (GCM).

Além de sua reduzida superfície, esse lote apresenta outras dificuldades: geometria em formato triangular e o fato de apresentar taludes grandes e arborizados de ajuste do platô à topografia do arruamento do entorno, que apresenta mais de 20 m de desnível entre uma extremidade e outra da área.

O programa de necessidades foi disposto em dois blocos: o arranjo vertical, agrupando os ambientes educacionais, culturais e de uso múltiplo, com cinco pavimentos, e o bloco esportivo, com três níveis. Como em todas as outras implantações que utilizam o tipo vertical, propôs-se o acesso intermediário ao edifício, neste projeto solucionado com uma estrutura suspensa em forma de deque. Além de promover o acesso direto ao agrupamento cultural, essa estrutura cria a interligação ao bloco esportivo e constitui um espaço de estar, flutuando entre as árvores do talude existente.

No nível térreo, criou-se uma pequena praça triangular de acesso que se prolonga em uma escadaria, acompanhando a declividade da rua. O espaço público se estende por uma trilha sob as árvores, que ficam na crista do talude inferior e permitem a fruição de pedestres de um lado ao outro da quadra.



**Rua Adauto Bezerra
Delgado, 94**
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé
Distrito Tremembé
DRE Pirituba

Edificações

tipo vertical
+ bloco esportivo
10.800 m²

Área do terreno

9.071 m²

Estudo preliminar

SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico e executivo

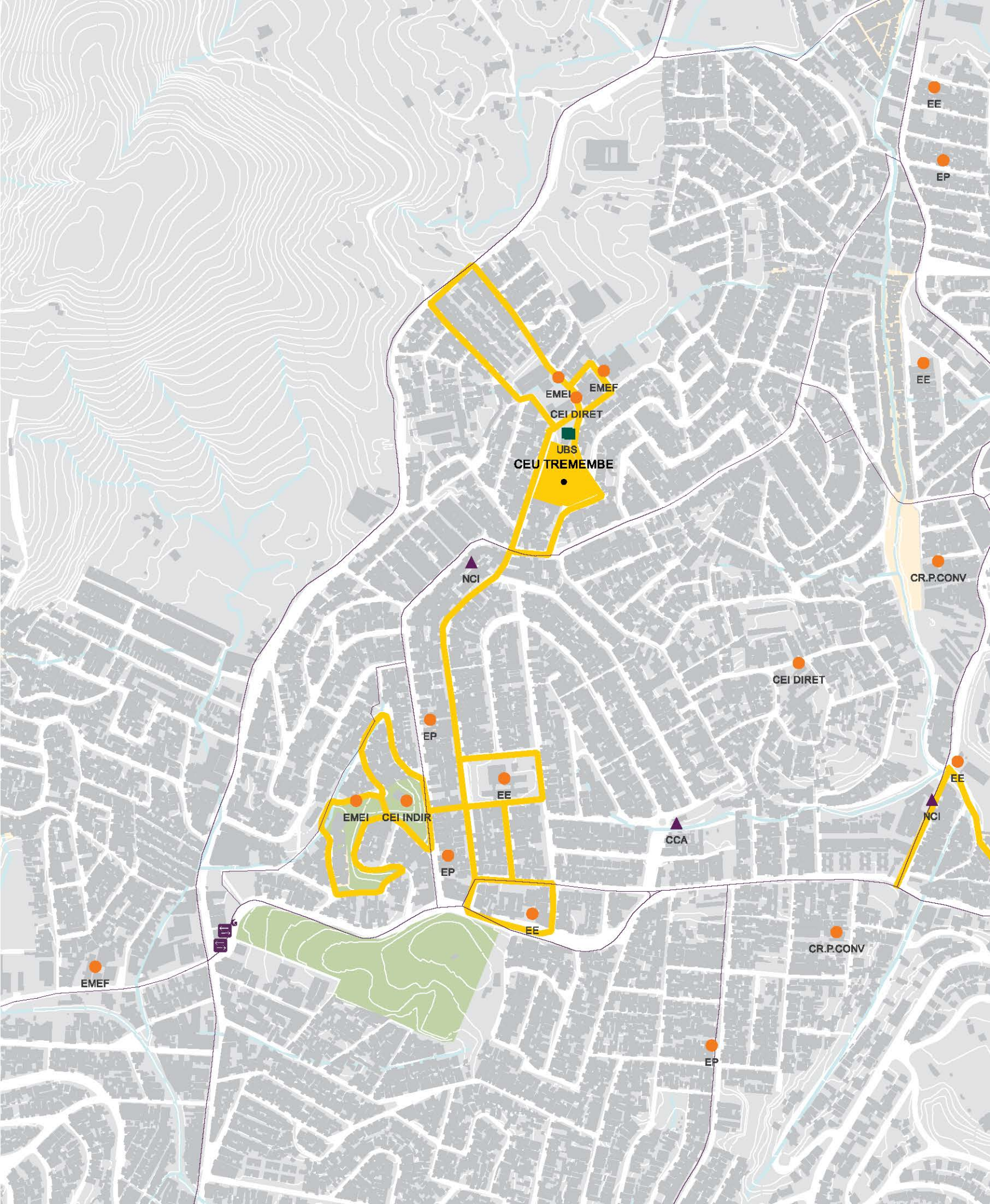
Svaizer & Gutierrez Engenharia



N ↑

0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



EE

EP

EE

CR.P.CONV

EE

NCI

CR.P.CONV

EP

EMEI

EMEF

CEI DIRET

UBS

CEU TREMEMBE

NCI

EP

EE

EMEI

CEI INDIR

EP

EE

CCA

CEI DIRET

CR.P.CONV

EMEF

EP



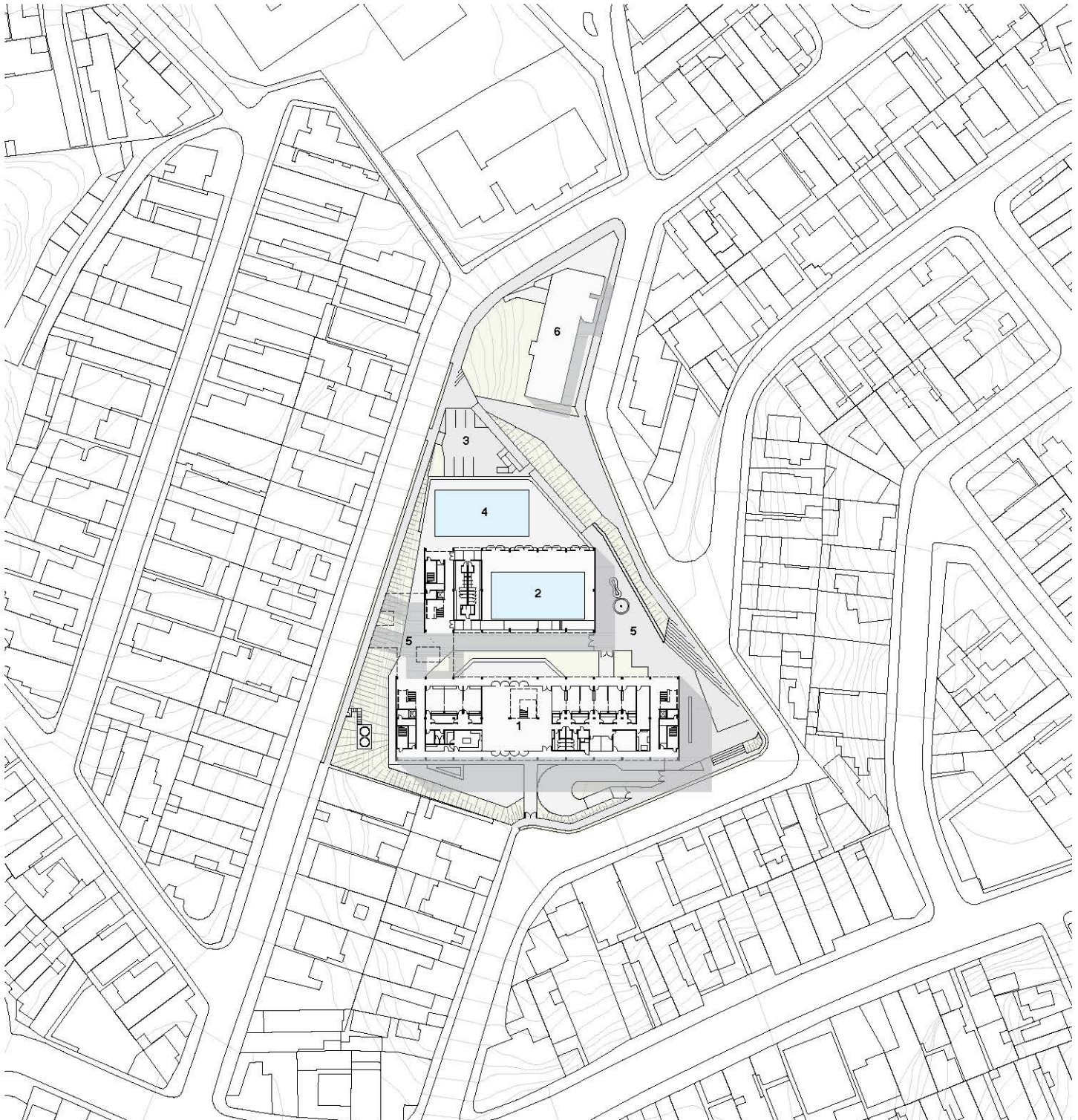
1. Bloco educacional + cultural
2. Bloco esportivo

3. Estacionamento
4. Balneário

5. Praça pública
6. UBS

Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectiva



Perspectiva – Vista aérea





Novo Mundo

A região na qual atualmente se constrói o CEU Novo Mundo apresenta altos índices de vulnerabilidade social, carência de equipamentos públicos e intensa demanda por habitação de interesse social. O tecido urbano é marcado pela desorganização do sistema viário, que é intensificada pela circulação de veículos de carga e pelo contraste entre pequenos lotes, ocupados por moradias precárias, e grandes terrenos pertencentes a empresas, predominantemente do setor logístico e de transportes.

A área escolhida para a implantação do CEU, um grande lote totalmente murado, utilizado há décadas pelo Serviço Funerário da Secretaria de Serviços, constituía mais um elemento de desagregação do tecido urbano. Assim, os antigos galpões foram completamente demolidos e o espaço liberado se estruturou para receber três usos principais: o CEU, uma grande praça que se prolonga por toda sua extensão e uma reserva de área para provisão habitacional.

Em uma configuração de tipo paralelo, o projeto do edifício se distribuiu em três pavimentos mais o bloco esportivo. Os agrupamentos esportivo e cultural foram posicionados na faixa frontal do terreno, desenhando e delimitando o espaço público criado ao longo da Avenida Ernesto Augusto Lopes. Na esquina da Rua Santo Amaro, criou-se uma pequena praça na confluência dos passeios de conexão entre os equipamentos públicos do entorno. Paralelamente ao agrupamento cultural, o agrupamento educacional ficou no interior dessa área. Essa opção gerou dois grandes pátios – o solário infantil, no fundo do lote, e o central, que, por meio de um acesso secundário que sai diretamente da área habitacional reservada, cria o percurso de fruição interno ao CEU e paralelo ao passeio criado junto à avenida.



Avenida Ernesto Augusto Lopes, 100
Subprefeitura Vila Maria
Distrito Vila Maria
DRE Jaçanã/Tremembé

Edificações

tipo paralelo
+ bloco esportivo
12.341 m²

Área do terreno

22.147 m²

Estudo preliminar

SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico e executivo

Consórcio B+AA+YCON-CEU



N ↑

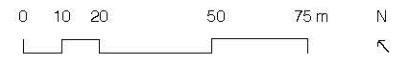
0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.

1. Bloco educacional
2. Bloco cultural
3. Bloco esportivo

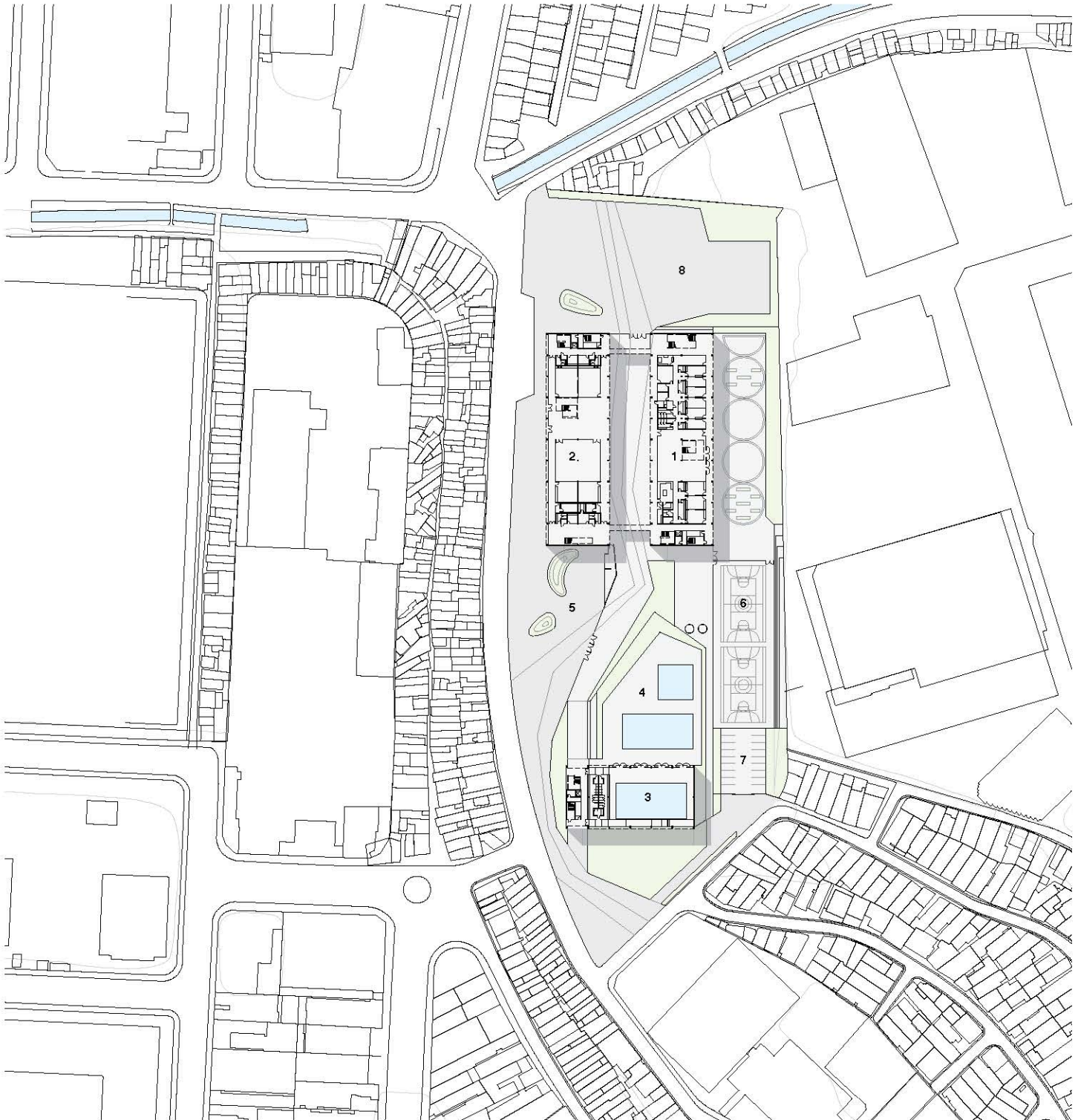
4. Balneário
5. Praça pública
6. Quadra poliesportiva

7. Estacionamento
8. Área de provisão habitacional



Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectivas



Perspectiva – Vista aérea





Tatuapé – Carrão

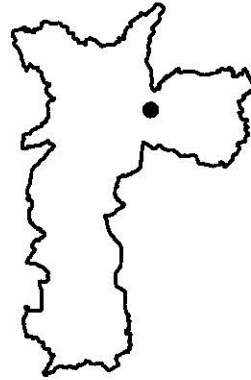
Localizado em um grande terreno com vários equipamentos preexistentes, ao lado do terminal de ônibus e da estação Carrão do Metrô e com ótima acessibilidade por transporte público, o projeto do CEU Tatuapé/ Carrão se definiu pela implantação de variações do tipo linear e do bloco esportivo, ambos compostos de três pavimentos.

O bloco principal posicionou-se paralelamente à Rua Monte Serrat, com o agrupamento cultural disposto na faixa central dessa área, e o agrupamento educacional localizado próximo da EMEI ali existente, o que possibilitou criar um pátio externo comum aos alunos desses dois equipamentos. No meio do edifício, há uma sequência vazada de módulos e de passarelas de circulação que estabelecem novo eixo de entrada para o conjunto e de fruição pela quadra.

A conformação da praça de convivência e de cultura se fez por meio do recuo dos gradis de fechamento ao longo de mais de 200 m, do novo eixo de acesso ao teatro/arena existente na extremidade próxima do terminal de ônibus. Assim, uma área intensamente arborizada de mais de 10 mil m² servirá de ponto de aproximação e de encontro dos usuários e de toda a vizinhança.

Ao fundo dessa praça e mais recuado em relação à rua, o bloco esportivo foi posicionado ao lado do grande balneário do clube. O acréscimo de um módulo extra proporcionou ao edifício absorver parte do programa do Centro Esportivo, que foi demolido para tornar possível a implantação do CEU.

Elaborou-se também uma proposta de recuperação paisagística geral com a reorganização de caminhos, a liberação de visuais, a iluminação e a distribuição do mobiliário e de equipamentos de apoio, pátios e um novo conjunto de vestiários próximos das quadras descobertas e dos campos de futebol preexistentes.



Rua Monte Serrat, 230
Subprefeitura Móoca
Distrito Tatuapé
DRE Penha

CEE Brigadeiro Eduardo Gomes

Edificações

tipo linear
+ bloco esportivo
13.259 m²

Área do terreno

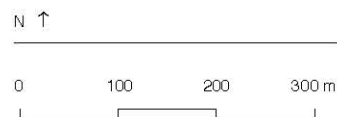
87.202 m²

Estudo preliminar

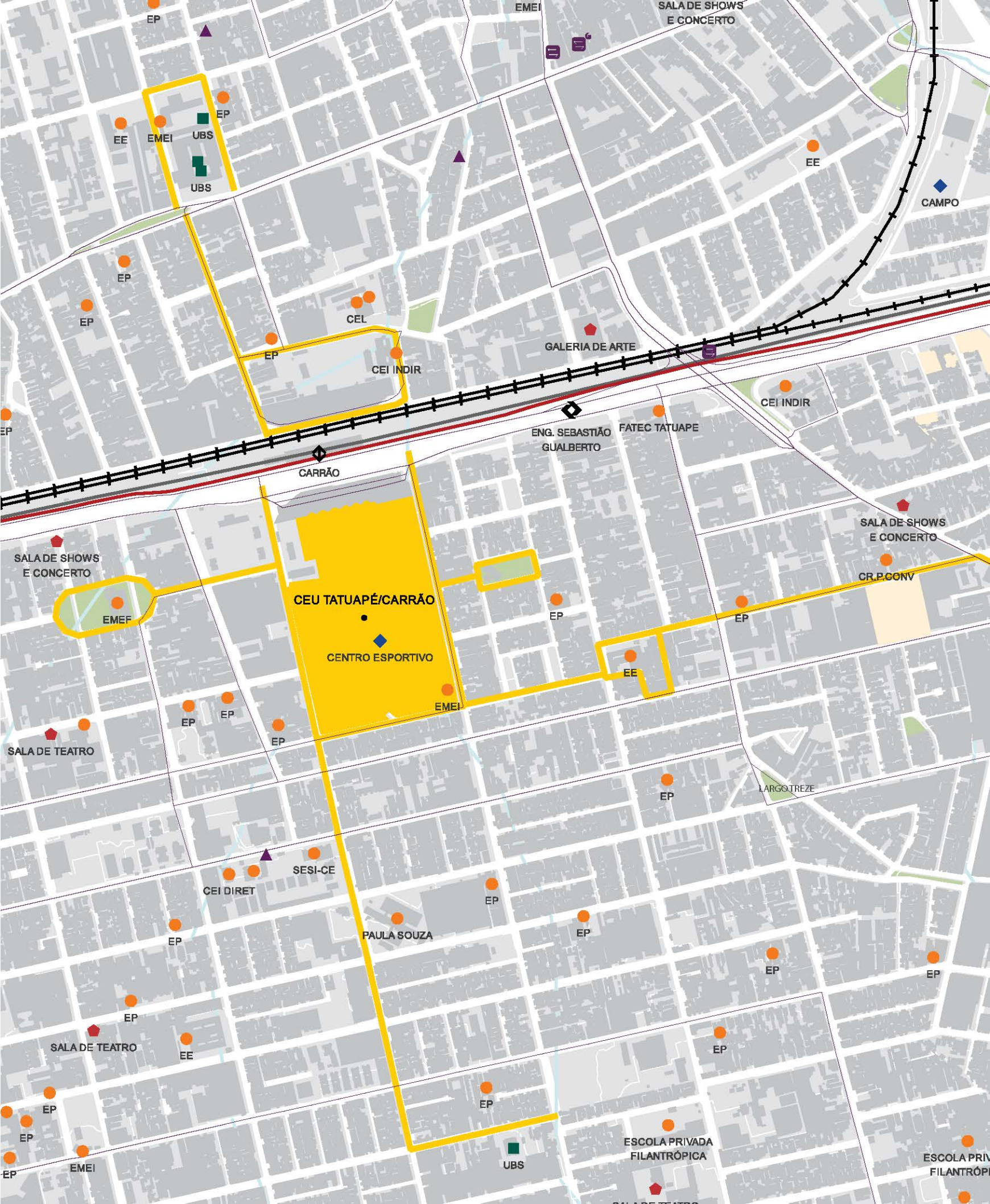
SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico e executivo

Consórcio Urbaniza / Tito Lívio



Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



EP

EMEI

SALA DE SHOWS
E CONCERTO

EE

EMEI

UBS

EP

EE

CAMPO

EP

EP

CEL

CEI INDIR

EP

GALERIA DE ARTE

ENG. SEBASTIÃO
GUALBERTO

FATEC TATUAPE

CEI INDIR

CARRÃO

SALA DE SHOWS
E CONCERTO

EMEF

CEU TATUAPÉ/CARRÃO

CENTRO ESPORTIVO

EP

SALA DE SHOWS
E CONCERTO

CR.P.GOVV

LARGOTREZE

SALA DE TEATRO

EP

EP

EP

EP

SESI-CE

CEI DIRET

EP

PAULA SOUZA

EP

EP

EP

EP

SALA DE TEATRO

EP

EE

EP

EP

EP

EMEI

EP

UBS

ESCOLA PRIVADA
FILANTRÓPICA

EP

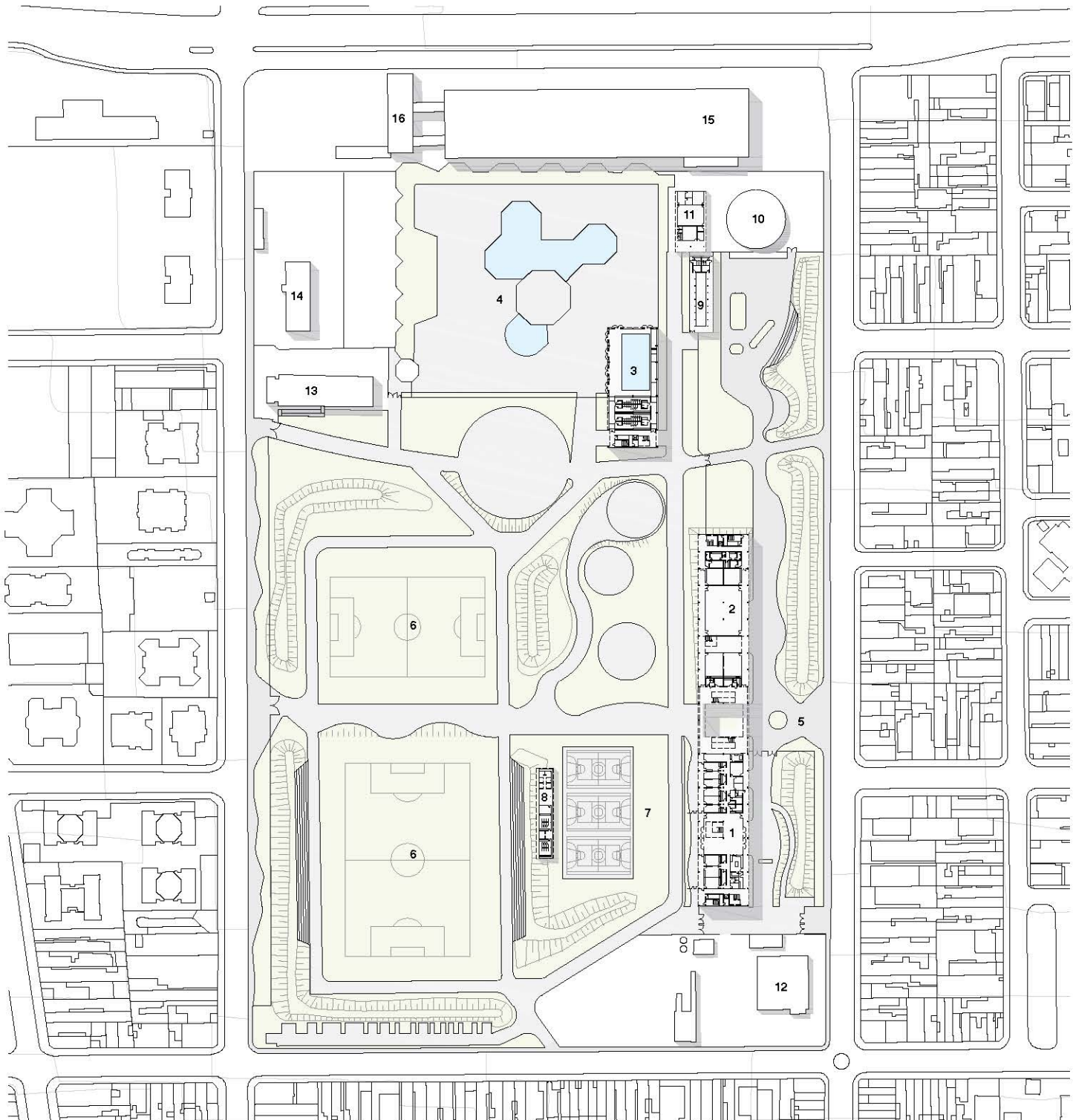
ESCOLA PRIV
FILANTRÓPI

- | | | | |
|----------------------|-----------------------------------|----------------------------------|-------------------------|
| 1. Bloco educacional | 6. Campo de futebol existente | 9. Cancha de bocha existente | 12. EMEI |
| 2. Bloco cultural | 7. Quadra poliesportiva existente | 10. Teatro existente | 13. DRE Penha |
| 3. Bloco esportivo | 8. Vestiários | 11. Equipamento social existente | 14. Bombeiros |
| 4. Balneário | | | 15. Terminal de ônibus |
| 5. Praça pública | | | 16. Acesso Metrô Carrão |



Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectivas



Perspectiva – Vista aérea





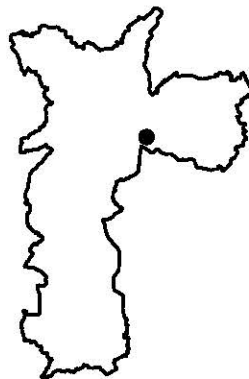
Vila Prudente

Entre os grandes e belos centros esportivos municipais, o Arthur Friedenreich se localiza na Vila Prudente, ao lado da Avenida Professor Luiz Ignácio de Anhaia Mello. Ao lado desse centro esportivo, existe uma sequência de construções públicas: um parque e um CDC, o Crematório e Cemitério de Vila Alpina, um hospital estadual e uma unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Embora a área do clube seja extensa, boa parte de sua superfície era ocupada por edificações, quadras esportivas ou por densa vegetação. Assim, optou-se pela implantação com remanejamento das áreas de menor impacto nas atividades esportivas. Construído em um volume único de cinco pavimentos, esse edifício, cujo tipo é vertical mais bloco esportivo acoplado e ampliado, está sendo construído no trecho mais alto, onde se localizavam algumas quadras descobertas, uma sala de ginástica isolada e alguns depósitos.

Além da reformulação paisagística, incluiu-se nesse projeto a reforma do balneário e do ginásio – que já existiam ali – e a realocação de algumas das atividades afetadas pela implantação do edifício.

A praça de convivência e de cultura encontra-se no platô mais alto do lote, sob a grande caixa-d'água escultural do clube, ao lado da Rua João Pedro Lecór. O acesso ao programa cultural é feito por meio uma passarela que liga o piso externo e público a um grande *hall* de distribuição interna e com vista panorâmica do Centro Esportivo e do seu entorno.



**Avenida Francisco
Falconi, 83**
Subprefeitura Vila Prudente
Distrito Vila Prudente
DRE Ipiranga

CEE Arthur Friedenreich

Edificações

tipo vertical
+ bloco esportivo
12.124 m²

Área do terreno

67.725 m²

Estudo preliminar

SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico e executivo

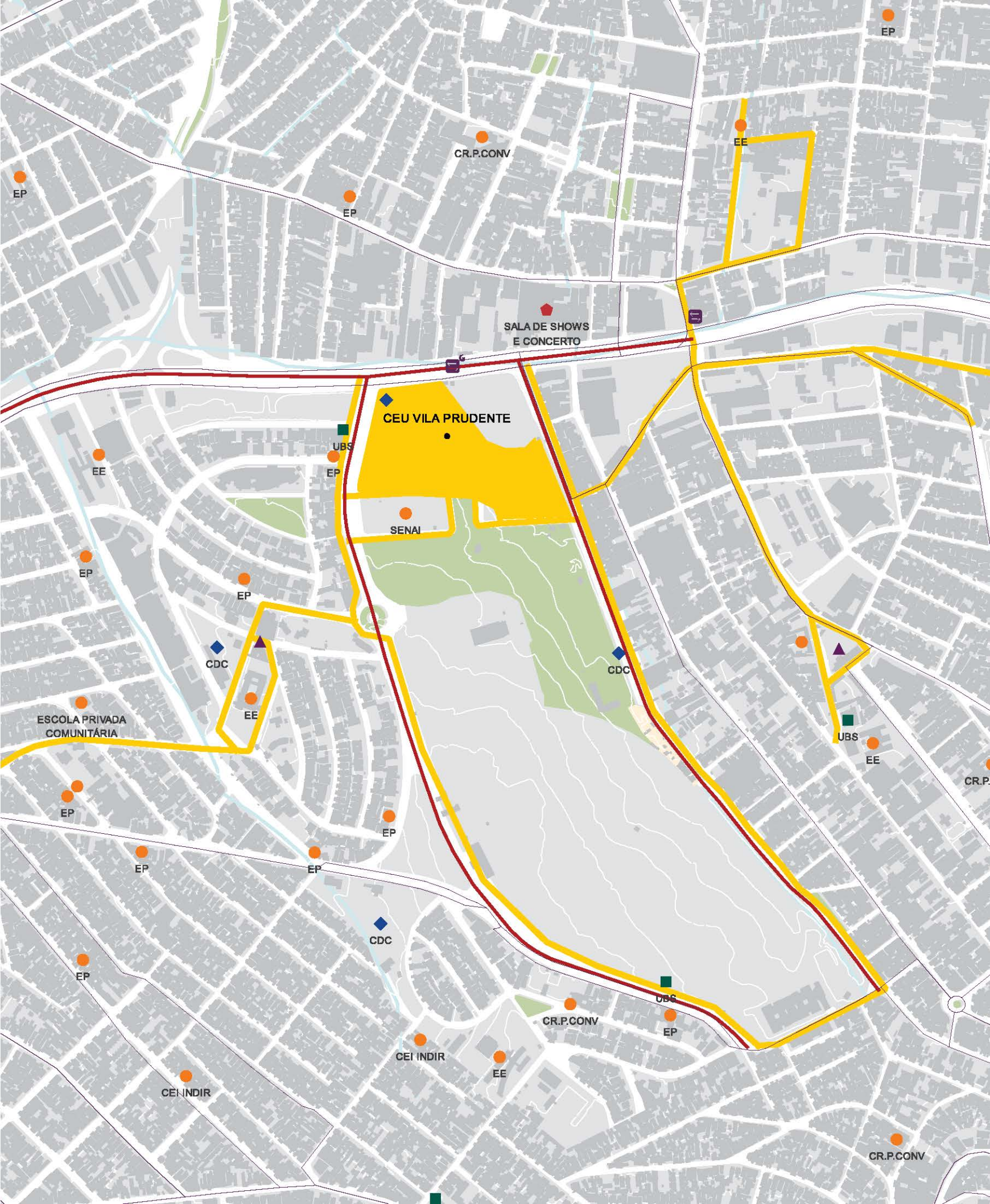
Makhohl Arquitetura



N ↑

0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



0 10 20 50 100 m N
→

- | | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|
| 1. Bloco educacional + cultural | 4. Balneário existente | 7. Estacionamento |
| 2. Bloco esportivo | 5. Praça pública | 8. Campo de futebol existente |
| 3. Ginásio existente | 6. Quadra poliesportiva existente | |

Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectivas



Perspectiva – Vista aérea



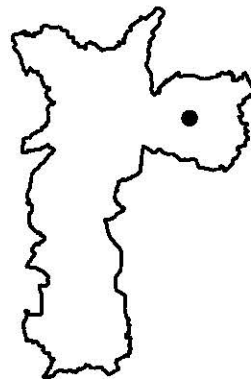


José de Anchieta

Incrustada nos fundos da Cohab José de Anchieta, a área de construção do CEU apresentou inúmeros desafios para a definição de sua implantação. Da geometria irregular e relevo acidentado às ocupações que ali existem – três equipamentos públicos na porção inferior, um clube na superior e o campo de futebol comunitário na intermediária. O único trecho livre era o talude que se localiza acima do campo de futebol e um platô, na faixa superior, que contém duas quadras abandonadas. Construído em um volume único, o edifício adapta-se ao relevo mediante o escalonamento do embasamento: cinco pavimentos do tipo vertical para os agrupamentos educacional, cultural e de múltiplo uso, e três pavimentos para o agrupamento esportivo. Anteriormente desprezada, essa área garantirá o desfrute de fantásticas vistas da região.

Os acessos foram revistos com a incorporação de uma viela sanitária no trecho oeste e a melhoria da viela existente, que cruza toda a área no sentido leste-oeste, alargando-a e transformando-a em uma via compartilhada. Propuseram-se trilhas internas, acompanhando as curvas de nível, o que criou um percurso de lazer e rompeu o isolamento entre as duas alas da gleba, divididas pelo grande e íngreme talude central. Definiu-se também que essas trilhas avancem até o limite inferior do terreno, onde se encontram a Unidade Básica de Saúde (UBS), o CEI e a EMEI. O projeto paisagístico incorporou uma praça que já existia na ala leste do terreno e o projeto arquitetônico englobou as reformas do clube.

No eixo norte-sul, trecho de fruição do local, reformou-se a escadaria existente e desenvolveu-se numa pequena área da Cohab uma praça de convivência e articulação de todo o conjunto com a Avenida Waldemar Tietz, cujo acesso atualmente se faz por uma pequena viela.



Rua José Balangio, 188
Subprefeitura Penha
Distrito Artur Alvim
DRE Penha

CEE Padre José de Anchieta

Edificações

tipo vertical
+ bloco esportivo
10.587 m²

Área do terreno

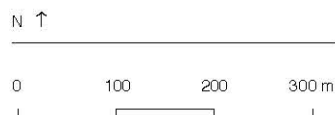
20.874 m²

Estudo preliminar

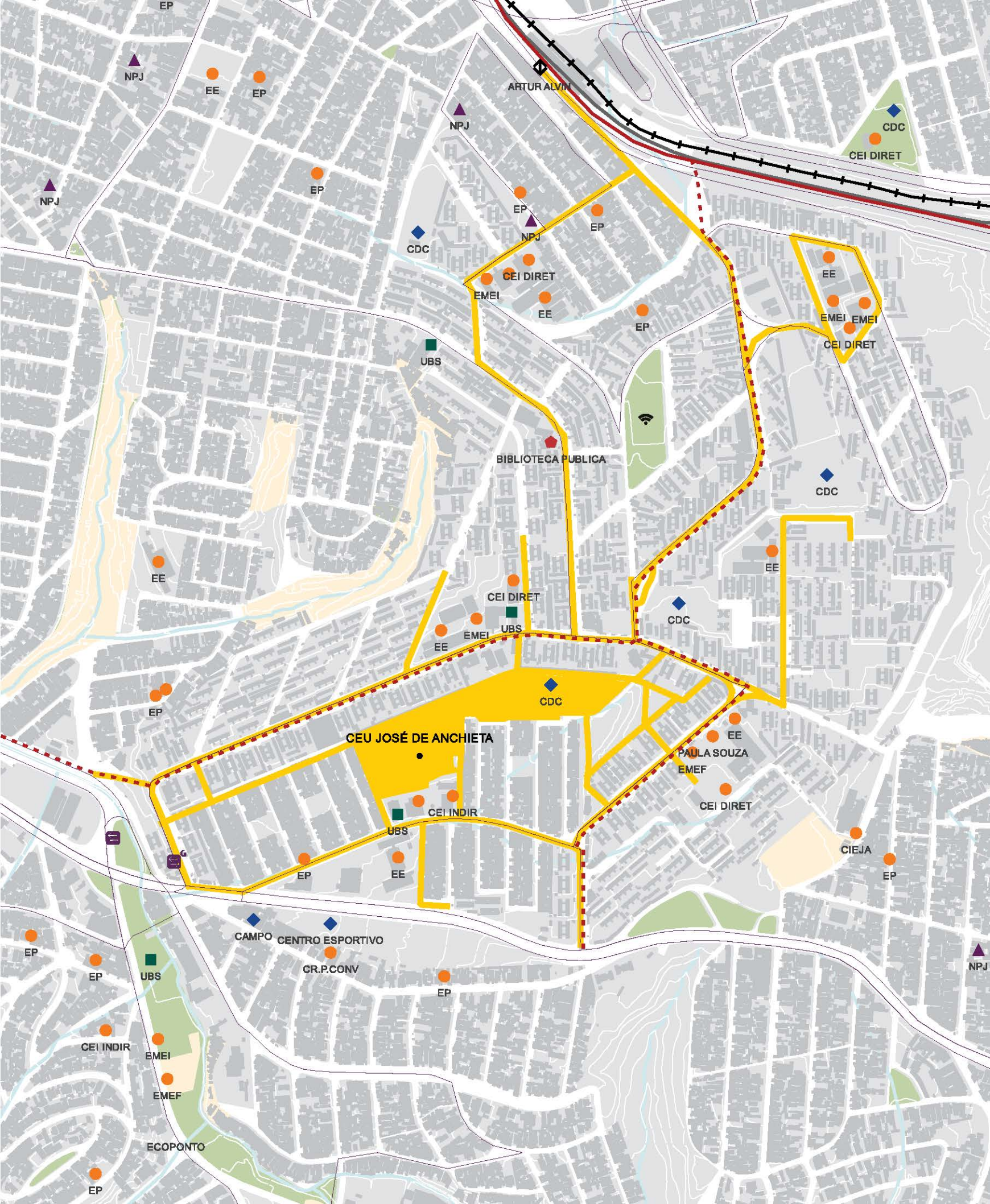
SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico e executivo

Consórcio ECR /
Benno Perelmutter



Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



1. Bloco educacional + cultural
2. Bloco esportivo
3. Banheário

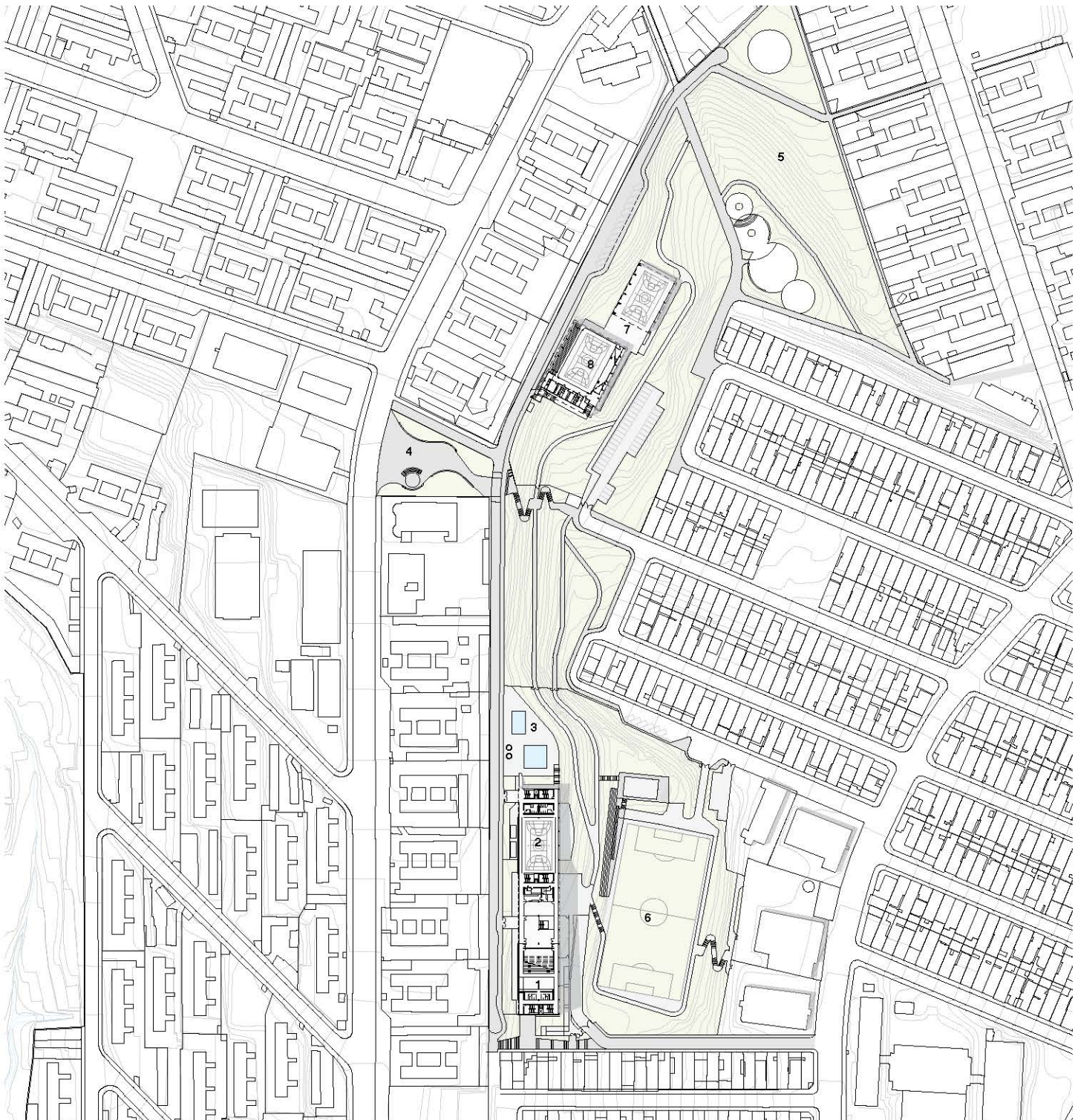
4. Praça pública
5. Praça pública existente
6. Campo de futebol existente

7. Quadra poliesportiva coberta
8. Ginásio existente



Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectivas



Perspectiva – Vista aérea



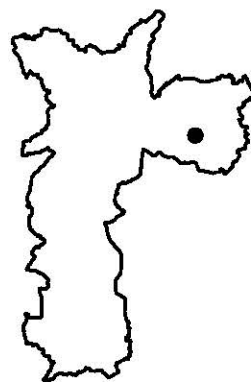


Parque do Carmo

Localizado ao lado do Parque do Carmo, o antigo e pequeno Centro Esportivo foi totalmente absorvido para implantar o CEU, embora dele tenham sido mantidas as atividades esportivas abertas à vizinhança. Por meio de um mecanismo de variante de implantação – o desalinhamento entre blocos da família paralela, criou-se nesse projeto uma sequência de áreas abertas que se espriam por todo o perímetro do terreno, constituindo quatro espaços públicos.

Na extremidade norte, foi implantado um campo de futebol *society* e na porção sudoeste, uma quadra poliesportiva com arquibancadas e áreas ajardinadas. Ambas foram planejadas para ser totalmente acessíveis à comunidade, atuando como praças de esportes. Ainda no plano sul, na face lateral oposta à quadra poliesportiva, a praça cultural engloba um trecho asfaltado de acesso de veículos do clube e a antiga ilha de delimitação do percurso da via pública. Esse desenho ampliou a área de pavimento externa disponível e criou a proximidade com a EMEF na esquina oposta. O bloco cultural encontra-se mergulhado entre esses dois espaços abertos e possibilita a travessia entre eles, promovendo a fruição pública por essa longa quadra, que, anteriormente, era fechada pelos muros do clube.

A praça central de acesso é conformada pelos três volumes construídos a seu redor. O circuito de circulação entre esses volumes, sobretudo os dos andares superiores, promove um atraente passeio pelo conjunto. Corredores norte-sul conectam os espaços internos de cada agrupamento, e passarelas metálicas leste-oeste interligam os diferentes blocos desse todo.



Avenida Afonso Sampaio e Souza, 2001

Subprefeitura Itaquera
Distrito Parque do Carmo
DRE Itaquera

CEE Rumi de Ranieri

Edificações

tipo paralelo
+ bloco esportivo
12.662 m²

Área do terreno

19.394 m²

Estudo preliminar

SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico e executivo

Consórcio SIAA HASAA

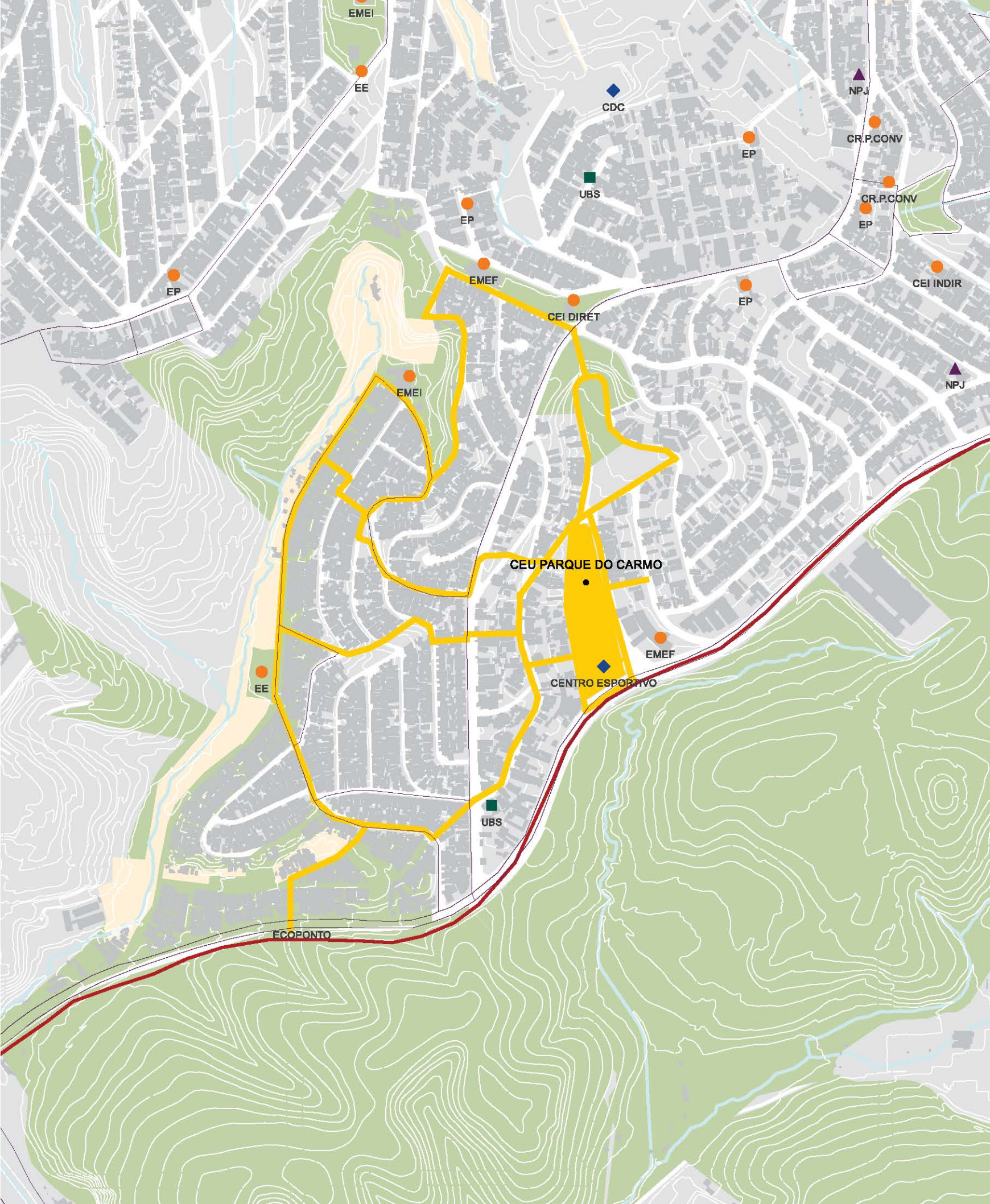


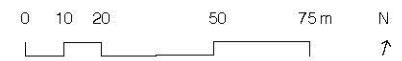
N ↑

0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.

Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.





- | | | |
|----------------------|------------------------------------|-------------------------|
| 1. Bloco educacional | 4. Balneário | 7. Quadra poliesportiva |
| 2. Bloco cultural | 5. Praça pública | 8. Estacionamento |
| 3. Bloco esportivo | 6. Campo de futebol <i>society</i> | |

Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectivas



Perspectiva – Vista aérea



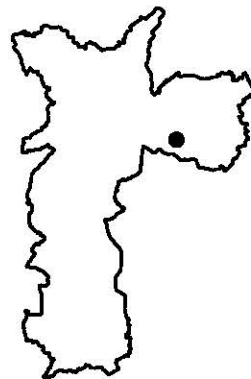


Imperador – Sapopemba

Localizada na Zona Leste, próxima do Jardim Imperador, em Sapopemba, essa área abriga o seguinte conjunto público: o CDC José Panta Alves, o Hospital Municipal Doutor Benedito Montenegro e uma escola estadual. O terreno de formato irregular, a topografia e o maciço arbóreo direcionaram a implantação para uma configuração mais compacta. O edifício foi conformado num volume único. Os programas educacional, cultural e de múltiplo uso foram dispostos em arranjo vertical de cinco pavimentos, o bloco esportivo acoplado a ele, com uma variante de acréscimo de dois pavimentos aos três pisos originais do agrupamento básico.

O edifício foi implantado paralelamente à Rua Francisco da Rocha. O desnível que existe entre o terreno e a via pública permitiu implantar um acesso intermediário direto ao agrupamento cultural, por meio de uma passarela metálica. Na faixa inferior do terreno, que fica junto à Rua Antonio Lázaro, foi criada uma praça com canteiros e escalonamento de níveis, respeitando o relevo e preservando a vegetação de porte preexistente. A praça se estende pela Rua Pedro de Castro Velho, acompanhando sua declividade chegando ao nível térreo de acesso do edifício, com entradas para o bloco esportivo e a CEMEI.

As áreas descobertas – como parquinho, solário, quadra e balneário externo – foram dispostas no trecho mais livre e ensolarado do lote. A quadra poliesportiva coberta, que já existia e era utilizada pela escola estadual, deslocou-se para perto do conjunto do CEU. Mesmo tendo acesso independente e direto pela escola, esse posicionamento possibilita que o conjunto esportivo seja usufruído por ambos os equipamentos.



Rua Pedro de Castro Velho, 87
Subprefeitura Sapopemba
Distrito Sapopemba
DRE São Mateus

CDC José Panta Alves

Edificações

tipo vertical
+ bloco esportivo
11.003 m²

Área do terreno

14.918 m²

Estudo preliminar

SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico

As Built Engenharia de Projetos

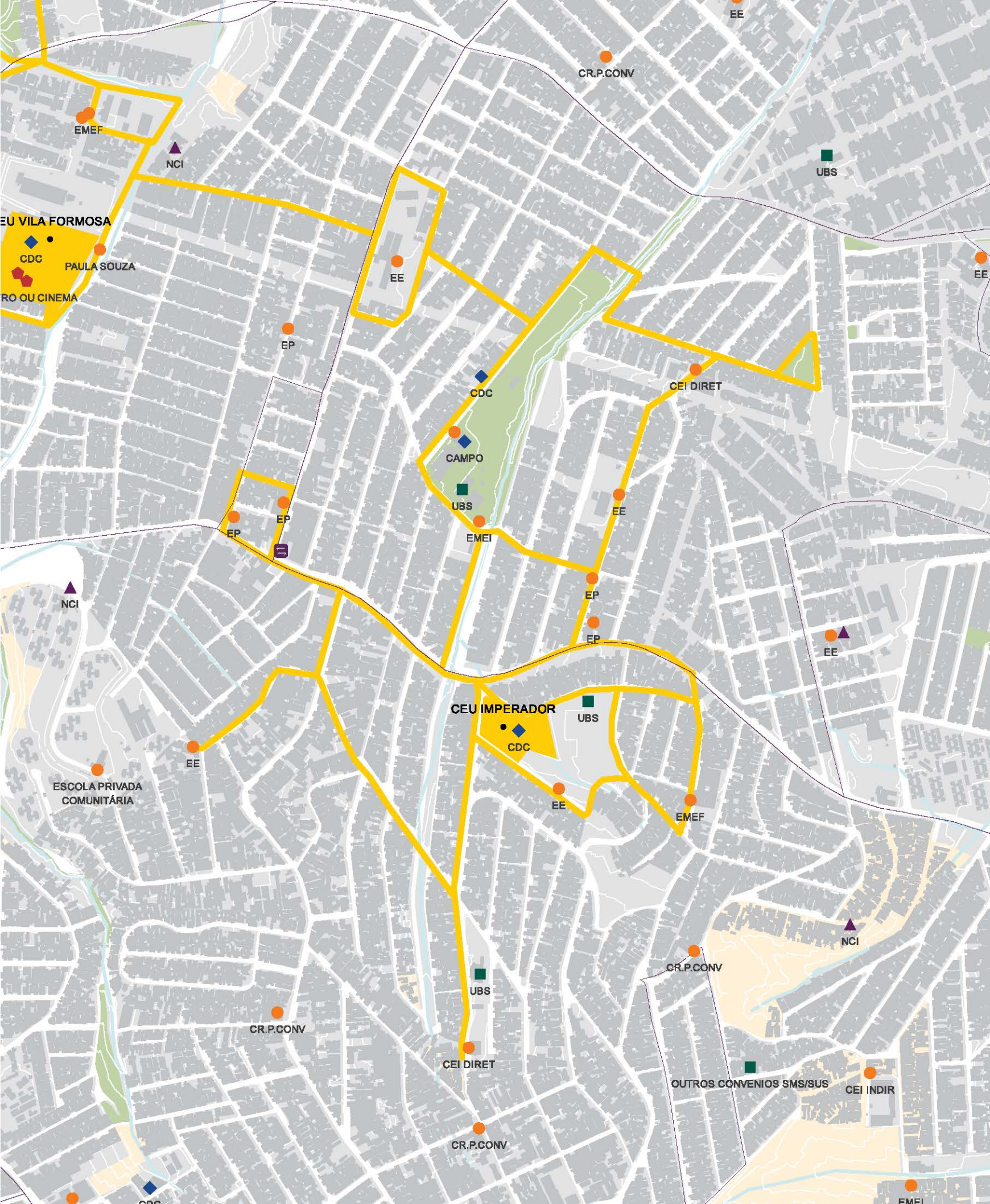


N ↑

0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.

Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



1. Bloco educacional + cultural
2. Bloco esportivo
3. Balneário

4. Quadra poliesportiva
5. Praça pública
6. Escola estadual

7. Hospital municipal



Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectiva



Perspectiva – Vista aérea





São Miguel

No projeto do CEU São Miguel, as premissas para o aproveitamento das áreas públicas e para a integração entre os equipamentos ali existentes ganharam um recurso complementar. Algo fundamental para criar a superfície necessária para implantar o CEU nesse projeto foi a junção de duas quadras totalmente ocupadas por um conjunto de equipamentos públicos. Em uma delas, há um Clube Desportivo da Comunidade (CDC) gerido pela Fundação Tide Setubal, e na outra, um balneário municipal, uma EMEI e uma EMEF.

As construções da faixa leste foram demolidas para liberar espaço para a implantação do edifício, um volume único construído em três pavimentos, do tipo linear, com algumas variações em virtude da pequena extensão do lote, mais o bloco esportivo a ele acoplado. A setorização concentrou as atividades culturais na porção sul, e as esportivas, ao norte do conjunto, preservando aquelas anteriormente desenvolvidas no CDC, e reforçadas pelo programa do novo bloco esportivo e do balneário. Na faixa central, situam-se o bloco educacional do CEU e as duas escolas existentes que passarão por reformas. Previu-se também uma marquise de ligação e acesso conjunto aos três equipamentos.

Embora esse seja um terreno compacto e já ocupado por outros equipamentos, o projeto manteve a premissa de criação de uma praça pública. Esta se localiza numa das extremidades do lote, ao lado do volume do agrupamento cultural do CEU, que se encontra totalmente integrado à praça. Assim como em outros exemplos da nova geração de CEUs, esta implantação utiliza o recurso do redesenho, do recuo ou até mesmo da eliminação dos fechamentos perimetrais, reforçando assim o papel dos projetos públicos na qualificação do tecido urbano.



Rua José Ferreira
Crespo, 495
Subprefeitura São Miguel
Distrito São Miguel
DRE São Miguel

EMEI Prof. Helena de Paula
Marin / EMEF Almirante Pedro
de Frontin / Mini Balneário
Almirante Pedro de Frontin /
CDC Tide Setúbal

Edificações

tipo linear
+ bloco esportivo
9.448 m²

Área do terreno

12.725 m²

Estudo preliminar

SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico e executivo

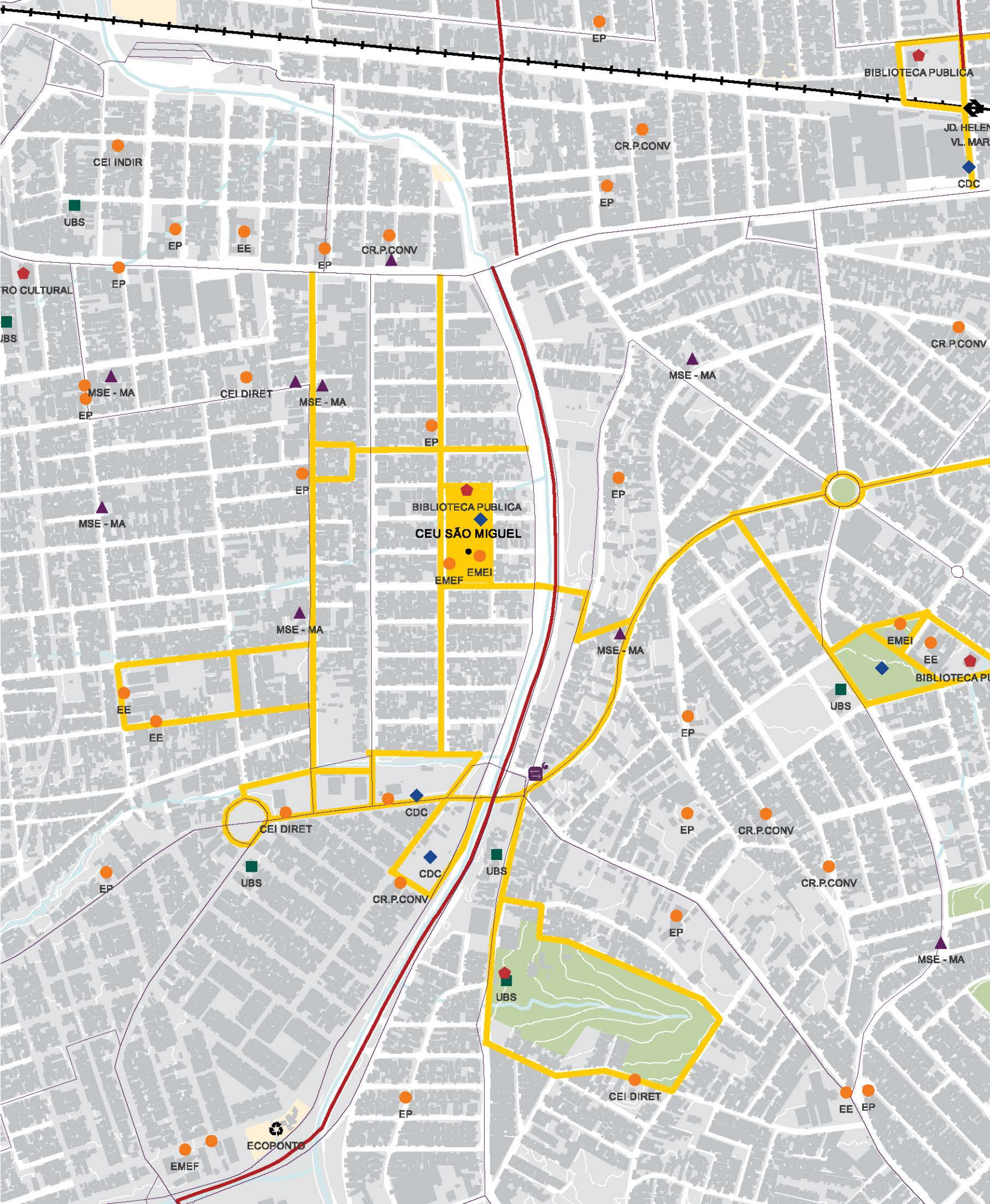
Consórcio CONECTA



N ↑

0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



BIBLIOTECA PÚBLICA

J.D. HELEN
VL. MAR

CDC

CEI INDIR

CR.P.CONV

UBS

EP

EE

CR.P.CONV

EP

RO CULTURAL

UBS

MSE - MA

CEI DIRET

MSE - MA

MSE - MA

CR.P.CONV

BIBLIOTECA PÚBLICA

CEU SÃO MIGUEL

EMEF

EMEI

MSE - MA

MSE - MA

MSE - MA

BIBLIOTECA P

EE

EE

UBS

CEI DIRET

CDC

CDC

UBS

CR.P.CONV

EP

CR.P.CONV

CR.P.CONV

EP

UBS

UBS

EP

MSE - MA

ECOPONTO

EMEF

EP

CEI DIRET

EE

EP

1. Bloco educacional
2. Bloco cultural
3. Bloco esportivo
4. Balneário

5. Praça pública
6. Campo de futebol *society* existente
7. Quadra poliesportiva

8. EMEF
9. EMEI



Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectivas



Perspectiva – Vista aérea

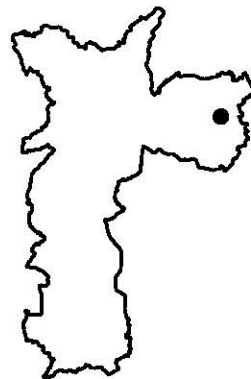




São Pedro

A gleba para implantação do CEU São Pedro apresenta uma das típicas características das áreas públicas municipais ocupadas por equipamentos sociais: o parcelamento da área para implantação de equipamentos sem preocupação com a integração espacial ou programática entre eles. Além do Centro Esportivo Gerdy Gomes, essa área abriga uma UBS, uma EMEI, uma EMEF e um depósito de materiais de construção da subprefeitura de Itaquera. Apesar de compartilharem a mesma área, todos esses elementos estão isolados por muros, e a circulação entre eles se restringe às calçadas.

Marcando o eixo norte-sul de acessos preexistentes propôs-se um bloco – variação da família linear – a fim de concentrar o programa da educação, da cultura e dos usos múltiplos e um piso em pilotis com ambientes de apoio ao clube. Paralelamente a esse extenso volume e aproveitando parte da estrutura do balneário existente, foi implantado o bloco esportivo. Essa disposição propiciou serem criadas duas grandes praças abertas à comunidade. Na porção inferior, os maciços arbóreos e grandes planos ajardinados permanecerão expostos à vizinhança, pois, apesar de pública, essa área verde do clube mantém-se cercada e com acesso limitado a seu horário de funcionamento. No trecho mais alto, próximo do bloco esportivo, propôs-se uma praça seca e adequada aos praticantes de esportes urbanos. Entre essas duas praças, um acesso que constitui a principal via de deslocamento no conjunto marca o eixo longitudinal leste-oeste de fruição pelo edifício do CEU e de interligação entre as construções existentes. O projeto de paisagismo de toda a área completa a intervenção, desenhando novos caminhos internos, iluminação, mobiliário e a reforma das estruturas esportivas preservadas, como o campo de futebol e a piscina.



Rua Professora Lucila
Cerqueira, 194
Subprefeitura Itaquera
Distrito José Bonifácio
DRE Itaquera

CEE Gerdy Gomes

Edificações

tipo linear
+ bloco esportivo
13.651 m²

Área do terreno

32.370 m²

Estudo preliminar

SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico e executivo

Makhohl Arquitetura

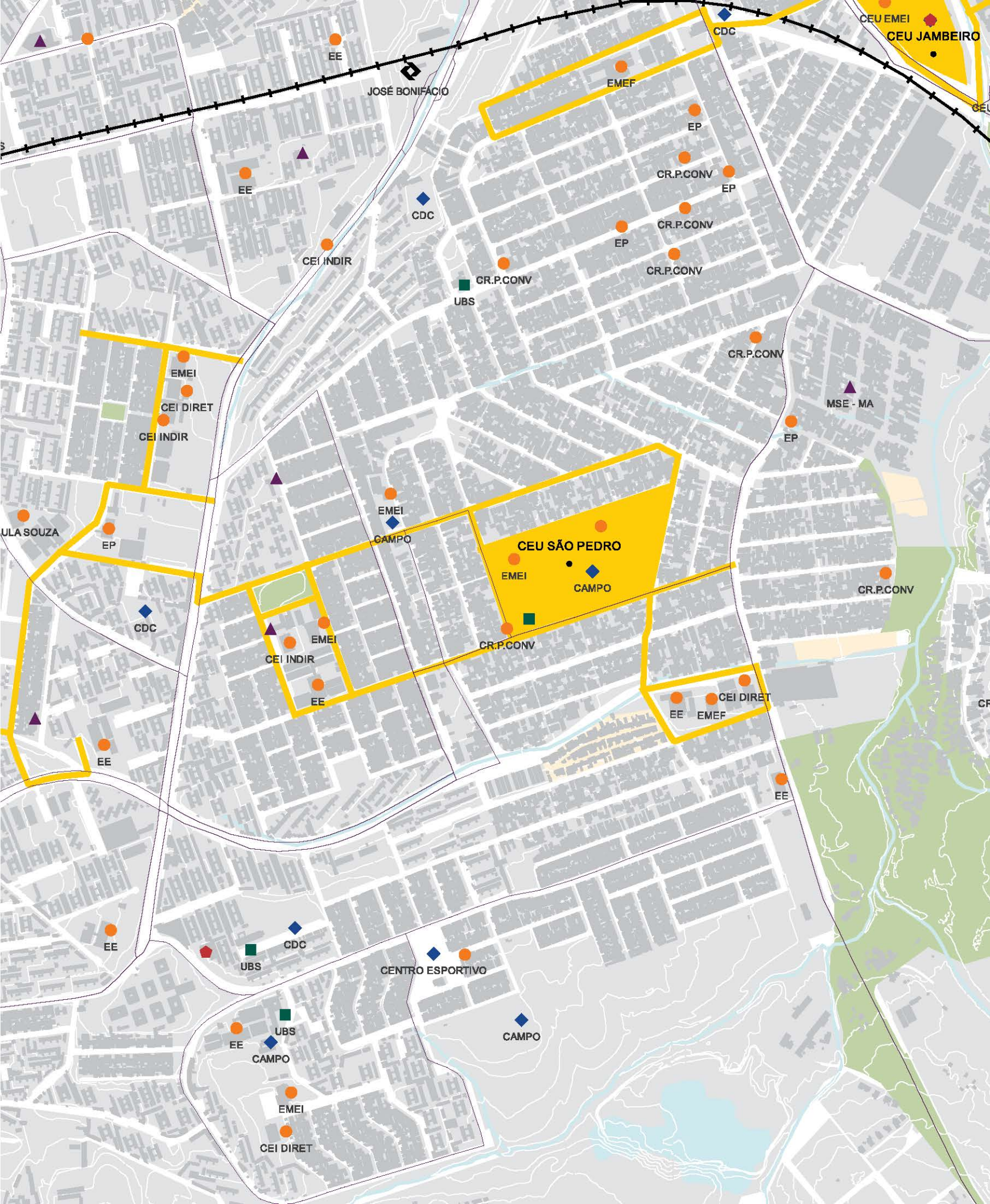


N ↑

0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.

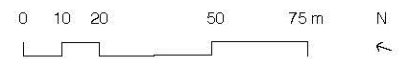
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



1. Bloco educacional
2. Bloco cultural
3. Bloco esportivo
4. Balneário

5. Praça pública
6. Campo de futebol
7. Quadra poliesportiva
8. UBS

9. EMEI
10. EMEF



Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectivas



Perspectiva – Vista aérea





Cidade Tiradentes

Situado em Cidade Tiradentes, essa área pública apresenta boa superfície de terreno, embora suas características de ocupação, geometria e relevo, a princípio, sejam fatores complicadores para a implantação de um CEU. No sentido norte-sul, 19m de desnível se compõem de cinco platôs, e nenhum deles tem grande extensão.

Na parte baixa da área, agruparam-se os programas educacional, cultural e de múltiplo uso numa variante do tipo vertical, com o acréscimo de um pavimento inferior para acolher o módulo do CRAS, integrado ao edifício, mas cujo acesso é independente. Um pouco acima do bloco principal, no platô central, foi implantado o bloco esportivo, também com uma variação para receber a estrutura do Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) já existente na gleba.

Os dois blocos ligam-se por meio de uma passarela transversal ao lote, que os conecta ao nível da EMEF preexistente, permitindo que a porção mais alta do terreno possa ser utilizada como uma das portas de entrada do CEU: uma escadaria junto ao passeio e duas quadras poliesportivas abertas à comunidade formam uma praça esportiva. O platô mais alto dessa área, onde se encontra o CCA, receberá a antiga quadra coberta da escola e um estacionamento.

No platô central, propôs-se a construção de uma grande praça de acesso e de eventos, que se interliga por um trecho de sobrelevação da faixa de travessia a um pequeno e descuidado terreno público existente que será totalmente reformulado.

A morfologia aberta da implantação, com amplos espaços de convivência e de fruição, deve tornar esse conjunto uma referência para o bairro, trazendo não apenas programações cultural, esportiva e educacional, mas a substancial melhoria dos espaços públicos.



Rua Salvador Vigano, 100
Subprefeitura Cidade Tiradentes
Distrito Cidade Tiradentes
DRE Guaianases

Edificações

tipo vertical
+ bloco esportivo
11.636 m²

Área do terreno

18.178 m²

Estudo preliminar

SMDU
SP Urbanismo

Projeto básico e executivo

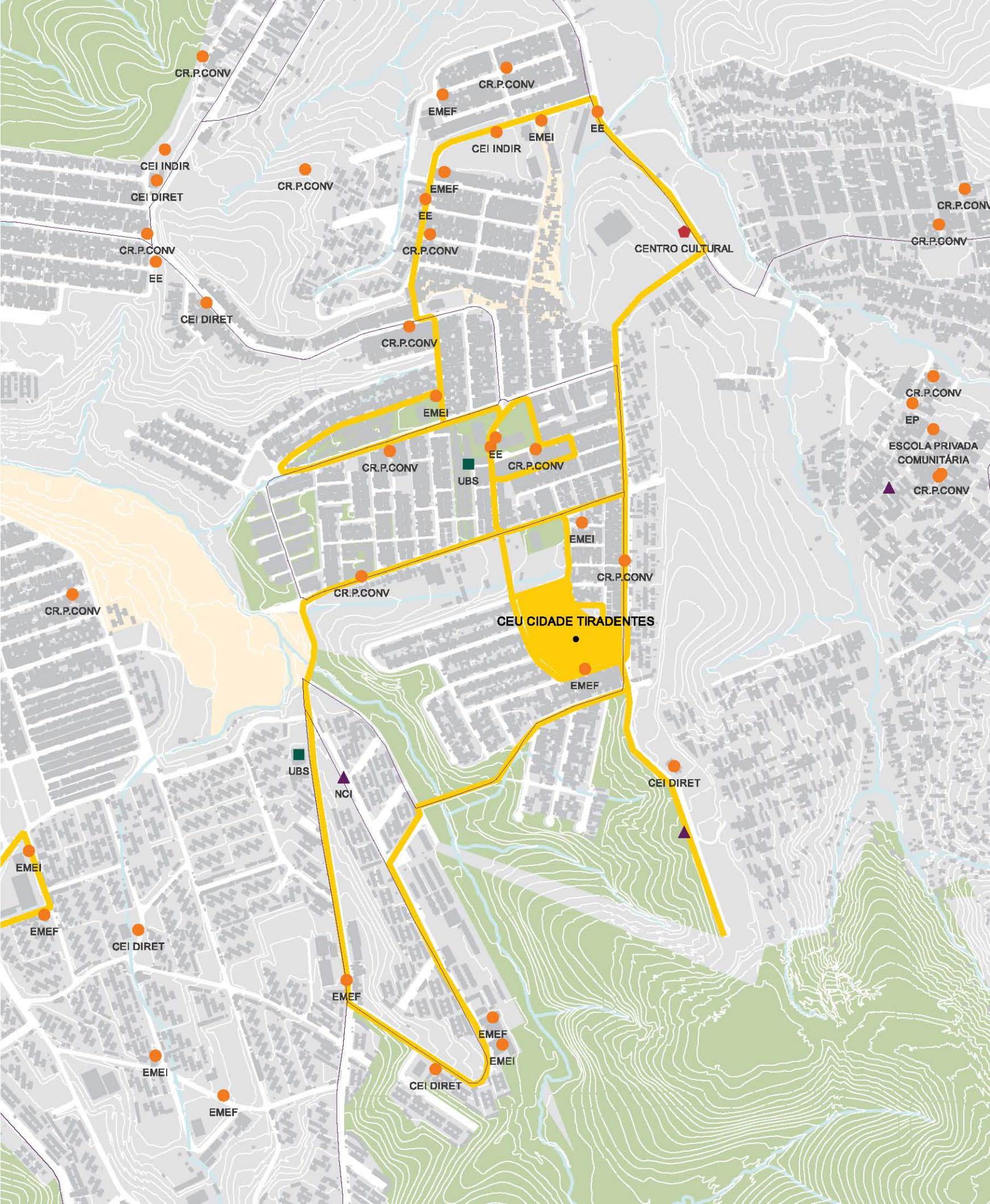
Svaizer & Gutierrez Engenharia



N ↑

0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



1. Bloco educacional + cultural
2. Bloco esportivo
3. Balneário

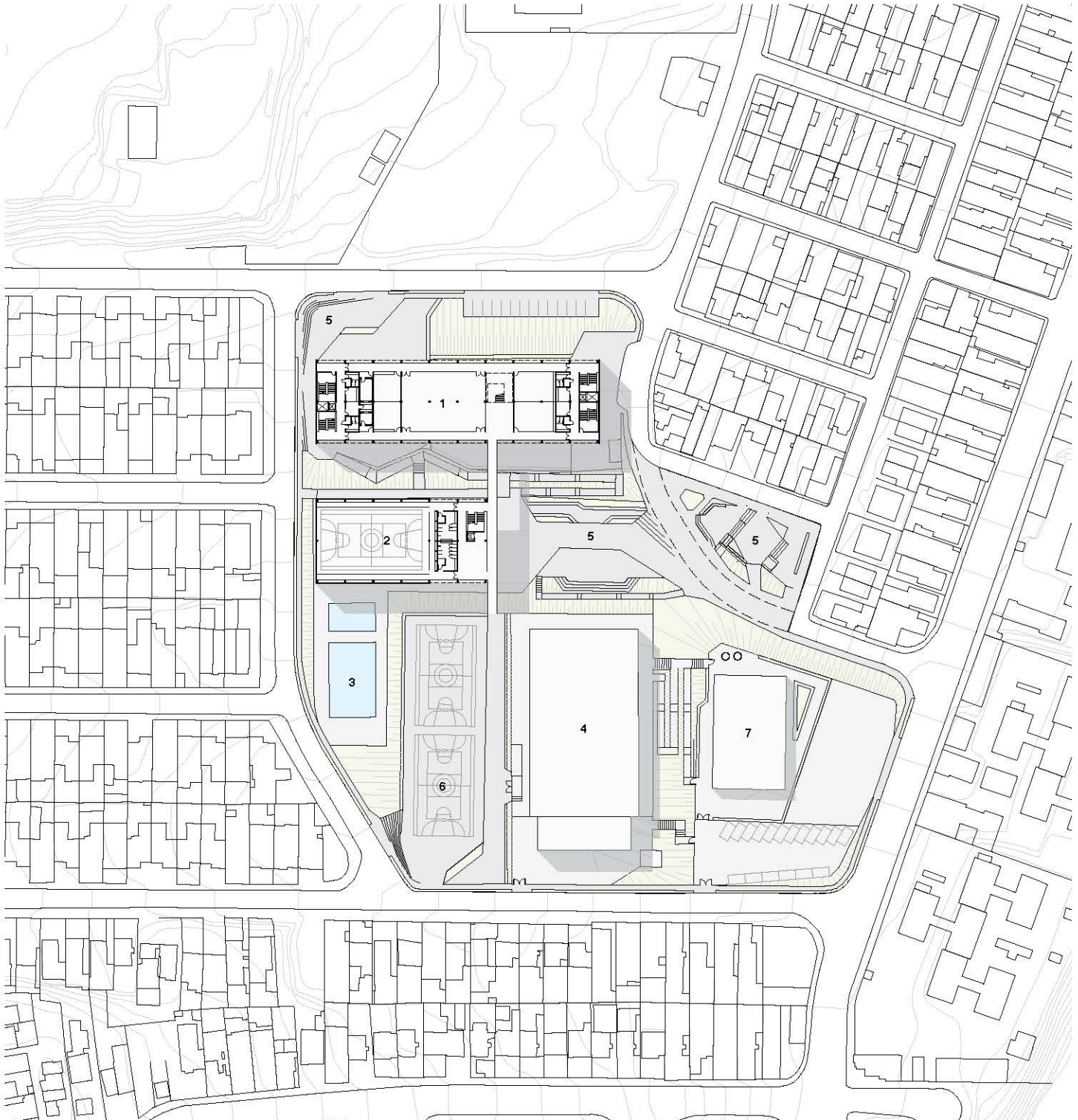
4. EMEF
5. Praça pública
6. Quadra poliesportiva

7. Quadra poliesportiva EMEF



Fonte: SMDU. Base cartográfica: MDC, 2004. Elaboração: SMDU, 2015.

Implantação



Perspectiva



Perspectiva – Vista aérea





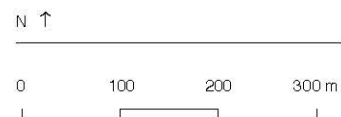
Água Branca



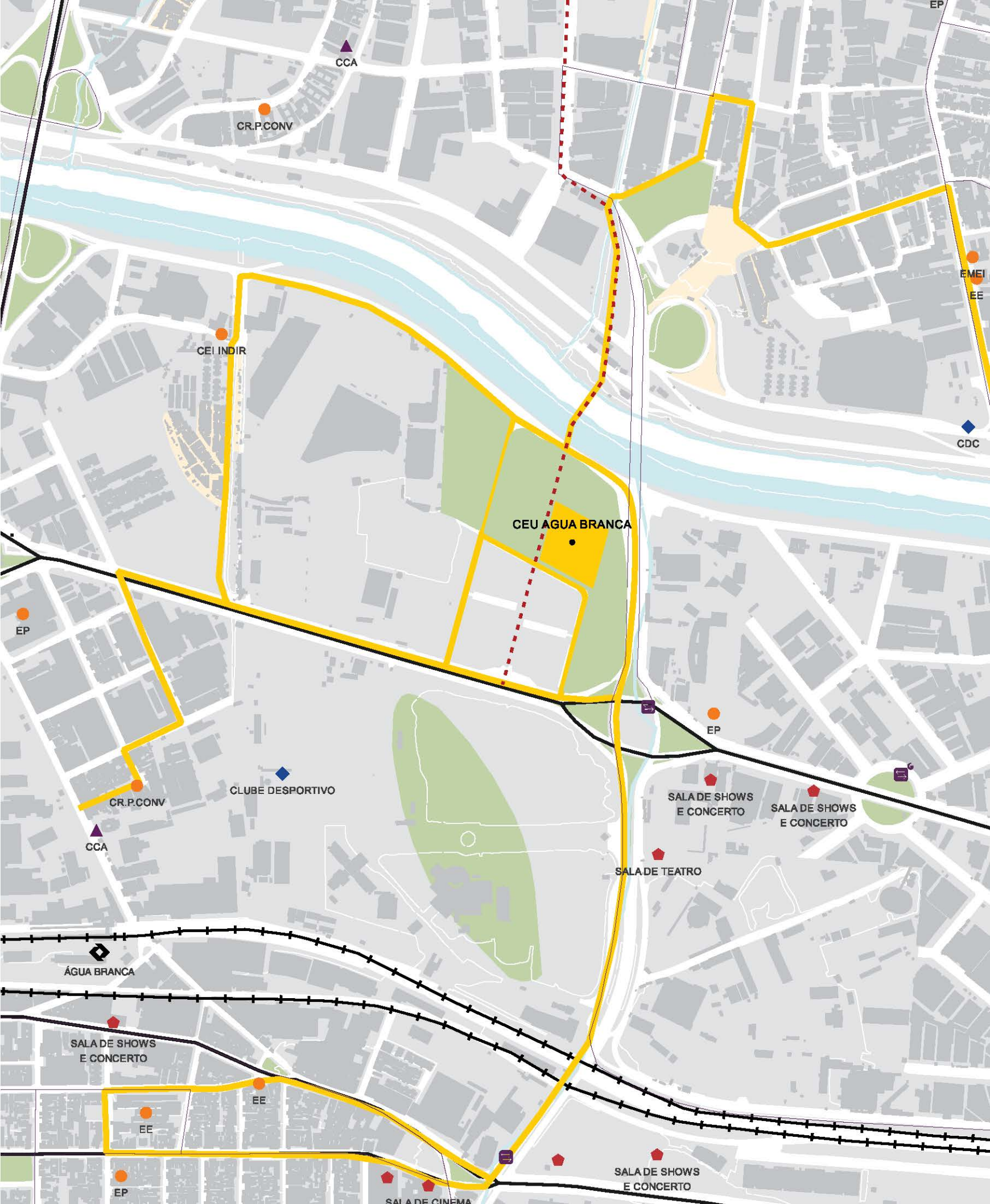
Avenida Marquês de São
Vicente s/n°
Subprefeitura Lapa
Distrito Barra Funda
DRE Pirituba

**Estudo preliminar
e projeto básico**
Estúdio 41 Arquitetura

	CEU		Favela
	Caminhos da rede de equipamentos		Corredor de ônibus
	Educação		Metrô
	Cultura		Trem
	Assistência social		Linha estrutural de ônibus
	Esporte		Linha estrutural de ônibus planejada
	Saúde		Ciclovia atual
	Ponto de conexão		Ciclovia planejada
	Ponto de conexão – ônibus da madrugada		



Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



CCA

CR.P.CONV

CEI INDIR

CEU AGUA BRANCA

EMEI
EE

CDC

EP

CR.P.CONV

CLUBE DESPORTIVO

EP

SALA DE SHOWS
E CONCERTO

SALA DE SHOWS
E CONCERTO

CCA

SALA DE TEATRO

ÁGUA BRANCA

SALA DE SHOWS
E CONCERTO

EE

EE

EP

SALA DE CINEMA

SALA DE SHOWS
E CONCERTO

Perspectiva – Vista aérea





Estudos

152	Santo Amaro
154	Vila Medeiros
156	Ermelino Matarazzo
158	Cidade Líder
160	Heliópolis

Santo Amaro



Avenida Padre José Maria, 555

Subprefeitura Santo Amaro
Distrito Santo Amaro
DRE Santo Amaro

CEE Joerg Bruder

Estudo preliminar

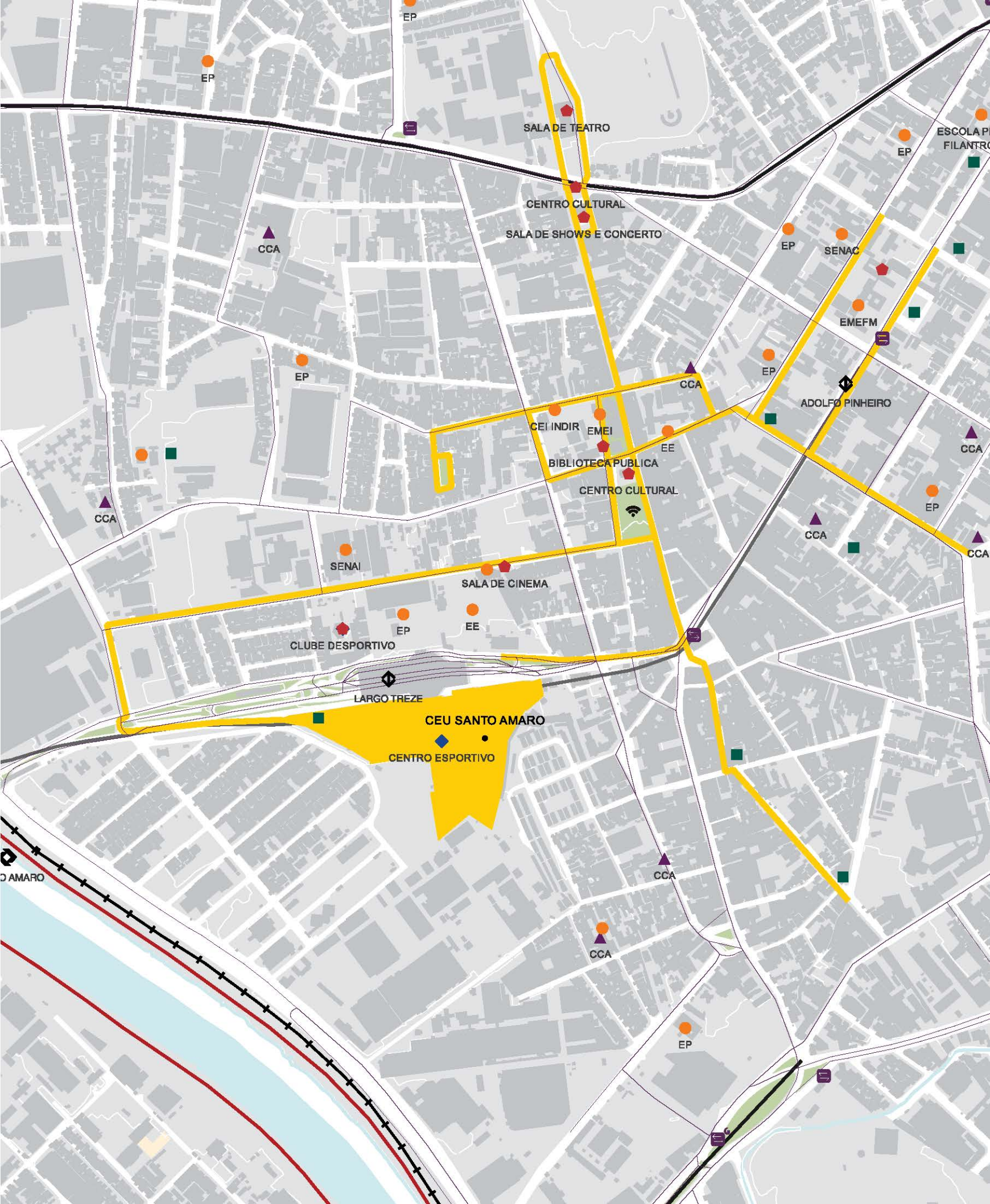
SMDU
SP Urbanismo



N ↑

0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



SALA DE TEATRO

CENTRO CULTURAL

SALA DE SHOWS E CONCERTO

CCA

EP

EP

SENAC

EMEFM

ADOLFO PINHEIRO

CCA

CEI INDIR

EMEI

BIBLIOTECA PUBLICA

CENTRO CULTURAL

EP

EP

EP

CCA

CCA

SENAI

SALA DE CINEMA

EP

EE

CLUBE DESPORTIVO

LARGO TREZE

CEU SANTO AMARO

CENTRO ESPORTIVO

CCA

CCA

EP

SANTO AMARO

Vila Medeiros



Avenida do Poeta, s/n°

Subprefeitura Vila Maria/Vila
Guilherme

Distrito Vila Medeiros

DRE Jaçanã/Tremembé

Estudo preliminar

SMDU

SP Urbanismo



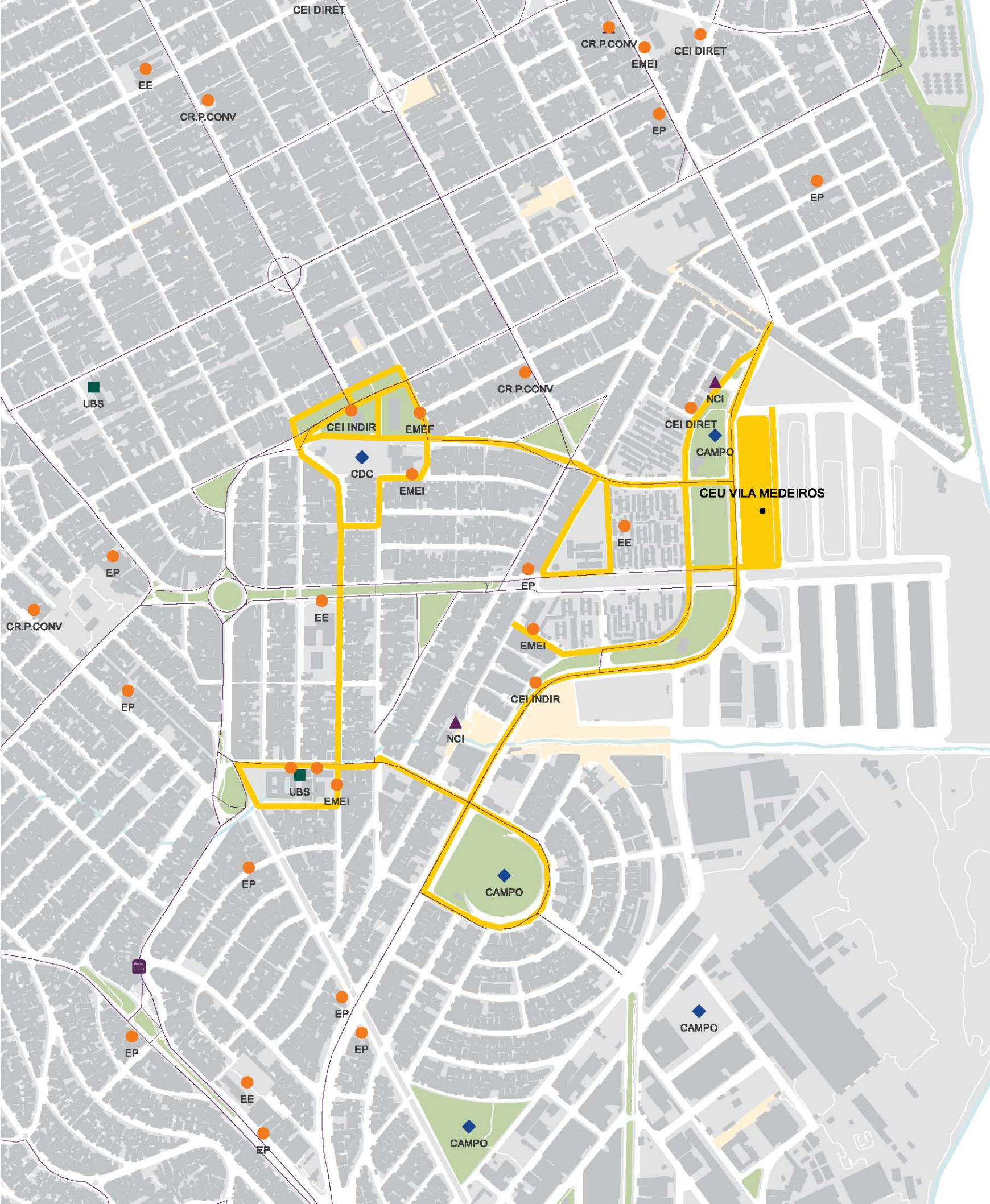
N ↑

0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.

Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.

Elaboração: SMDU, 2016.



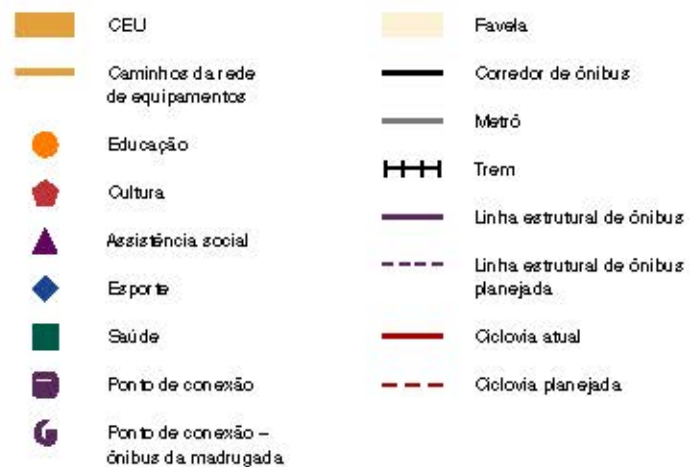
Ermelino Matarazzo



**Rua Reverendo João
Euclides Pereira, 8**
Subprefeitura Ermelino
Matarazzo
Distrito Ermelino Matarazzo
DRE Penha

Estudo preliminar

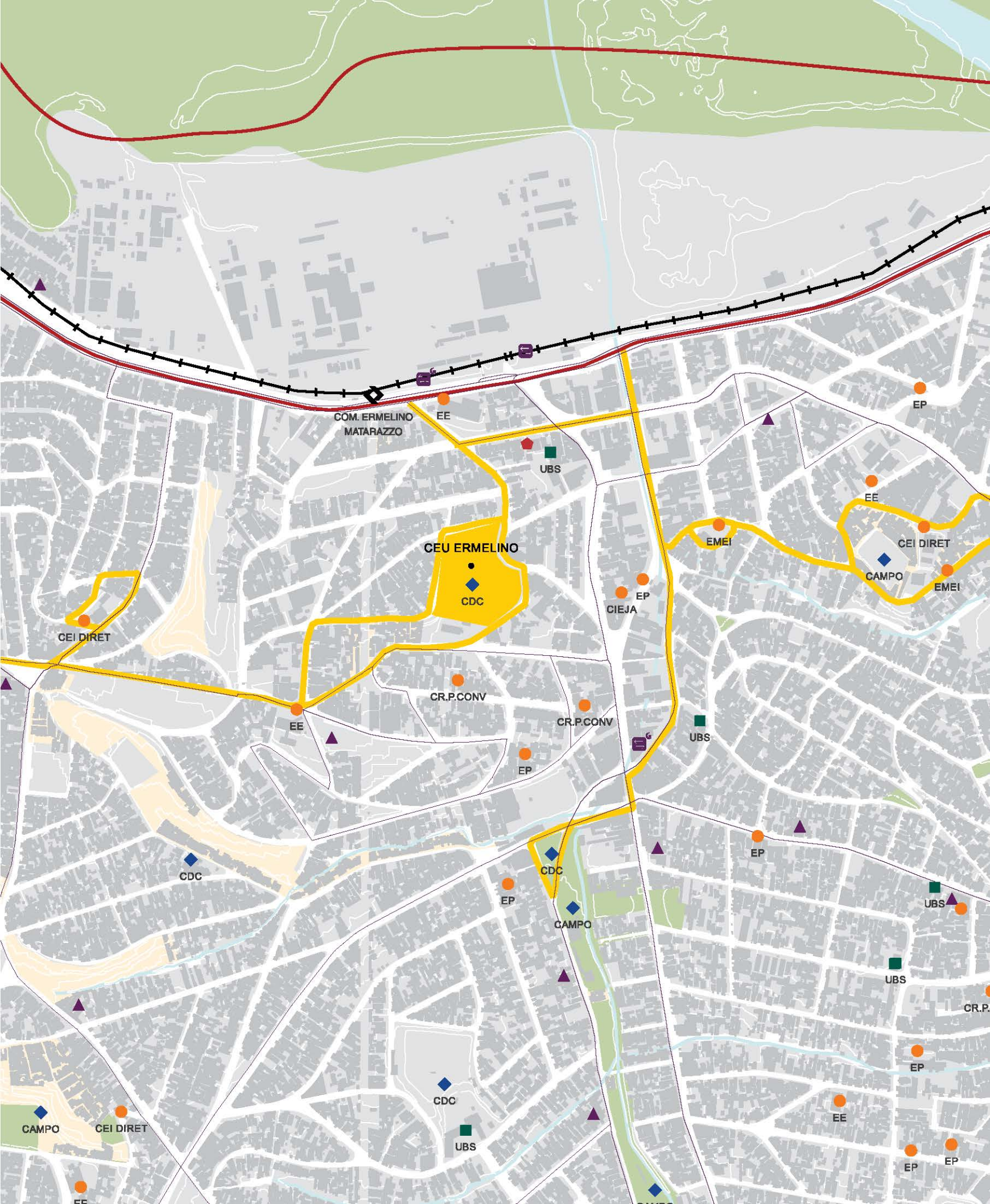
SMDU
SP Urbanismo



N ↑

0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE,
2014; SEHAB, 2013; CET, 2014;
SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



COM. ERMELINO
MATARAZZO

CEU ERMELINO

CDC

CEI DIRET

UBS

EP

EE

CEI DIRET

CAMPO

EMEI

EP

CIEJA

CR.P.CONV

CR.P.CONV

UBS

EE

EP

CDC

EP

CDC

CAMPO

EP

UBS

UBS

CR.P.

EP

EP

EE

EP

EP

CAMPO

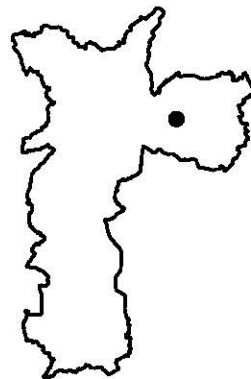
CEI DIRET

CDC

UBS

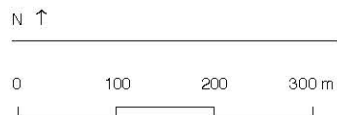
EE

Cidade Líder

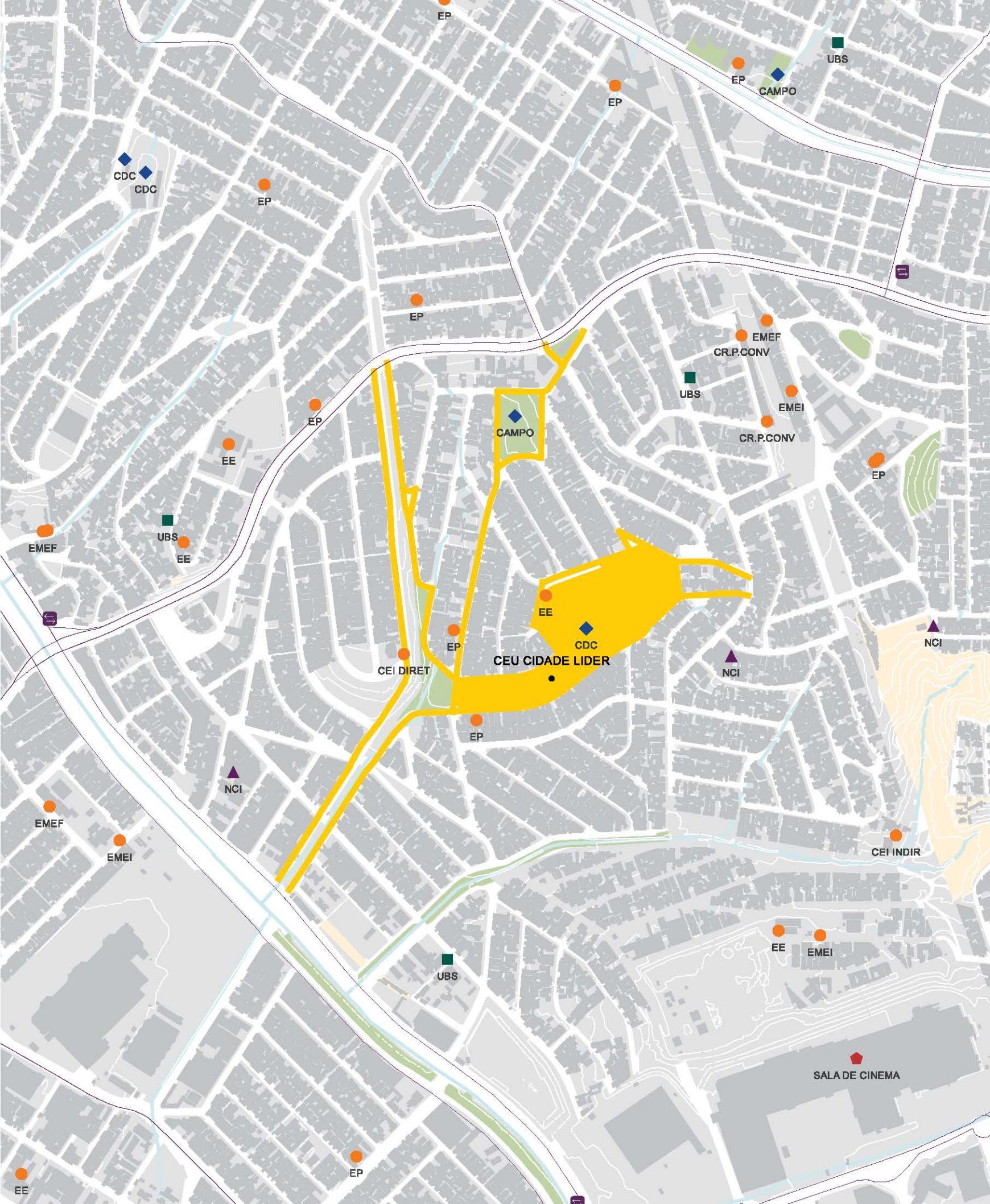


Praça José Enio da Silveira
Subprefeitura Itaquera
Distrito Cidade Líder
DRE Itaquera

Estudo preliminar
SMDU
SP Urbanismo



Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



CDC
CDC

EP

EP

EP

EP

CAMPO

UBS

EP

EE

EMEUF

UBS

EE

EMEUF

CR.P.CONV

UBS

EMEI

CR.P.CONV

EP

CAMPO

EE

CDC

CEU CIDADE LIDER

CEI DIRET

EP

EP

NCI

NCI

EMEUF

EMEI

NCI

CEI INDIR

UBS

EE

EMEI

SALA DE CINEMA

EE

EP

Heliópolis



Estrada das Lágrimas, 2385

Subprefeitura Ipiranga

Distrito Sacomã

DRE Ipiranga

Projeto

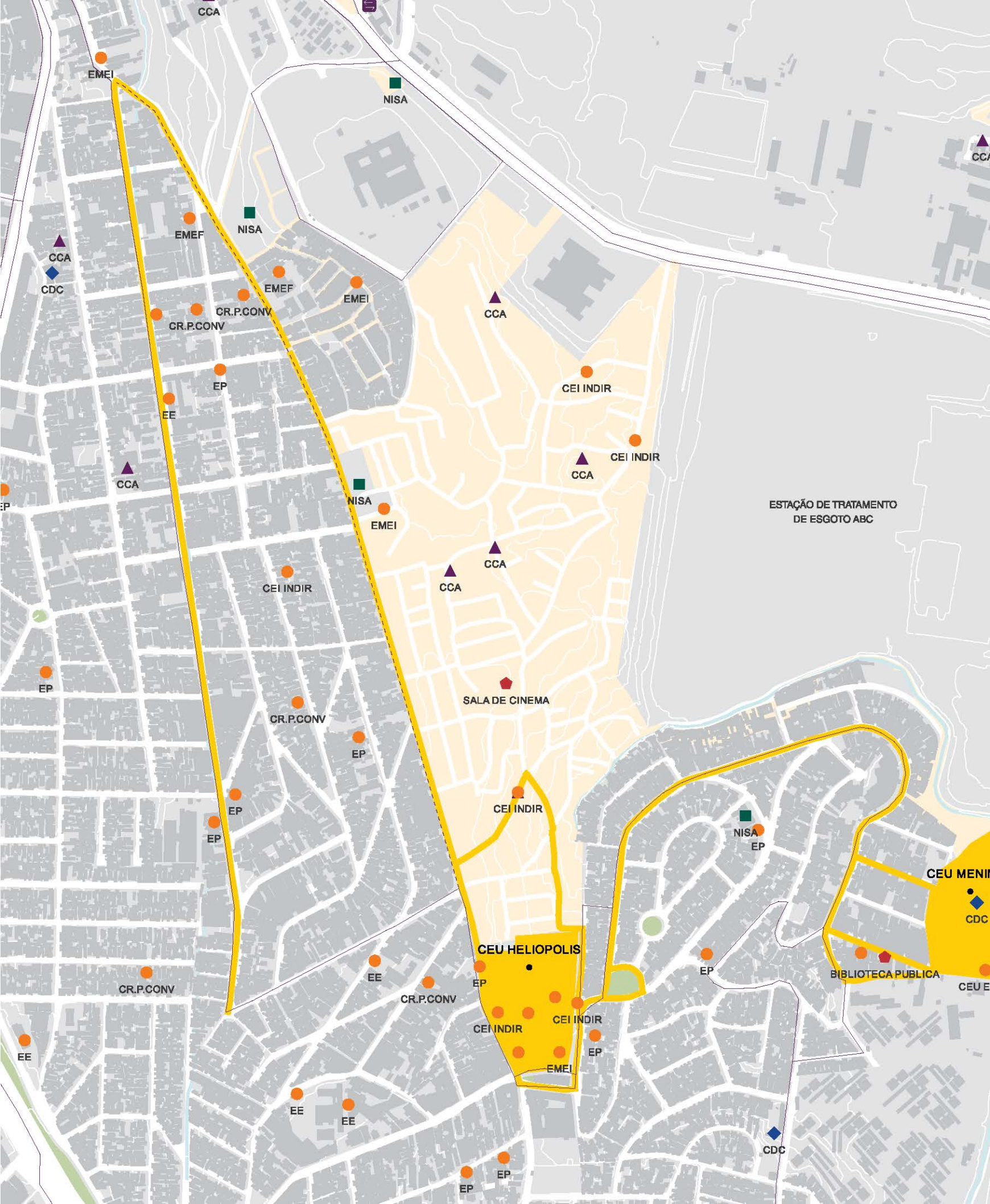
Ruy Ohtake



N ↑

0 100 200 300 m

Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



Obras



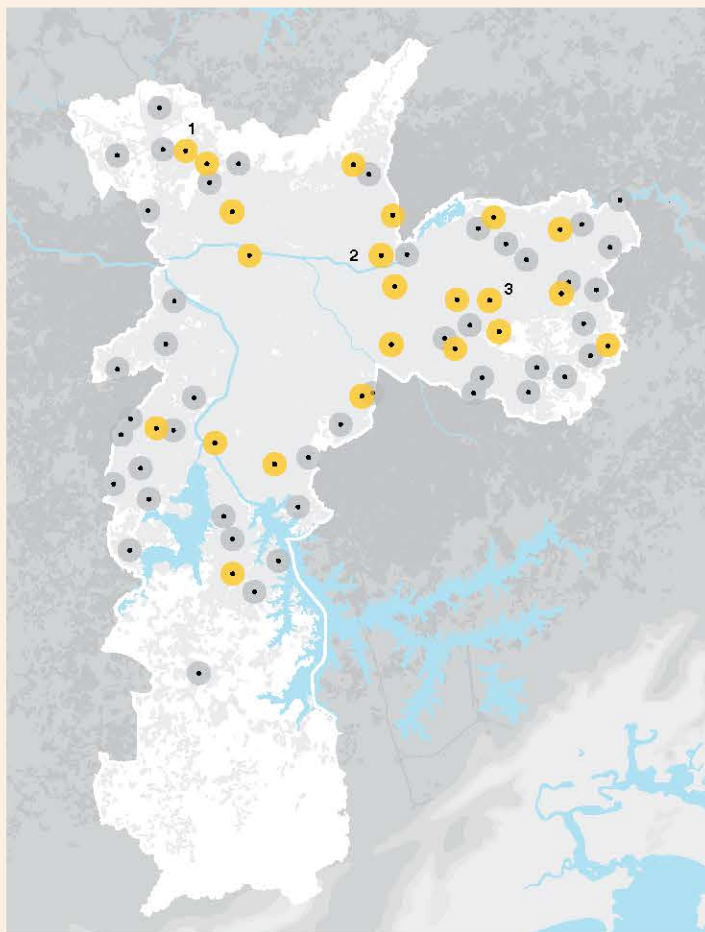






O projeto do Território CEU

Territórios selecionados



1. Pinheirinho d'Água
2. Novo Mundo
3. José de Anchieta

- CEUs existentes
- CEUs 2013-2016

A construção do projeto: diálogos com a comunidade e sistema de componentes

O projeto de intervenções urbanas do Território CEU se conforma pela conexão entre o CEU e os pontos de interesse público – equipamentos sociais, praças, parques e pontos de encontro tradicionais da comunidade. As ligações propostas entre estes pontos fornecem as bases físicas para os percursos de crianças e jovens em suas atividades de reconhecimento do território, ampliando a abrangência dos conteúdos apreendidos em sala de aula. Fornecem também o substrato físico ao caminhar de modo seguro pela cidade, e também aos passeios e aos deslocamentos por bicicletas. O raio de abrangência do Território CEU varia entre 600m e 1.000m, em função das características físicas do território e dos percursos resultantes – topografia, divisão fundiária e barreiras urbanas locais. Com a requalificação destes percursos por meio de arborização, iluminação, reforma de calçadas e intervenções viárias para assegurar pontos de travessia entre equipamentos, procura-se criar as condições para que crianças circulem com segurança e que os espaços públicos sejam ocupados.

Este projeto se constrói a partir de dois elementos-chave: as leituras técnica e comunitária do território e a constituição de um sistema de componentes construtivos a serem aplicados nos projetos, de acordo com as situações específicas de cada contexto.

A leitura do território é elaborada por meio do diálogo entre o olhar técnico e o da comunidade. O olhar técnico enfoca as dinâmicas urbanas, em especial, aquelas relativas à utilização dos espaços públicos e do sistema viário local. Por sua vez, o olhar comunitário traduz a vivência cotidiana dos moradores e traz à tona os diferentes significados atribuídos pela comunidade aos espaços públicos locais e, ao mesmo tempo, aponta os obstáculos para sua fruição mais intensa.

O sistema de componentes construtivos abrange o conjunto de elementos e soluções para embasar e instrumentalizar os projetos de intervenção urbana a serem aplicados na requalificação de passeios e espaços públicos e um conjunto de elementos para a sinalização do território. Organizados na forma de cadernos de componentes, esses sistemas podem ser utilizados por projetistas contratados ou pela estrutura técnica das subprefeituras para constituir novos territórios ou para nortear ampliações de sua área de influência.

Foram selecionados inicialmente três territórios-piloto para o desenvolvimento dos projetos de intervenção urbana – o Novo Mundo, o Pinheirinho d'Água e o José de Anchieta.

Esses três territórios foram selecionados como sendo prioritários para a contratação dos projetos, por apresentarem características urbanas representativas de diferentes processos de ocupação e conformação da malha urbana da cidade:

1. Território CEU Novo Mundo, por constituir área em transformação latente, onde convivem ocupações habitacionais irregulares e precárias, com alta vulnerabilidade social e usos produtivos do setor de logística em transformação;
2. Território CEU Pinheirinho d'Água, por seu caráter ambiental intrínseco em função de sua relação com o Parque Educador Pinheirinho d'Água, em torno do qual se distribui uma rede de mais de 20 escolas públicas;
3. Território CEU José de Anchieta, por sua inserção em conjunto habitacional de urbanização já consolidada, mas que apresenta precariedade de espaços públicos abertos.

Sistema de componentes construtivos

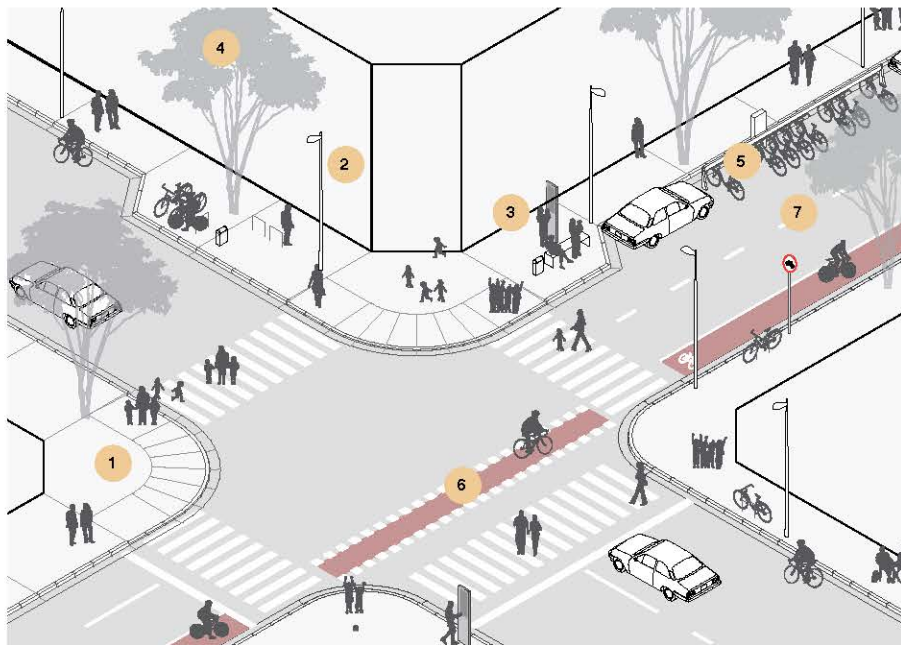
As intervenções urbanas propostas para o Território CEU estão alinhadas com a política de requalificação de espaços públicos da cidade de São Paulo. Este programa, conduzido por SP Urbanismo, conta com a produção de um cardápio de soluções arquitetônicas e paisagísticas, compiladas no Guia de Boas Práticas para os Espaços Públicos da Cidade de São Paulo. Assim, como parte deste catálogo geral, desenvolveu-se um conjunto de componentes para serem aplicados nas áreas de projeto do Território CEU. As soluções urbanísticas para essa integração incluem mobiliário, iluminação, sinalização, pavimentação, arborização, estrutura cicloviária e melhoria das calçadas.

A exemplo do projeto arquitetônico, o projeto urbanístico para implantação do Território CEU parte da elaboração de um sistema de componentes que podem ser articulados de acordo com as diferentes necessidades locais.

Os componentes são agrupados por temas: intervenções de geometria para reformulação de passeios, alargamento de calçadas em esquinas para redução de velocidade, adequação de vias, faixas de travessia de pedestre, canteiro central, com ou sem interferências com ciclovias; soluções de arborização, soluções de iluminação pública, com base em elementos adotados pelo Departamento de Iluminação Pública (Ilume), soluções para mobiliário urbano – bancos, bicicletários e um conjunto de elementos construtivos para aplicação em situações diversas, como a junção entre calçadas de concreto e grama, bordas de tanque de areia, escadas, canaletas entre outras.

Esse caderno encontra-se no Anexo 2 desta publicação – Catálogo de Intervenções Urbanas para o Território CEU.

Esquina conceitual



- | | | |
|-----------------------------|---|--------------------|
| 1. Calçadas (Subprefeitura) | 4. Arborização (SVMA) | 6. Ciclovias (CET) |
| 2. Iluminação (Ilume) | 5. Compartilhamento de bicicletas (CET) | 7. Rua de lazer |
| 3. Sinalização | | |

Catálogo de intervenções urbanas

CATÁLOGO DE INTERVENÇÕES URBANAS
TERRITÓRIO CEU
PA-01-202
ALARGAMENTO DE BARRAS

Referência: Alargamento de barras
Objetivo: Ampliação de espaço
Aplicação: Canteiro para estacionamento

Referência de materiais:

Cargamento empuxão	50 x 50cm
Cargamento tração	25 x 50cm
Cua de barra	10,0cm
Cua de barra	7,5cm
Barra	10,0cm
Canteiro	10,0cm
Platibarra	2,40m

Referência de materiais:

- PA-01-01
- PA-01-02
- PA-01-03
- EC-PCA
- EC-01-01

CATÁLOGO DE INTERVENÇÕES URBANAS
TERRITÓRIO CEU
PA-04-101
PARQUE

Referência: Parque
Objetivo: Espaço de recreação
Aplicação: Parque urbano

Referência de materiais:

- PA-04-01
- PA-04-02
- EC-PCA
- EC-01-01

CATÁLOGO DE INTERVENÇÕES URBANAS
TERRITÓRIO CEU
AR-01-107
CANTEIRO PARA ASSOCIAÇÃO COM BARCO

Referência: Canteiro para associação com barco
Objetivo: Canteiro ambiental
Aplicação: Canteiro para associação com barco

Referência de materiais:

- AR-01-01
- AR-01-02
- AR-01-03
- AR-01-04
- AR-01-05
- AR-01-06
- AR-01-07
- AR-01-08
- AR-01-09
- AR-01-10
- AR-01-11
- AR-01-12
- AR-01-13
- AR-01-14
- AR-01-15
- AR-01-16
- AR-01-17
- AR-01-18
- AR-01-19
- AR-01-20
- AR-01-21
- AR-01-22
- AR-01-23
- AR-01-24
- AR-01-25
- AR-01-26
- AR-01-27
- AR-01-28
- AR-01-29
- AR-01-30
- AR-01-31
- AR-01-32
- AR-01-33
- AR-01-34
- AR-01-35
- AR-01-36
- AR-01-37
- AR-01-38
- AR-01-39
- AR-01-40
- AR-01-41
- AR-01-42
- AR-01-43
- AR-01-44
- AR-01-45
- AR-01-46
- AR-01-47
- AR-01-48
- AR-01-49
- AR-01-50
- AR-01-51
- AR-01-52
- AR-01-53
- AR-01-54
- AR-01-55
- AR-01-56
- AR-01-57
- AR-01-58
- AR-01-59
- AR-01-60
- AR-01-61
- AR-01-62
- AR-01-63
- AR-01-64
- AR-01-65
- AR-01-66
- AR-01-67
- AR-01-68
- AR-01-69
- AR-01-70
- AR-01-71
- AR-01-72
- AR-01-73
- AR-01-74
- AR-01-75
- AR-01-76
- AR-01-77
- AR-01-78
- AR-01-79
- AR-01-80
- AR-01-81
- AR-01-82
- AR-01-83
- AR-01-84
- AR-01-85
- AR-01-86
- AR-01-87
- AR-01-88
- AR-01-89
- AR-01-90
- AR-01-91
- AR-01-92
- AR-01-93
- AR-01-94
- AR-01-95
- AR-01-96
- AR-01-97
- AR-01-98
- AR-01-99
- AR-01-100

CATÁLOGO DE INTERVENÇÕES URBANAS
TERRITÓRIO CEU
IL-01-101
ILUMINAÇÃO DE ESTRADA

Referência: Iluminação de estrada
Objetivo: Iluminação de estrada
Aplicação: Iluminação de estrada

Referência de materiais:

- IL-01-01
- IL-01-02
- IL-01-03
- IL-01-04
- IL-01-05
- IL-01-06
- IL-01-07
- IL-01-08
- IL-01-09
- IL-01-10
- IL-01-11
- IL-01-12
- IL-01-13
- IL-01-14
- IL-01-15
- IL-01-16
- IL-01-17
- IL-01-18
- IL-01-19
- IL-01-20
- IL-01-21
- IL-01-22
- IL-01-23
- IL-01-24
- IL-01-25
- IL-01-26
- IL-01-27
- IL-01-28
- IL-01-29
- IL-01-30
- IL-01-31
- IL-01-32
- IL-01-33
- IL-01-34
- IL-01-35
- IL-01-36
- IL-01-37
- IL-01-38
- IL-01-39
- IL-01-40
- IL-01-41
- IL-01-42
- IL-01-43
- IL-01-44
- IL-01-45
- IL-01-46
- IL-01-47
- IL-01-48
- IL-01-49
- IL-01-50
- IL-01-51
- IL-01-52
- IL-01-53
- IL-01-54
- IL-01-55
- IL-01-56
- IL-01-57
- IL-01-58
- IL-01-59
- IL-01-60
- IL-01-61
- IL-01-62
- IL-01-63
- IL-01-64
- IL-01-65
- IL-01-66
- IL-01-67
- IL-01-68
- IL-01-69
- IL-01-70
- IL-01-71
- IL-01-72
- IL-01-73
- IL-01-74
- IL-01-75
- IL-01-76
- IL-01-77
- IL-01-78
- IL-01-79
- IL-01-80
- IL-01-81
- IL-01-82
- IL-01-83
- IL-01-84
- IL-01-85
- IL-01-86
- IL-01-87
- IL-01-88
- IL-01-89
- IL-01-90
- IL-01-91
- IL-01-92
- IL-01-93
- IL-01-94
- IL-01-95
- IL-01-96
- IL-01-97
- IL-01-98
- IL-01-99
- IL-01-100

CATÁLOGO DE INTERVENÇÕES URBANAS
TERRITÓRIO CEU
MU-BL-01
BICICLETA

Referência: Bicicleta
Objetivo: Espaço para bicicleta
Aplicação: Espaço para bicicleta

Referência de materiais:

- MU-BL-01
- MU-BL-02
- MU-BL-03
- MU-BL-04
- MU-BL-05
- MU-BL-06
- MU-BL-07
- MU-BL-08
- MU-BL-09
- MU-BL-10
- MU-BL-11
- MU-BL-12
- MU-BL-13
- MU-BL-14
- MU-BL-15
- MU-BL-16
- MU-BL-17
- MU-BL-18
- MU-BL-19
- MU-BL-20
- MU-BL-21
- MU-BL-22
- MU-BL-23
- MU-BL-24
- MU-BL-25
- MU-BL-26
- MU-BL-27
- MU-BL-28
- MU-BL-29
- MU-BL-30
- MU-BL-31
- MU-BL-32
- MU-BL-33
- MU-BL-34
- MU-BL-35
- MU-BL-36
- MU-BL-37
- MU-BL-38
- MU-BL-39
- MU-BL-40
- MU-BL-41
- MU-BL-42
- MU-BL-43
- MU-BL-44
- MU-BL-45
- MU-BL-46
- MU-BL-47
- MU-BL-48
- MU-BL-49
- MU-BL-50
- MU-BL-51
- MU-BL-52
- MU-BL-53
- MU-BL-54
- MU-BL-55
- MU-BL-56
- MU-BL-57
- MU-BL-58
- MU-BL-59
- MU-BL-60
- MU-BL-61
- MU-BL-62
- MU-BL-63
- MU-BL-64
- MU-BL-65
- MU-BL-66
- MU-BL-67
- MU-BL-68
- MU-BL-69
- MU-BL-70
- MU-BL-71
- MU-BL-72
- MU-BL-73
- MU-BL-74
- MU-BL-75
- MU-BL-76
- MU-BL-77
- MU-BL-78
- MU-BL-79
- MU-BL-80
- MU-BL-81
- MU-BL-82
- MU-BL-83
- MU-BL-84
- MU-BL-85
- MU-BL-86
- MU-BL-87
- MU-BL-88
- MU-BL-89
- MU-BL-90
- MU-BL-91
- MU-BL-92
- MU-BL-93
- MU-BL-94
- MU-BL-95
- MU-BL-96
- MU-BL-97
- MU-BL-98
- MU-BL-99
- MU-BL-100

CATÁLOGO DE INTERVENÇÕES URBANAS
TERRITÓRIO CEU
EC-PCA
CONCRETO

Referência: Concreto
Objetivo: Espaço para concreto
Aplicação: Espaço para concreto

Referência de materiais:

- EC-PCA-01
- EC-PCA-02
- EC-PCA-03
- EC-PCA-04
- EC-PCA-05
- EC-PCA-06
- EC-PCA-07
- EC-PCA-08
- EC-PCA-09
- EC-PCA-10
- EC-PCA-11
- EC-PCA-12
- EC-PCA-13
- EC-PCA-14
- EC-PCA-15
- EC-PCA-16
- EC-PCA-17
- EC-PCA-18
- EC-PCA-19
- EC-PCA-20
- EC-PCA-21
- EC-PCA-22
- EC-PCA-23
- EC-PCA-24
- EC-PCA-25
- EC-PCA-26
- EC-PCA-27
- EC-PCA-28
- EC-PCA-29
- EC-PCA-30
- EC-PCA-31
- EC-PCA-32
- EC-PCA-33
- EC-PCA-34
- EC-PCA-35
- EC-PCA-36
- EC-PCA-37
- EC-PCA-38
- EC-PCA-39
- EC-PCA-40
- EC-PCA-41
- EC-PCA-42
- EC-PCA-43
- EC-PCA-44
- EC-PCA-45
- EC-PCA-46
- EC-PCA-47
- EC-PCA-48
- EC-PCA-49
- EC-PCA-50
- EC-PCA-51
- EC-PCA-52
- EC-PCA-53
- EC-PCA-54
- EC-PCA-55
- EC-PCA-56
- EC-PCA-57
- EC-PCA-58
- EC-PCA-59
- EC-PCA-60
- EC-PCA-61
- EC-PCA-62
- EC-PCA-63
- EC-PCA-64
- EC-PCA-65
- EC-PCA-66
- EC-PCA-67
- EC-PCA-68
- EC-PCA-69
- EC-PCA-70
- EC-PCA-71
- EC-PCA-72
- EC-PCA-73
- EC-PCA-74
- EC-PCA-75
- EC-PCA-76
- EC-PCA-77
- EC-PCA-78
- EC-PCA-79
- EC-PCA-80
- EC-PCA-81
- EC-PCA-82
- EC-PCA-83
- EC-PCA-84
- EC-PCA-85
- EC-PCA-86
- EC-PCA-87
- EC-PCA-88
- EC-PCA-89
- EC-PCA-90
- EC-PCA-91
- EC-PCA-92
- EC-PCA-93
- EC-PCA-94
- EC-PCA-95
- EC-PCA-96
- EC-PCA-97
- EC-PCA-98
- EC-PCA-99
- EC-PCA-100

Sistema de identidade visual

O projeto de identidade visual do Território CEU foi elaborado para que a pessoa que transita pelo bairro possa ter a rápida compreensão das conexões entre os equipamentos e os espaços públicos do território. O sistema de elementos que compõem a identidade visual do Território CEU deve contribuir para a formação de um ícone que simbolize a cartografia do Território CEU e se associe à memória das pessoas, de modo a estreitar os vínculos da comunidade com o projeto do Território CEU, facilitando as caminhadas, a circulação por bicicletas e por transporte público e o acesso rápido aos serviços do bairro.

Portanto, o sistema de identidade do Território CEU combina uma série de elementos para atingir esses objetivos: logomarca do Território CEU, mapas e informações escritas aplicadas principalmente sobre totens.

Para sua elaboração foram realizadas leituras técnicas dos três Territórios CEU – Novo Mundo, Pinheirinho d'Água e José de Anchieta – e entrevistas com as comunidades locais, que possibilitaram a identificação dos principais pontos de encontro e as várias formas de deslocamento no território. Por meio dessas leituras e entrevistas, foi possível determinar os pontos de interesse para a localização dos totens e as informações necessárias em mapas, palavras e ícones, para facilitar o deslocamento dos pedestres e ciclistas, considerando o universo de equipamentos existentes ao redor e a melhor forma de direcionar o deslocamento em sua direção.

O logotipo do Território CEU é composto das letras dessas duas palavras, conectadas por linhas que sugerem a multiplicidade de caminhos e percursos, apontando mais de uma maneira de ligação entre os vários pontos do território. Essa marca pode assumir diversas configurações e a malha construtiva pode ser adaptada de acordo com a forma do suporte, gerando infinitas possibilidades de aplicação.

O projeto de identidade visual encontra-se no Anexo 3 desta publicação – Território CEU – Manual de Identidade.

Os estudos preliminares para os projetos de intervenção urbana dos três Territórios CEU – Novo Mundo, Pinheirinho d'Água e José de Anchieta – foram elaborados pela equipe técnica da SMDU. O desenvolvimento do projeto básico foi realizado por escritórios contratados e são apresentados a seguir.

Totem de sinalização

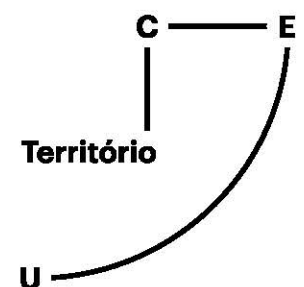
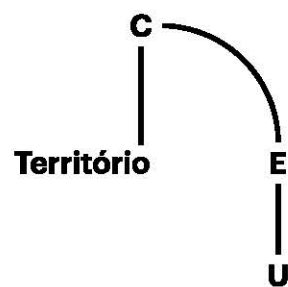
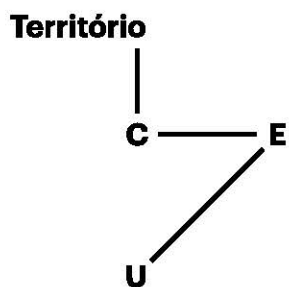
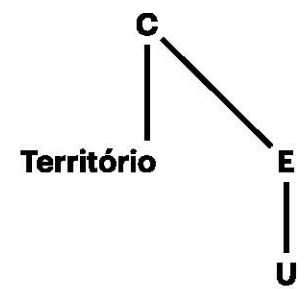
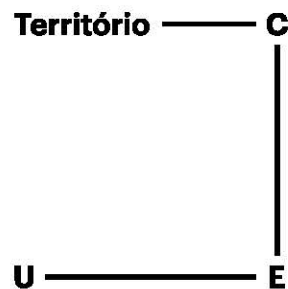
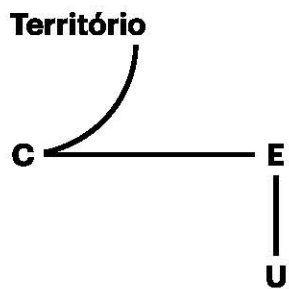
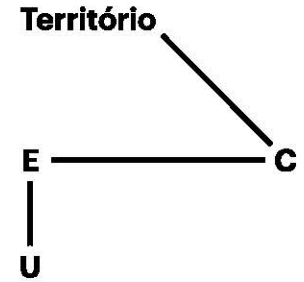
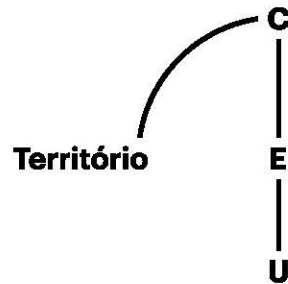
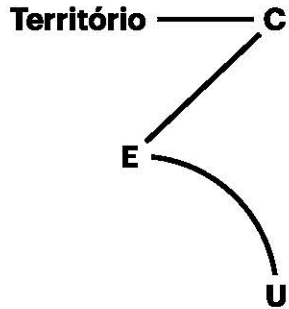
Vista explodida



Detalhe do totem



Logotipo



Territórios

179 Novo Mundo
186 Pinheirinho d'Água
190 José de Anchieta

Território CEU Novo Mundo

O Território CEU Novo Mundo situa-se no Parque Novo Mundo, na subprefeitura de Vila Maria, em uma “ilha urbana” cercada pelas rodovias Fernão Dias, Dutra e pela Marginal Tietê, e foi construída sobre os meandros do antigo leito do rio Tietê, atualmente canalizados e tampados.

A ocupação urbana dessa região foi iniciada na década de 1970 e, em função dessas rodovias, logo atraiu várias transportadoras de cargas. Com o passar do tempo, o entorno das garagens destas transportadoras foi ocupado por favelas, certamente em função da indefinição quanto à propriedade fundiária do antigo leito do rio Tietê. Os pequenos núcleos habitacionais isolados cresceram e se conurbaram, sem a necessária reserva de espaços públicos abertos. A precariedade social e a ausência de espaços públicos qualificados na região conferem ao futuro CEU importante papel de centralidade local.

O CEU Novo Mundo ocupa o terreno de uma antiga fábrica de caixões e abre um clarão na malha urbana densamente ocupada, carente de espaços públicos abertos à fruição e ao encontro. Constitui um equipamento público de uso múltiplo, com potencial de transformação direta da vida de crianças e de jovens, além da promoção de saúde da vida de adultos e idosos.

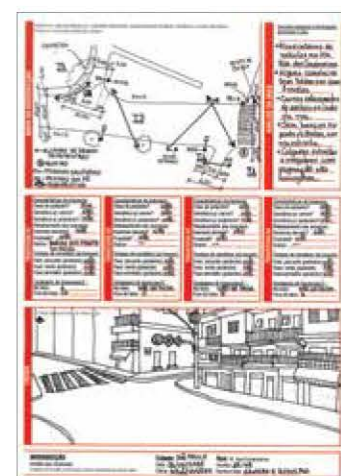
Leituras do território

A leitura técnica desse território foi realizada pelas equipes da SMDU e da SP Urbanismo e abrangeu basicamente dois tipos de informação.

O primeiro partiu da análise de dados socioeconômicos da região em estudo e sua comparação com a situação desses mesmos indicadores para o município como um todo. Esse trabalho foi realizado pela equipe da SMDU, e seu relatório final encontra-se no Anexo 4 – Análise Socioeconômica e Estratégia de Desenvolvimento Econômico Urbano para os Territórios CEU Novo Mundo e Fernão Dias.

Esse estudo indica a predominância de população jovem e economicamente ativa nessa região, porém com altas taxas de desemprego e vulnerabilidade social.

Ao mesmo tempo, relaciona as atividades econômicas presentes no território e seu potencial de empregabilidade. As atividades informais encontradas na região vinculam-se às atividades formais do setor de transporte de cargas. Há um grupo de atividades de reciclagem de materiais de confecção e outro com inúmeros pontos informais de reciclagem de resíduos sólidos. O setor logístico, por sua vez, passa por modernização, que demanda atualização e qualificação de sua mão de obra para adaptá-la aos processos informatizados de gestão de cargas e veículos.



Assim, o CEU pode se tornar o epicentro de um conjunto de ações – desenvolvimento de laboratórios tecnológicos, cursos relacionados aos serviços de transporte e logística e atividades ligadas à tecnologia, com potencial para promover a capacitação profissional de jovens e o empreendedorismo local.

O segundo tipo de leitura técnica do território se refere à do uso do espaço viário, com contagem dos tipos de veículo por minuto. As contagens foram registradas em fichas e indicaram os locais em que há conflitos no uso do espaço viário e de calçadas.

Além da presença de assentamentos precários ocupados em região sem infraestrutura previamente planejada e implantada, um dos principais problemas urbanísticos vividos pelos moradores do Parque Novo Mundo é o intenso uso da área por caminhões, de forma desordenada e em conflito com a circulação de pedestres e de ciclistas.

As medições dos diferentes tipos de fluxo local serviram de base para a elaboração do projeto de intervenção urbana, que contou com a reformulação de passeios para garantir a circulação segura de pedestres, sobretudo de crianças que vão às escolas a pé, e também diminuir a velocidade de carros e de caminhões de carga que transitam pela região.

Além das leituras técnicas, foram realizadas oficinas de leitura do território e de planejamento estratégico com os gestores municipais, que levantaram os principais problemas e potencialidades para a configuração do Território CEU.

A leitura do território trazida pelo olhar dos moradores locais foi feita por meio de um conjunto de oficinas realizadas pelo coletivo LabMovel durante sete dias de imersão total de sua equipe no território, com o apoio e o acompanhamento das equipes da SMDU e do governo local.

Em dezembro de 2014, se realizaram oficinas com diferentes grupos etários, apoiadas em um conjunto de ferramentas de escuta e de diálogo, envolvendo o uso de mídias digitais em espaços públicos. Em parceria com o Garagem Fab Lab¹ foram conduzidas diferentes atividades, de acordo com a faixa etária dos grupos, todas pensadas a partir do mapeamento da história pessoal, dos hábitos e da memória afetiva dos moradores da região.

Essas oficinas ocorreram em espaços públicos no entorno do terreno do futuro CEU, seguindo uma agenda previamente pactuada com a comunidade para abranger todos os grupos interessados: crianças, adolescentes, jovens, adultos em geral e mulheres em especial.

Cada oficina iniciava-se com uma discussão sobre a vida cotidiana do bairro, seguida por uma leitura de percursos, locais frequentados e atividades realizadas no entorno. Essas leituras eram mapeadas pelos participantes, em mapas individuais e coletivos. A maquete também foi amplamente utilizada, servindo de apoio à leitura e ao reconhecimento dos lugares do bairro, e à construção de propostas. Parte dessas conversas teve como elemento central as expectativas sobre como o futuro CEU pode contribuir para a transformação do lugar e da vida das pessoas.

A partir da identificação dos elementos desejados no futuro território, os integrantes do Garagem Fab Lab propuseram às crianças e aos adolescentes construir os ícones desses desejos – lanchonete, campo de futebol, pizzaria, carros, pipas – na impressora 3D.

As oficinas foram gravadas em áudio e em vídeo, os percursos foram mapeados e registrados, fornecendo importantes elementos para a formulação do projeto urbanístico pela equipe da SMDU.

Todo o processo dessa oficina está registrado no Anexo 5 – Oficinas com a comunidade do Território CEU Novo Mundo.

1. O Garagem é um laboratório de fabricação digital pertencente à rede mundial Fab Lab. Funciona como um ponto de encontro entre profissionais e estudantes, *makers* e empresas, entusiastas e especialistas. Oferece cursos, espaço, máquinas, ferramentas e todo o apoio necessário para o desenvolvimento de produtos e ideias.

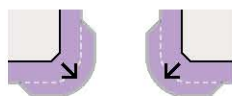
Projeto de Intervenção Urbana – Território CEU Novo Mundo

O projeto de intervenção urbana do Território CEU Novo Mundo, ainda que restrito ao raio de 600m, considera todas as intervenções urbanas previstas para a região, sobretudo as conexões viárias a serem implementadas pelo Apoio Norte e a urbanização e a regularização fundiária propostas pela Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) para o Perímetro de Ação Integrada Jardim Japão.

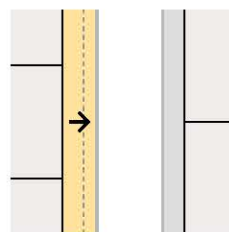
O projeto do Território CEU parte então de uma série de contribuições para configurar o território de abrangência do projeto urbanístico, no qual serão aplicadas as soluções tipo para a requalificação de calçadas, arborização e iluminação públicas, bem como intervenções para a redução de velocidade e travessia segura, com o alargamento de calçadas nas esquinas, o estreitamento de trechos do leito carroçável e a sobrelevação de faixas de pedestres. O projeto contempla um circuito sinalizado de caminhadas de ligação entre CEU e os equipamentos públicos do entorno, uma ciclofaixa estrutural e uma praça contínua que integra as entradas do CEU e das escolas vizinhas.

O projeto incluiu ainda a transposição do Córrego da Biquinha para redirecionar o fluxo de caminhões que atualmente transitam por setores do território ocupados por moradias, reorientando-os para os setores ocupados por galpões. Com a eliminação de um sentido de fluxo de cargas em frente da entrada do CEU e de escolas adjacentes, garante-se segurança para os pedestres, especialmente para as crianças.

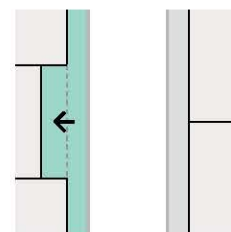
Soluções tipo de desenho urbano



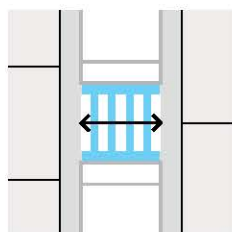
Alargamento das esquinas



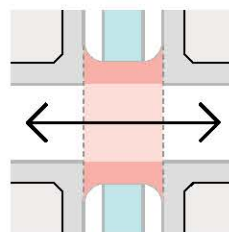
Alargamento sobre o leito carroçável



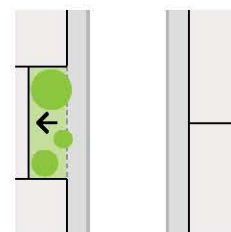
Alargamento sobre o lote



Faixa de pedestres elevada



Travessia de veículos no nível da via



Alargamento configurando praça

Perspectivas

Pontilhão



Atual



Proposto

Avenida Badajós



Atual



Proposto

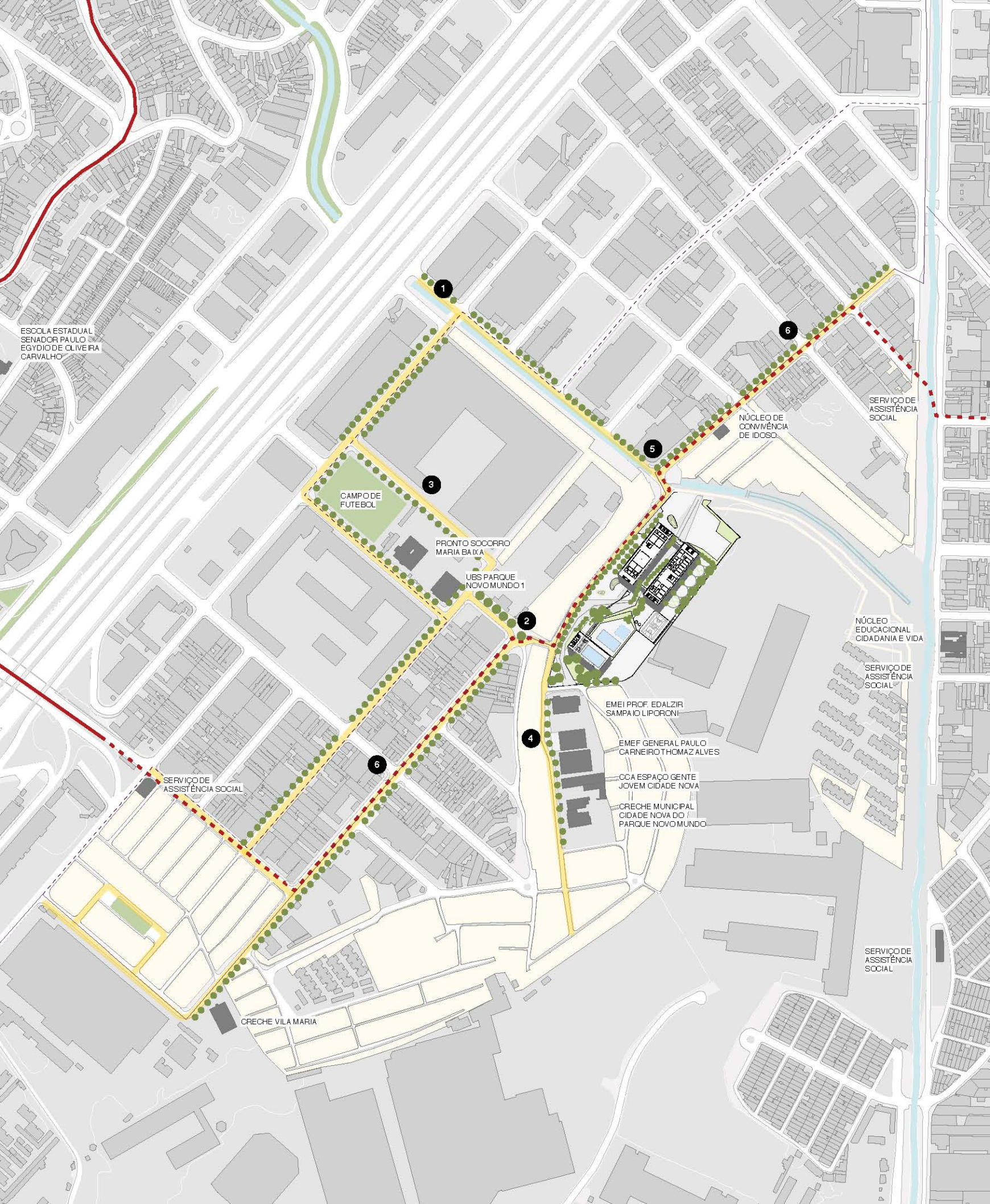
EMEI/EMEF



Atual



Proposto



ESCOLA ESTADUAL
SENADOR PAULO
EGYDIO DE OLIVEIRA
CARVALHO

CAMPO DE
FUTEBOL

PRONTO SOCORRO
MARIA BAIXA

UBS PARQUE
NOVO MUNDO 1

EMEI PROF. EDALZIR
SAMPAIO LIPORONI

EMEF GENERAL PAULO
CARNEIRO THOMAZ ALVES

CCA ESPAÇO GENTE
JOVEM CIDADE NOVA

CRECHE MUNICIPAL
CIDADE NOVA DO
PARQUE NOVO MUNDO

CRECHE VILA MARIA

SERVIÇO DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL

SERVIÇO DE
ASSISTÊNCIA
SOCIAL

NÚCLEO
EDUCACIONAL
CIDADANIA E VIDA

SERVIÇO DE
ASSISTÊNCIA
SOCIAL

SERVIÇO DE
ASSISTÊNCIA
SOCIAL

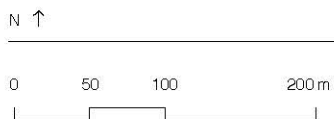
Território CEU Novo Mundo



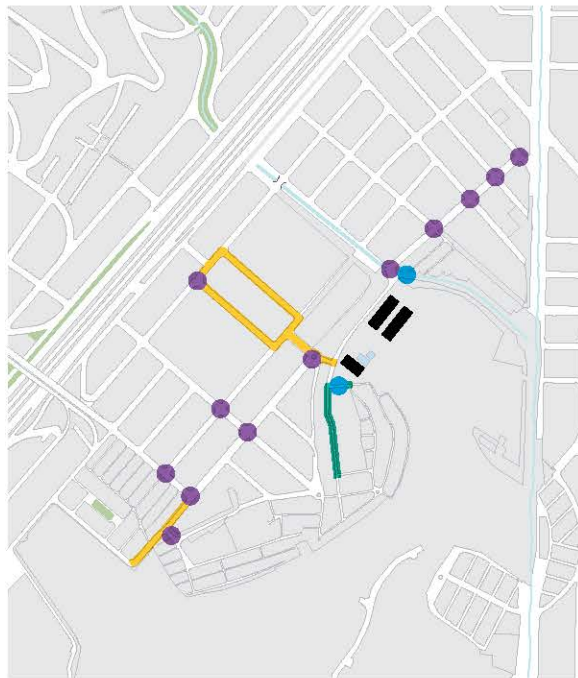
Intervenções propostas

- 1 Construção de um pontilhão para desvio de veículos de carga
- 2 Criação de um calçadão para conectar o CEU aos demais equipamentos
- 3 Circuito de caminhada
- 4 Criação de praça de entrada para as escolas
- 5 Alargamento de calçada e criação de praça
- 6 Alargamento das esquinas

Estudo preliminar: SMDU, SP Urbanismo.
Projeto básico: B Arquitetos.

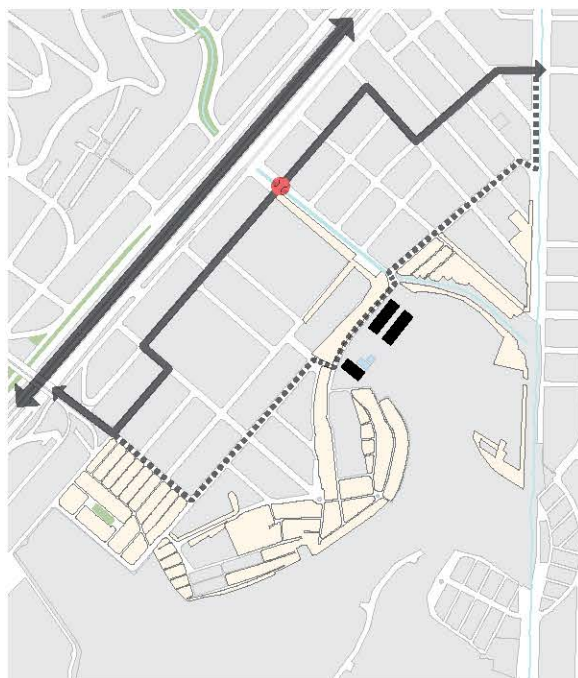
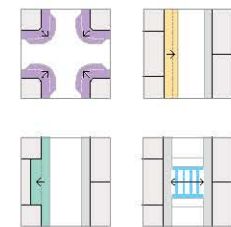


Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



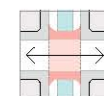
Intervenções nos passeios

- Alargamento das esquinas
- Alargamento sobre o leito carroçável
- Alargamento sobre o lote
- Faixa de pedestres elevada



Alteração no fluxo de veículos de carga

- Travessia de veículos no nível da via
- ↔ Fluxo intenso de veículos de carga
- ↔ Fluxo proposto
- - - - Fluxo existente



Território CEU Pinheirinho d'Água

O Território CEU Pinheirinho d'Água será implantado em área pública municipal institucional, contígua ao Parque Pinheirinho d'Água, no distrito de Jaraguá, na Subprefeitura de Pirituba/Jaraguá.

Este parque é resultado da conquista da luta das comunidades que ocuparam a região durante as décadas de 1980 e 1990, por meio de conjuntos habitacionais construídos em mutirões autogeridos. A área do Parque Pinheirinho d'Água é remanescente dessas ocupações e foi preservada pela comunidade até sua implantação definitiva, em 2003. Até hoje essas comunidades se organizam para preservá-lo, por considerá-lo patrimônio ambiental de alto valor educacional e cultural para as escolas do entorno.

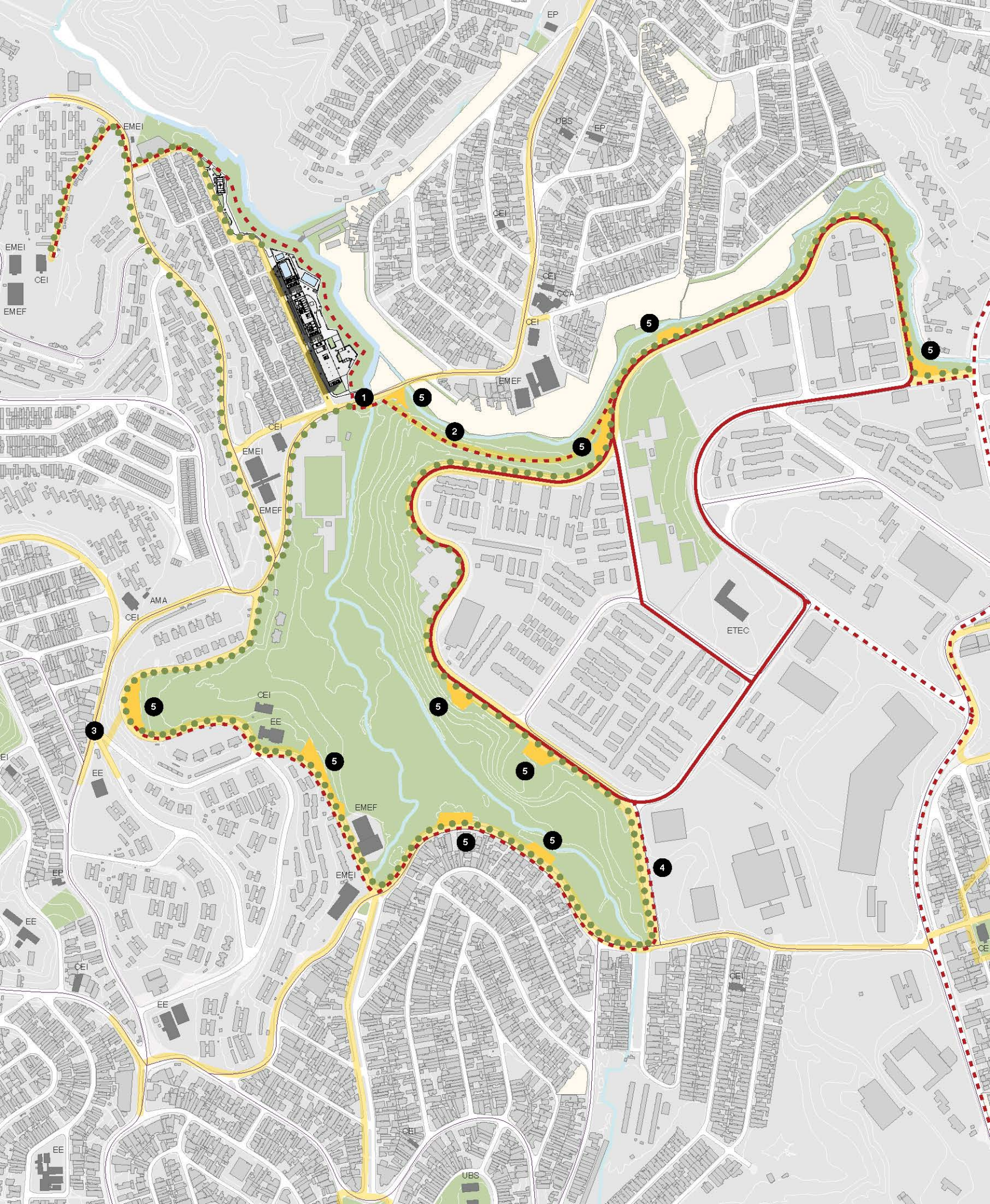
O parque é circundado por um conjunto de 20 escolas públicas, que trabalham articuladas em rede, com a coordenação e o apoio pedagógico da Diretoria Regional de Ensino (DRE) Pirituba. Juntas, as escolas e a DRE desenvolvem um trabalho integrado de planejamento de atividades pedagógicas que têm no parque um vasto campo de pesquisa. A história dessa conquista está registrada em diversos trabalhos acadêmicos e é tema constante dos trabalhos de conclusão do ensino fundamental das escolas municipais do entorno.

O projeto procurou articular a rede de escolas vinculadas ao Parque Educador, com enfoque nas intervenções urbanísticas em seu entorno. Além da requalificação das calçadas, foi proposto o recuo no gradil em determinados pontos de interesse, ampliando os passeios nesses trechos para implantar brinquedos, aparelhos de ginástica e mobiliário urbano, configurando um extenso percurso de caminhada intermediado por pequenas praças de estar ao redor do parque.

Todo o processo das oficinas realizadas com a comunidade está registrado no Anexo 6 – Oficinas com a comunidade do Território CEU Pinheirinho d'Água.







Território CEU Pinheirinho d'Água



- Linha de ônibus existente
- Ciclovia existente
- Ciclovia planejada
- Árvores
- Caminho Território
- Equipamentos Território

Intervenções propostas

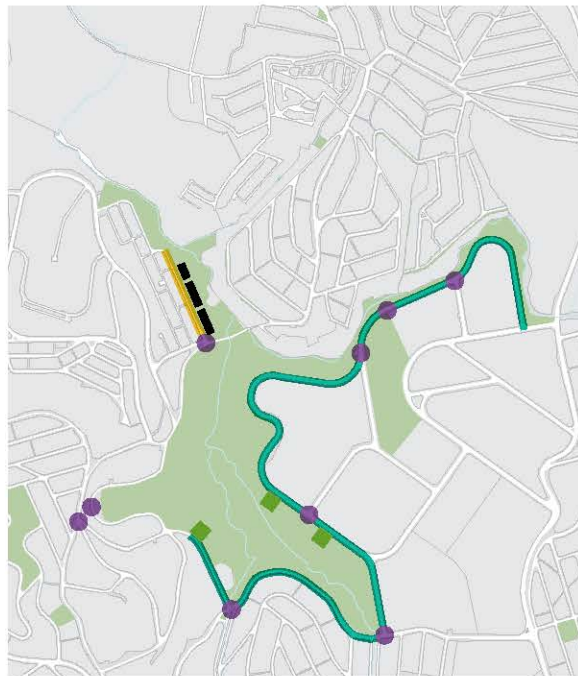
- 1 Ampliação de calçadas para integrar CEU e parques
- 2 Ciclovia
- 3 Escadaria mirante e pista de skate
- 4 Calçadão na orla do parque
- 5 Praças

Estudo preliminar: SMDU, SP Urbanismo.
Projeto básico: Raul Pereira Arquitetos Associados.

N ↑

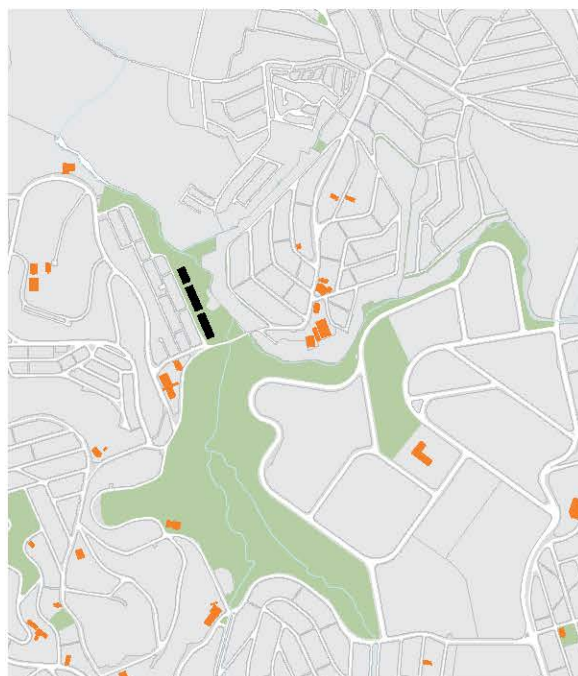
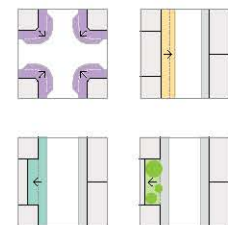


Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



Intervenções nos passeios

- Alargamento das esquinas
- Alargamento sobre o leito carroçável
- Alargamento sobre o lote
- Alargamento configurando praça



Rede de equipamentos: escolas no entorno

- Rede de equipamentos

Território CEU José de Anchieta

O Território CEU José de Anchieta será implantado no distrito de Arthur Alvim, na Subprefeitura da Penha. Situa-se no Conjunto Habitacional Cohab I, construído na região entre as décadas de 1970 e 1980, próximo à estação de Metrô Arthur Alvim, inaugurada na região em 1987. Antigo bairro-dormitório, sua rede de infraestrutura e de equipamentos sociais foi paulatinamente implantada pelo poder público nas décadas de 1980 e 1990. Nesses vinte anos, o bairro foi-se estruturando e o perfil socioeconômico da população se modificou. Ao mesmo tempo em que as famílias moradoras do conjunto obtiveram melhoria em seus rendimentos financeiros, muitas de suas áreas públicas foram ocupadas irregularmente por favelas, cuja população é mais vulnerável.

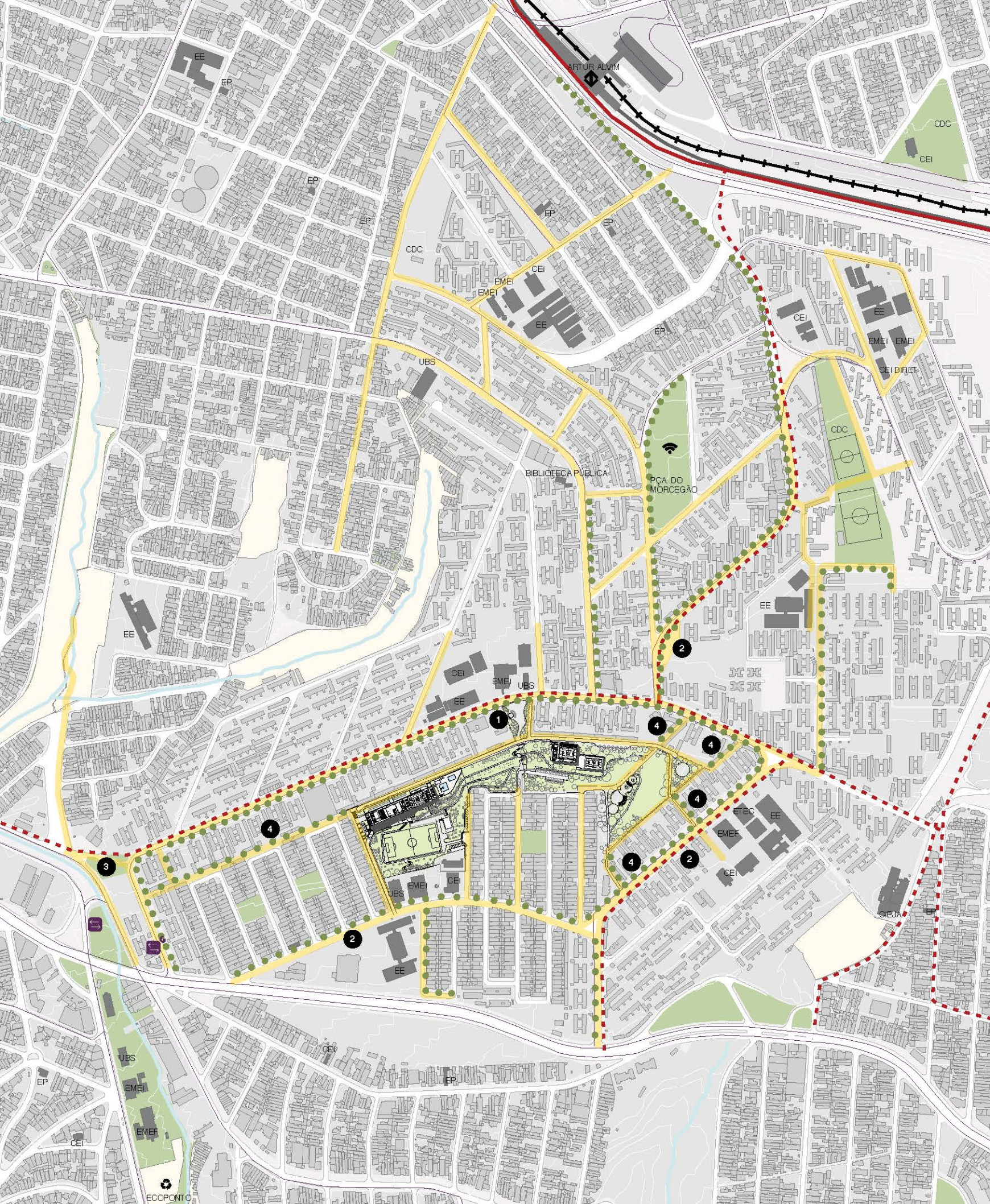
A área do futuro CEU José de Anchieta está enclavada entre os diferentes tecidos urbanos, em terreno de alta declividade e com dificuldade de acesso viário. Tanto o projeto de implantação do CEU na área pública quanto o projeto de intervenção urbana para a configuração do Território CEU buscaram superar esse isolamento, mediante ampliações e melhorias de trechos do sistema viário existente, da interligação da área com a Avenida Waldemar Tietz, de grande circulação na região, de implantação de ciclovia e de intervenções em pontos específicos para a abertura de espaços públicos de lazer e de estar. Como exemplo dessas intervenções são requalificadas duas áreas públicas do entorno. A primeira é a implantação de uma praça em terreno da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (Cohab) junto à Avenida Waldemar Tietz, como porta de entrada do CEU às

pessoas que circulam por essa avenida. A segunda intervenção propõe a configuração de uma praça em um espaço público aberto junto à Avenida Edgar Santos, para estabelecer a conexão entre o CEU e a via por onde circulam os ônibus. Nesta praça serão implantados um bicicletário, uma escadaria de pedestres e uma ciclo-rampa.

Todo o processo das oficinas realizadas com a comunidade está registrado no Anexo 7 – Oficinas com a comunidade do Território CEU José de Anchieta.







ARTUR ALVIM

CDC

CEI

CDC

CEI

EMEI

EMEI

EE

UBS

EP

CEI

EE

EMEI

EMEI

CEI DIRET

CDC

PCA DO MORCEGÃO

BIBLIOTECA PÚBLICA

EE

CEI

EMEI

UBS

EE

2

4

4

4

4

2

4

2

3

UBS

EMEI

EMEI

CEI

EP

ECOPONTO

Território CEU José de Anchieta

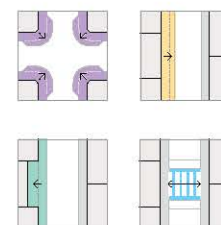


- Linha de ônibus existente
- Linha de ônibus planejada
- Ponto de conexão
- Ponto de conexão – ônibus da madrugada
- Ciclovia existente
- Ciclovia planejada
- Árvores
- Caminho Território
- Equipamentos Território



Intervenções nos passeios

- Alargamento das esquinas
- Alargamento sobre o leito carroçável
- Alargamento sobre o lote
- Faixa de pedestres elevada



Intervenções propostas

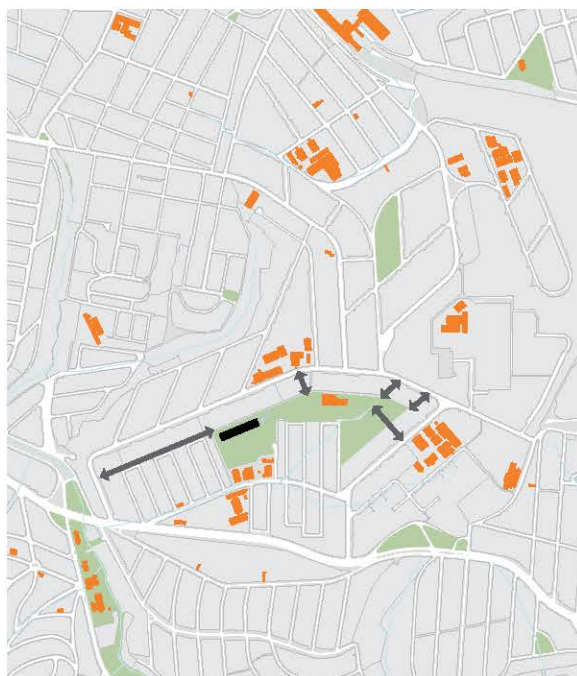
- 1 Criação de praça de acesso ao CEU
- 2 Ampliação de calçadas
- 3 Reformulação paisagística da praça e ciclovia
- 4 Qualificação de vielas

Estudo preliminar: SMDU, SP Urbanismo.
Projeto básico: ECR Engenharia.

N ↑



Fonte: SMDU.
Base cartográfica: MDC, 2004; PDE, 2014; SEHAB, 2013; CET, 2014; SPTRANS, 2014; SMDU, 2016.
Elaboração: SMDU, 2016.



Integração com a rede de equipamentos existentes

- Rede de equipamentos
- Requalificação dos acessos pedonais

Considerações finais

Conexões em movimento

O Programa Território CEU resulta de um sistema de planejamento e de um sistema de ações que formam a base da política urbana empreendida no município entre 2013 e 2016, e que teve no espaço público um de seus principais protagonistas.

O programa aqui apresentado é uma contribuição para a formulação de políticas públicas integradas. Carrega em sua formulação a herança de políticas públicas integradoras, a exemplo das escolas-parque propostas por Anísio Teixeira e Hélio Duarte e dos primeiros CEUs implantados na cidade de São Paulo. Ao mesmo tempo, a nova geração de CEUs apresentada nesta publicação dialoga com as necessidades e os desafios da cidade contemporânea: amplia seu programa e redireciona seu foco para o atendimento às necessidades da população jovem, se conecta aos equipamentos e espaços públicos do entorno, abrindo inúmeras possibilidades de se tornar apoio a experiências de desenvolvimento econômico, social e cultural local.

Os benefícios à população decorrentes da integração entre políticas setoriais são inúmeros. A articulação entre esportes e saúde pode trazer benefícios aumentados para a prevenção de doenças, ou ainda, a articulação entre educação e cultura pode trazer benefícios à produção cultural e ao desenvolvimento econômico local, especialmente da população jovem. Ações vigentes em diversos programas (VAI, Pronatec, Juventude Viva, Mais Educação São Paulo, por exemplo) potencializam seus resultados quando articulados entre si.

Ainda que os benefícios dessa integração sejam considerados consenso entre gestores e usuários de serviços públicos, a articulação institucional necessária para alcançá-los não é a práxis cotidiana da gestão municipal. As secretarias municipais em geral produzem políticas públicas de forma isolada e ocupam as áreas municipais sem estabelecer relações integradoras entre outros equipamentos sociais e espaços públicos. Trata-se de um desafio que deve ser enfrentado por meio de projetos de redesenho institucional que passam, entre outros pontos, pelo fortalecimento da gestão pública em nível local. As subprefeituras devem ter capacidade de planejar seu território em conjunto com as secretarias centralizadas, a fim de programar e gerenciar os investimentos na rede de estruturação local.

O Programa Território CEU busca constituir uma base de conexões físicas que ampare essa desejada articulação programática e contribua para o fortalecimento da rede de equipamentos e espaços públicos. O Plano Diretor Estratégico da cidade de São Paulo estabeleceu as bases para a realização do planejamento integrado da rede de equipamentos e a gestão de áreas públicas municipais. O Programa Território CEU estabelece as bases para a realização de projetos de intervenção urbana locais, pautados pelo diálogo entre gestores públicos e comunidade.

Os projetos arquitetônicos e urbanísticos do Programa Território CEU apresentados nesta publicação interpretam e qualificam, na escala do edifício, da quadra e do território, as inúmeras possibilidades de conexão entre equipamentos e espaços públicos, construídas pela comunidade local em sua vida cotidiana. São conexões que reforçam vínculos existentes, mas que também apontam novas formas de circular e vivenciar a cidade, tornando São Paulo uma cidade mais justa e mais humana.

Créditos

Agradecemos às equipes das Subprefeituras e Diretorias Regionais de Ensino que participaram da elaboração dos projetos e conteúdos apresentados nesta publicação.

Todos os esforços foram feitos para localizar e creditar os detentores de direitos das imagens aqui reproduzidas, bem como para mencionar todos os que colaboraram na realização desta publicação. Pedimos desculpas por possíveis erros ou omissões nesse sentido. Caso haja novas edições impressas ou digitais desse material, corrigiremos as eventuais falhas que nos sejam comunicadas.

Créditos de imagens

Fotos

p. 28 (a, b, e, f): Helena Nosek
 p. 28 (c): Eduardo Ogata
 p. 28 (d): Eduardo Pompeo
 p. 31 (a): Julia Tranchesi
 p. 31 (b, c), 180, 186, 187, 190, 191: Lucas Gervilla – LabMóvel
 p. 34 (1, 6, 7, 8, 12 e 13), 152: Antonio Miotto
 p. 34 (2, 3, 4, 9, 10, 11, 14 e 15), 154, 156, 160: Talita Rodrigues
 p. 34 (5): Eduardo Martini
 p. 164, 165, 166, 167: Igor Cortinove

Perspectivas

pp. 59, 60-61, 65, 66-67, 71, 72-73, 77, 78-79, 83, 84-85, 89, 90-91, 95, 96-97, 101, 102-103, 107, 108-109, 113, 114-115, 119, 120-121, 125, 126-127, 131, 132-133, 137, 138-139, 143, 144-145: Bhakta Krpa
 pp. 148, 149: estúdio 41 arquitetura
 p. 183: SMDU/SP Urbanismo

Mapas de São Paulo

Base cartográfica: Mapa digital da cidade, 2004; Projeção UTM/235 DATUM Horizontal SAD69
 Emplasa, 2007
 Elaboração: SMDU, SP Urbanismo, 2016

Imagens – Identidade visual

pp. 174, 175 e 176: Nathalia Cury

Imagens – Catálogo de soluções tipo

pp. 174, 175 e 176: Helena Ayoub Silva & Arquitetos Associados / SMDU, SP Urbanismo

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nádia Campeão
Vice-Prefeita

Secretarias Municipais

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
 Secretaria Municipal de Educação
 Secretaria Municipal de Cultura
 Secretaria Municipal de Esportes
 Secretaria Municipal de Assistência Social
 Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
 Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana
 Secretaria Municipal de Verde e Meio Ambiente
 Secretaria Municipal de Serviços
 Secretaria Municipal de Transportes
 Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência
 Secretaria Municipal de Licenciamento
 Secretaria Municipal de Habitação
 Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
 Secretaria Municipal de Governo

Subprefeituras

Subprefeitura de Campo Limpo
 Subprefeitura de Capela do Socorro
 Subprefeitura de Cidade Tiradentes
 Subprefeitura de Ermelino Matarazzo
 Subprefeitura de Freguesia do Ó
 Subprefeitura de Ipiranga
 Subprefeitura de Itaquera
 Subprefeitura de Jaçanã/Tremembé
 Subprefeitura de Lapa
 Subprefeitura de Mooca
 Subprefeitura de Penha
 Subprefeitura de Pirituba/Jaraguá
 Subprefeitura de Santo Amaro
 Subprefeitura de São Miguel
 Subprefeitura de Sapopemba
 Subprefeitura de Vila Maria
 Subprefeitura de Vila Prudente

Outros órgãos municipais

Companhia de Engenharia de Tráfego
 Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
 Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
 São Paulo Transportes

SMDU

Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano
 Fernando de Mello Franco

Secretária Adjunta
 Tereza Beatriz Ribeiro Herling

Chefe de Gabinete
 Weber Sutti (*até 10/2015*)
 Priscila Specie (*a partir de 11/2015*)

Coordenadoria de Administração e Finanças (CAF)

Felipe Garofalo Cavalcanti
(até 05/2016)
 Francinaldo da Silva Rodrigues
(a partir de 05/2016)

Departamento de Produção e Análise de Informação (DEINFO)

Tomás Wissenbach

Departamento de Urbanismo (DEURB)

Anderson Kazuo Nakano (*até 03/2014*)
 Andre Luis Goncalves Pina
(03/2014 a 09/2014)
 Fábio Mariz Gonçalves
(a partir de 10/2014)

Departamento do Uso do Solo (DEUSO)

Daniel Todtmann Montandon

Departamento de Controle da Função Social da Propriedade (DCFSP)

Fernando Guilherme Bruno Filho

Departamento de Gestão do Patrimônio Imobiliário (DGPI)

Fernando Guilherme Bruno Filho
(até 09/2015)
 Andréa Oliveira Villela
(a partir de 09/2015)

Assessoria Jurídica

Helolisa Toop Sena Rebouças
(até 11/2016)
 Débora Sotto (*a partir de 11/2016*)

Assessorias de Imprensa/ Comunicação

Thais Aguiar Cruz (*até 04/2016*)
 Larissa de Pieri Grizzoli
(a partir de 04/2016)

Assessoria de Participação Popular e Comunicação

Nuria Pardillos Vieira (*até 10/2016*)

Luzinete Ramos Borges
(a partir de 10/2016)

Assessoria de Pesquisa Aplicada e Fomento

Carolina Heldt D'Almeida

Assessoria de Relações Institucionais

Luis Claudio Messa Longo
(até 03/2016)

Funcionários

Accacio Gomes de Mello Junior
 Aderoval Moreira Araujo
 Adilson Panunto Castelo
 Akinori Kawata
 Alcides Geraldi da Silva
 Alice Cruz Antunes
 Aline Rocha Gorga
 Amanda Cristina Franco Guerardi
 Amanda Hansen Cortez
 Amanda Paulista de Souza
 Ana Carolina Lucieto
 Ana Cristina Oliveira Lima
 Ana Gabriela Akaishi
 Ana Lucia dos Anjos
 Ana Maria de Andrade
 Ana Maria Moyses Chaim
 Ana Paula de Araujo Vieira
 Anderson dos Reis Gonzaga
 Andre de Freitas Goncalves
 Andre Kviatkovski
 Andreina Martins Lopes
 Andrew Seymour Burt
 Anna Kaiser Mori
 Antonio Rodrigues do Nascimento
 Aparecida Candido
 Aparecido Roberto de Lima
 Aristeu Zensaburo Nakamura
 Arlete da Silva
 Arlete Lucia Bertini Leitao
 Aurea Lucia Alonso
 Aymar Mendes Soares
 Barbara Fernandes Pereira
 Bianca Marques de Brito Ferreira
 Bruna Oliveira Domingos
 Caio Rioei Yamaguchi Ferreira
 Camila Cristina de Oliveira
 Camila Nastari Fernandes
 Carla Garcia de Oliveira
 Carla Montanheri Andrade Madureira
 Carlos Alberto Di Nubila
 Carlos Augusto Miguel Monteiro
 Carlos Eduardo Silverio Barbosa
 Carlos Malzzyner
 Carlos Matosalem de Souza
 Carlos Previato de Oliveira
 Carolina Baptista Suzuki Silva
 Carolina Gomes de Souza
 Carolina Moura Andrade Moron Ribeiro
 Carolina Sato Aikawa
 Caroline Maderic Riquino
 Cassia Aparecida Quachio

Catia Lacerda Ferras da Silva	Flavia Taliberti Pereto	Ligia Vasconcellos Oliva Buratto	Mariluci de Oliveira Silva
Celso Coaracy Dalprat de Moraes Franco	Francisco de Assis Santana	Lilian Sponda de Freitas	Marilza de Fatima Simoneti
Christina Otani Kitamura	Frank Olav Whitton Junior	Lisandro Frigerio	Marina Ataguile Malagolini
Cicero Calheiros de Souza	Gabriela Maria de Mello Cavalcanti Tenório	Lucas Pimenta Alves	Marina Miyuki Kurashima Martins
Clarice de Fatima Francisco	Gabriela Nunes Machado	Luci Neves Soares	Marina Nemoto Lourenco
Clarice Sacchi Correia Hiray Leal	Geiza Cristini Marins Cardoso Ferreira	Luciana Chakarian Kuada	Marlene de Almeida
Claudenice Jorge Lago Silvino	Genair Soares Fernandes	Luciana Correia Gaspar Souza	Masacatu Koga
Claudia Calazans Cardoso	Glauco Blasco	Luciana de Sa Roncada	Matias Chambouleyron
Claudio Jose de Oliveira	Guilherme de Carvalho Pereira	Luciana Fernanda Bueno Alves de Moura	Michelle Tazaki Simões
Claudio Mendonca Braga	Guilherme Filocomo	Luciana Pascarelli Santos	Miriam Liemi Yoneda
Claudio Thomaz de Paula Ribeiro	Guilherme Pedroso Nascimento Nafalski	Luis Fernando Villaça Meyer	Mirian Marques
Clementina Delfina Antonia de Ambrosio	Gustavo Anello Campos	Luis Octavio da Silva	Monalisa Rodrigues Moreira
Cristina do Nascimento Borba	Gustavo Kazuo Kimoto	Luis Oliveira Ramos	Montezuma Carvalho Bernardo
Dalva Maria de Araujo	Gustavo Oliveira Mota	Luisa Marujo Ibrahim	Nadia Marzola
Daniel Ventura	Hannah Arcuschin Machado	Luiz Augusto Lima de Oliveira	Nataria Megumi Takeichi
Daniela Bortolozzo	He Nem Kim Seo	Luiz Carlos dos Santos	Necy de Fatima Guimaraes
Danilo Mizuta	Helena Lania de Araujo	Luiz Fernando de Moraes Vecchia	Nelma Cecilia Madeira
Darwin Pavan Filho	Heliana Lombardi Artigiani	Luiz Guilherme Silveira Monteiro	Neuza Maria Oliveira de Alcantara
Davi Augusto de Aro	Helio Florentino da Silva	Luiz Roberto Rolim de Oliveira	Nizete Silva Xavier Mesquita
David Vital Brasil Ventura	Henrique Sugaya	Maira Fernandes Silva	Norma Yurie Seki
Debora Grama Ungaretti	Igor Cortinove	Marcela Alonso Ferreira	Olga Maria Soares e Gross
Debora Samelo Mischiatti	Irene Shizue Lyda	Marcela Sayeg Johansson	Olimpio Bezerra Campos de Souza
Debora Sibantos Penteado Grimaldi	Iris Ferreira Moriyama	Marcella Carmona Wahl Rontani Migliacci	Oswaldo Zulliani Junior
Deidevani Liberatti Pinheiro Pimenta	Isaura Regina Ferraz Parente Gonçalves da Cunha	Marcella Correa Martins	Olavio Prado
Delaide Amara Lontra Pinto	Ivani dos Santos	Marcelo Candido Rodrigues	Ovidio Teruaki Nakahara
Denise de Campos Bittencourt	Ivone Sousa da Silva Miranda	Marcelo Cardoso Gontijo	Pamela Borges Silva
Denise Goncalves Lima Malheiros	Janaina Clapis Dias	Marcelo de Mendonca Bernardini	Patcha Cademartori Figueiredo Pietrobelli
Diana Teresa Di Giuseppe	Janaina Pacheco Cortinove	Marcelo Novaes Baracas dos Santos	Patricia Baptista Moreno Martin
Diogo Dias Lemos	Jeane dos Santos Almeida	Marcia Labate	Patricia Marra Sepe
Dione Barros de Farias	Joao Bosco Pereira Bom	Marcia Petrone	Paula Burgarelli Corrente
Dirce Harumi Matuzaki	Joao Davi de Souza	Marcia Regina Alessandri	Paulo Candura
Domingos Theodoro de Azevedo Netto	Joao Paulo Parenti Ceban	Mardo Correa Soares	Paulo Carlos Pereira do Amaral
Douglas Peixoto da Silva	Joao Ricardo Passarella Coelho	Marco Antonio Baldoni	Paulo Cesar Gaioto Fernandes
Edson Capitaniao	Jose Antonio Aparecido Junior	Marco Antonio Guimaraes	Paulo Cesar Sperduti
Eduardo Augusto Arteiro de Faria	Jose Aurelio Brentari	Marcos Fiorani	Paulo Rapoport
Eduardo Donizete Pastrelo	Jose Benedito de Freitas	Marcos Toyotoshi Maeda	Paulo Roberto Castaldelli
Eduardo Quirino dos Santos	Jose Cabral Neto	Marcus Vinicius Russo Roberto	Paulo Sergio Riso Alcantara
Egly Meyer Alves	Jose Carlos dos Santos	Mari Rosangela Luz Guimaraes	Pedro Dias da Silva
Elaine Cristina Melgaço Paladini	Jose Geraldo Martins de Oliveira	Maria Aparecida Nogueira Paulino	Pedro Fasan Junior
Elaine do Carmo Bueno Pereira Dias	Jose Luiz Inacio	Maria Auxiliadora Gomes Cintra Silva	Pedro Francisco Tisovec
Elena Maria de Oliveira	Jose Marcos Pereira de Araujo	Maria Cecilia Lisboa de Azevedo	Pedro Kiyoshi Camargo Nakamura
Eliana Costa Simoes	Jose Marinho Nery da Silva Junior	Maria Cristina Amato Veloso	Pedro Manuel Rivaben de Sales
Eliane Ferrara	Jose Pereira da Silva Filho	Maria Cristina de Souza Bortoletto	Pedro Salomon Bezerra Moullem
Elza Sumiko Yanasse	Josue da Silva	Maria Cristina dos Santos	Penha Elizabeth Arantes Ceribelli Pacca
Emilia Satiko Mizuta	Joyce Carvalho da Silveira	Maria de Lourdes Ribeiro	Pionete Maria Aparecida Oliveira Peterson
Erica Artuso de Campos Baptista	Juliana Colli Munhoz	Maria do Carmo do Nascimento	Rafael Mielnik
Erminia Mukuno	Juliana Maria Vitorino das Chagas Santos	Maria do Rosario Muniz	Rafael Moura da Cunha
Estela Maria Olimpio	Julio Cesar de Moura Oliveira	Maria Elisabeth dos Santos Nogueira Grimberg	Raquel Bertolaso Ribeiro
Fabiana Cristina da Luz	Julio Maia de Andrade	Maria Isabel Meira de Castro	Regina Helena Vieira Santos
Fabio Corsi Ferrao	Karina Veglione	Maria Isabel Rodrigues Paulino	Regina Magalhaes de Souza
Fabio Custodio Costa	Lara Cavalcanti Ribeiro de Figueiredo	Maria Isilda Pereira Palma	Regina Maria Martins Mesquita
Fatima Maria Niglio Cardoso	Larissa Gomes de Lima	Maria Lucia da Silveira	Reginaldo Aparecido Gozzo
Fatima Regina Mascarenhas Lopes	Laurentina Felismina de Mello	Maria Lucia de Branco	Renato de Barros Panzoldo
Fernanda Passos Vieira	Leila Maria Pires de Aguiar Dias	Maria Lucia Silva Lemos	Ricardo Aguilhar da Silva
Fernando Guilherme Bruno Filho	Leticia Figueiredo Collado	Maria Raimunda Marinho	Ricardo Bertolazzi
Fernando Henrique Gasperini	Leticia Galan Garducci	Maria Stella Cardeal de Oliveira	Ricardo Caili
Fernando Jose Ribeiro Caram	Leticia Moreira Sigolo	Maria Teresa Oliveira Grillo	Ricardo Ernesto Vasquez Beltrao
Fernando Tulio Salva Rocha Franco	Liane Lafer Schvez	Mariana Morais Luiz	Ricardo Jose Castro
Felipe Souza de Almeida	Ligia Maria Coelho Nieto	Marieta Colucci Ribeiro	Ricardo Nucci Vieira
Filippe Teixeira Ragazzini		Marilia Araujo Roggero	Ricardo Pedro Simoes Nazarian
Filomena Galvani Amoroso Lopes Gloder			Rita Cassia Gomes

Rita de Cassia Ogera	Walmária da Costa Gomes	Débora Grama Ungaretti	Joyce Almeida dos Santos
Roberta Anjoletto Bartaquine	Walmir Tadeu Copula	Denis Douglas Diaz Castro	Joyce de Souza Santos
Roberto Alves de Almeida	Walter Tenorio Nobre	Diego Aparecido Silva	Julia de Andrade Reis
Roberto da Silva Ramos	William Kleberson dos Santos	Diego Luciano da Silva Faria	Julia de Brito Machado
Roberto Lazarini	Zaide Aparecida Francisco	Diogo Dias Lemos	Julia Sayeg Tranches
Roberto Luis Machado Bueno		Dori Edson M. dos S. Junior	Juliana Furlanetto Pereira
Rodrigo Bagnatori Ribeiro	Estagiários	Eduardo Abramowicz Santos	Juliana Gilardino
Rodrigo de Araujo Merida Sanches	Adriana Monteiro Quaini	Edvaldo Pedro Peitosa Silva	Juliana Goncalves de Azevedo
Rogério Alves	Alessandra Iturrieta de Souza	Edwin Cruz Cavino	Juliana Oms
Rogério Fazio de Souza	Alexandre Tadeu de Moraes Resende	Eric Ferreira de Oliveira	Juliane Machado da Silva
Ronailde Guedes Vogado	Alice da Conceição Oliveira Benedetti	Erica Claudino	Kamila Oliveira da Silva
Rosana Yamaguti	Aline Cantos Cintra	Érique Vieira Rodrigues	Karen Durães da Silva
Rosângela Colnaghi	Aline dos Santos Souza	Eugenio Vojkovic	Karina de Moura Moreira
Rosemeire dos Santos Machado	Aline Peres do Amaral	Felipe Alves de Paula	Karina Dominici Alves
Rubens Arias Capitan	Aline Salamanca	Felipe Romano dos Santos	Larissa Maria Rodrigues Bezerra
Rute Zeferino Negreiros	Aline Zaque Jampietro	Fernanda Gonçalves Coimbra da Silva	Laura Belfort de Andrade Fernandes
Sandra Maria Valeria Patriani	Amanda de Brito Polo	Fernando Bizarri Requena	Layse Lieko Ikeda
Sandra Nadia Pricert Rettore	Amanda Ferreira de Oliveira	Fernando Tomazella Rosito	Lenita Ann de Menezes Palma
Sandra Nascimento Lima Cedraz	Amanda Neves Trindade Santos	Flávia Rodrigues de Souza	Leo Schurmann de Azevedo
Sandra Regina da Silva Ribeiro Barbosa	Amanda Silva Barral	Francesco Giannelli	Leonardo Ragano
Sandra Regina Papst	Ana Beatriz Mota Lobo	Gabriel Hollaender Vilela	Leticia Almeida Costa
Sandra Regina Paulino Okumura	Ana C. Quintella de Souza	Gabriel Rocha Ribeiro	Leticia Araujo Santos
Sandro Esperidiao	Ana Carolyn Fazani da Silva	Gabriela Brito Fernandes	Leticia Ciquini Castro
Sebastiao Alves Feitosa	Ana Jardelle N. Furukawa	Gabriela de Oliveira Riccio	Leticia da Silva Patrocinio
Sergio Adas	Ana Karolina de Souza Braga	Gabriela Magalhães Tavares de Oliveira	Leticia de Araújo Santos de Almeida
Silas Ferreira Dias	Ana Lidia Moreira Cavalli	Gabriela Mem de Barboza	Leticia Figueiredo Collado
Silvia Cristina Lopes de Oliveira	Ana Márcia Araújo de Aguiar	Gabriela Nascimento	Leticia Haspene Santaella
Silvia Vasconcellos Rocha	Ana Paula Chudzinski Tavassi	Giovanna Fabbri Falconi	Leticia Silva Pontes
Silvio Cesar Lima Ribeiro	Anderson Santos Azevedo	Gisele Rodrigues Ganucho	Ligia Marthos
Silvio Cesar Martins	Andrea Saturnino	Gislaine Helena da Cruz	Liliane Pereira Campos
Simone Aparecida Bettuzzi	Andreia Caroline Santos da Silva	Giuliano Salvatore Fiusa Magnelli	Lucas Ambrozini Gallo
Solange de Alencar Ribeiro	Anna Paula Cardoso Silva	Glauro Blasco	Lucas Chiconi Balteiro
Sônia Aparecida Gomes	Apollo Ricardo Souza	Guilherme Garelha Albuquerque	Lucas Pimenta Alves
Soraia Tavares de Almeida	Arão Nicolas Lopes da Silva	Guilherme Nascimento Minarelli	Lucas Soares Calixto
Suelma Ines Alves de Deus	Artur Nunes de Souza e Almeida	Helder Caill Zuchinalli	Luis Antonio Oliveira Dias Batista
Suzete Batista de Medeiros	Aurelio Crivellente Forcinito	Helen Cristina de Oliveira Silva	Luis Henrique Santos de Souza
Sylvia Maria Luz Fre	Bárbara Fernandes Bueno	Heloisa Gabriela Gregório	Luiz Felipe do Nascimento
Tais Jamra Tsukumo	Beatriz Laurindo de Sousa	Heloisa Ornetto	Marcela Girotto Lino
Taline Alves Santos da Silva	Bianca Maria Miquelutti	Henrique Guilherme Estrela	Maria Beatriz Alves de Souza
Talita Veiga Cavallari Fonseca	Bruna Geneze Liberato da Costa	Inae Egle Santos Gadelha	Maria Claudia L. Figliolino
Tania Capelo Vieira de Sa	Camila Antunes Silva	Ingrid Jesus Costa	Maria Concebida da Silva Chaves
Tania Cinquini	Camila Sayuri Yamasaki	Isa Pato Vila de Andrade	Mariana Costa Panseri
Tassia Botti Bozza	Carimie Romano	Isaac Nilton Ribeiro de Matos	Marina Ayumi Onoda
Teresinha de Donato Machado	Carina Gomes Barasino	Isabel da Silva Rego	Marina de Almeida Magalhães
Tereza Cristina Vespoli	Carolina da Rocha Bizarro	Isabela Bastelli Pagnan	Marina Novais Lima
Terezinha da Silva	Carolina Florinda Boullosa Correa Velho da Costa	Isabela Pabla Ruttul Aguirra	Marina Xavier Rolindo
Terezinha de Oliveira	Caroline Lima da Silva	Isabella Abbatepaulo Uihôa Rodrigues Guimarães	Matheus Marchetti
Thais Balsalobre de Mesquita	Caroline Lopes Silva	Isabella Gonçalves Ferreira	Mathews Vichr Lopes
Thais de Ricardo Chueiri	Caue dos Reis Ribeiro	Isabella Gouveia de Lima	Maurilio Lopes de Oliveira Filho
Thais Helena Borges Crespo	Chiara Scotoni Mendes da Silva	Ivan Augusto Alves Pereira	Miguel Jose G. M. de Oliveira
Tokiko Akamine	Ciro Bertini Camargo	Jean Carlo Miyazaki	Monica Ferreira Santos
Valeria Paiva Martins Tiveron	Cristiane Aparecida Cosmo da Silva	Jefferson David Gomes Arruda	Monica Viera Couto
Valeria Romão Barros	Aciole	Jessica Caroline Cavaletti	Monthana Cristina de Matos Dias
Valmir Jonas da Silva	Daisy Regina Pena	Jessica Costa de Jesus	Natalia Cristina de Oliveira
Valmir Marinho	Daniel Borges Sombra	Jéssica Daiane Augusto de Jesus	Nathallya de Sousa Barradas Martins
Vera Lucia da Silva	Daniel Henrique Caires Marques de Araujo	Jessica de Freitas Santos	Nicholas da Silva Constandi
Vera Lucia Nelson Bernardo	Daniel Santos Mendes	Jessica Ferreira Barbosa Luchesi	Paloma Almeida da Costa
Victor Graumam	Daniela Fernandes Sobrinho	Jessica Souza Fernandes	Pamella Chrystina Ferreira Miguel
Vilma Rodrigues Matos	Daniela Maranhão Gonçalves	Jessyca Schroeder Selingardi	Paola Trombetti Omaghi
Vito Panicci Neto	Davi de Souza Leite	João Mario Correa Matos	Paula Loturco
Vitor Cesar Vaneti	Débora de Souza Monteiro	Joel Marques de Sousa	Paulo Henrique da Costa Lopes
Vinuetane Siqueira Alves		Johanna Levy de Wolinsk Miklos	Paulo Pereira dos Santos
Vlamir Marques			Pedro Cardoso da Silva

Pedro Filippo Antunes de Oliveira
 Pedro Petry Franceschini Freire
 Philippe de Moraes Gama
 Piterson Filipe R. da Silva
 Priscila Souza Gyenge
 Rafael Augusto de Castro
 Rafael Mielnik
 Rafael Vianna dos Santos
 Rafaela Santos Cardoso
 Raoni Kanashiro Mariano
 Rebecca Minorelli
 Regiane Silva Brito
 Renan Moreira Gomes
 Renan Soares de Mello
 Renata Hernandes Ferreira
 Rodrigo Dantas Valverde
 Rodrigo de Araujo Merida Sanches
 Rodrigo de Carvalho Ribeiro
 Rodrigo Luz Damasceno
 Rodrigo Marinoni Mandelli
 Saliny Ribeiro Marin
 Sheila Frankonis
 Sidney Coelho Barbosa
 Taiza Moreira dos Santos
 Tales Fontana Siqueira Cunha
 Tamara Fagundes da Rocha Tinoco
 Tamires Martir da Silva
 Tayna Cavalcanti Berloff
 Thais Alcantara Perez
 Thais Viyuela de Araújo
 Thiago Nunes
 Tiago Rego Gomes
 Tomás Santos do Amaral
 Vanessa Mattos Mendonça
 Vinicius Santos Almeida
 Viviane Matsuguma Tiezzi
 Walter Vinicius Ribeiro Cancellieri
 Wesley Rogério Carvalho Pereira

SP Urbanismo

Presidente

Fernando de Mello Franco

Chefe de Gabinete

Antonio Carlos Cintra do Amaral Filho
(até 03/2013)
 Fabio Teizo Belo da Silva
(03/2013 a 07/2016)
 Sandra Barbosa Pacheco Santinho
(a partir de 07/2016)

Diretoria de Desenvolvimento (DDE)

Gustavo Partezani Rodrigues

Diretoria Administrativa e Financeira (DAF)

Antonio Carlos Cintra do Amaral Filho
(até 02/2015)
 Ricardo Augusto Grecco Teixeira
(a partir de 11/2015)

Diretoria de Gestão e Finanças (passou a se chamar Diretoria de Gestão de Operações Urbanas em 2016)

Mário Wilson Pedreira Reali
(de 02/2015 até 12/2015)

Diretoria de Gestão de Operação Urbanas (DGO)

Simone Guerresi de Mello
(a partir de 02/2016)

Diretoria de Participação e Representação dos Empregados (DPE)

Margarete Costa Rolla Goncalves
(até 04/2016)
 Sonia Regina Chiaradia
(a partir de 04/2016)

Ademar de Castro
 Agnaldo dos Reis
 Alexandre Rodrigues Seixas
 Alvaro Vieira Sobrinho
 Amanda C Franco Guerardi
 Ana Claudia Rocha Bomfim
 Ana Lucia de Moura Moreira
 Ana Paula D Meireles de Assis
 Ana Paula Roque de Sousa
 Andre de Paula Andreis
 Andre Fabiano Hoon Kwak
 Andre Goncalves dos Ramos
 Andrea de Oliveira Tourinho
 Angela dos Santos Silva
 Angela Maria Batista
 Anna Carvalho de Moraes Barros
 Anna Gabriela Hoverter Callejas
 Antonio Carlos da Silva
 Antonio Carlos dos S Silva

Antonio Carlos Pereira
 Antonio Claudio Quintão da Silva
 Antonio Jesus Galdiano Junior
 Antonio Jorge Gomes de Sousa
 Aurenice Maria Porto
 Bruno de Lima Borges
 Carla Poma
 Carla Raduan de Oliveira
 Carlos Alberto de Oliveira
 Carmen Celeste de O Soares
 Carolina Baptista Suzuki Silva
 Cesar Augusto Sapia Pedro
 Cleide Goncalves Conrado
 Cristiana Goncalves Pereira Rodrigues
 Cristina Sumagawa
 Cristina Tokie Sannomiya Laiza
 Cristine Basseto Cruz
 Dacirlene Celia Silva
 Daniela Tunes Zilio
 Eduardo Dalcanale Martini
 Eduardo Pompeo Martins
 Eduardo Tavares de Carvalho
 Elaine de Fatima G Rissi
 Eliane Aparecida de Abreu
 Elias dos Santos Siqueira
 Eneida R Belluzzo Godoy Heck
 Erica Pereira dos Santos
 Erika Alves Santos e Silva
 Fabio Nascimento de Jesus
 Fabrizio Lucas Rosati
 Fernando Henrique Gasperini
 Flavia Cancian Nachtergaele
 Francila Natalia dos Santos
 Francimary Gomes de Sá
 Francisca Rosemary O Frysman
 Francisco Cezar Tiveron
 Fransuelo Pereira da Silva
 Giselle Kristina Mendonca Abreu
 Giulia Bettini Callistro
 Harmi Takiya
 Hecio Lucas dos Santos
 Helena Strada Nosek
 Higor Rafael de Souza Carvalho
 Hugo Martins da Silva
 Hyun In Ra
 Isabel Cristina de Sousa
 Ivan de Andrade Paixao
 Jair Aparecido Donizete Zanelato
 Janete Morales da Ressureicao
 Jannes de Souza Albuquerque
 Jihana Yussif Abou Nassif
 Joao Eudes Soares Paes
 Joao Porfirio da Silva Neto
 Jonas Ismar Marcal Fonseca
 Jorge Luiz de Azevedo Cezar
 José Antonio Aparecido Junior
 Jose Eduardo de Sousa Costa
 Jose Eduardo N de Souza Alves
 Jose Ivan da Conceicao
 Jose Manuel Jorge dos Santos
 José Oswaldo de Araujo Vilela
 Jose Ribamar Silva Filho
 Jovelina R da Silva e Souza

Joyce Reis Ferreira da Silva
 Jucimara Dolfini de Oliveira
 Juliana Cipolletta
 Julio Ushiro
 Karin Ana Garske Schiavinato
 Karin Nazar Rebello
 Katia Canova
 Lara Cavalcanti Ribeiro de Figueiredo
 Leonardo de Medeiros e Silva
 Liane Faiock
 Luana Moreira Pereira
 Lucia Miyuki Okumura
 Luciana da Costa
 Luciana Loureiro
 Luciana Rodrigues Fagnoni Costa
 Travassos
 Lucy Maria Feijo Esteves
 Luis Eduardo Surian Brettas
 Luiz Antonio de Sampaio Tiengo
 Luiz Vicente Gorla Peluso
 Manoel Gabriel Gomes
 Marcelo Fonseca Ignatios
 Marcio Jose de Goes Martins
 Marcio Serafim Barbosa
 Marco Antonio Fialho
 Marco Antonio Palermo
 Marcoantonio Marques de Oliveira
 Marcos Alexandre M Mastropaulo
 Marcos Antonio Marques
 Marcos da Silva Gomes
 Marcos de São Thiago Lopes
 Marcos Roberto R Clementino
 Margarete C Rolla Goncalves
 Maria Aparecida Chaves
 Maria Aparecida Souza Carvalho
 Maria Cristina Fernandes
 Maria de Fatima Claro Cabral
 Maria de Fatima do Nascimento Niy
 Maria Fernanda Willy Fabro
 Maria Giselda Felizardo dos Santos
 Maria Neide Pereira Korasi
 Mariana Figueiredo Bertelli
 Marilena Fajersztajn
 Mario Rui Feliciani
 Matias Chambouleyron
 Mauri Fogaca de Almeida
 Mayna de Campos Queiroz
 Melina G de Araujo Possagnolo
 Milton Tadeu Motta
 Murilo Rodrigues Filho
 Natascha Rodenbusch Valente
 Nelson Antonio Marques Mendes
 Nelson de Souza Paula
 Nivaldete Sanches C de Jesus
 Norival Rosa
 Odair Nigosky
 Omar Mohamad Dalank
 Patricia Lutz Vidigal
 Patricia Saran
 Paulo de Moraes Junior
 Pedro Vitalino Gomes
 Petras Damiao Serafim
 Potiguara Mendes Ponciano

Rafael Giorgi Costa
 Rafael Henrique de Oliveira
 Rafael Pollastrini Murolo
 Renata Eiras dos Santos
 Renata Maria Pinto Moreira
 Renato Penteado Silva Grimaldi
 Ricardo Keity Takahashi
 Ricardo Simonetti
 Rinaldo Ribeiro Gimenes
 Rita Alves de Lima
 Rita Cassia G S Goncalves
 Robemize Chakour
 Rodrigo Furlan Araujo
 Rosa Maria Miraldo
 Rosana de Oliveira M Goncalves
 Salvador Ribeiro dos Santos
 Samuel R dos Santos Filho
 Sandra Aparecida Batista Bispo
 Sergio Antonio Tararkis
 Sergio Donizetti Pericinoto
 Sergio Ricardo da Silva
 Sheila Sandra Silveira Batista
 Sidney de Abreu Vigiani
 Silvana da Silva G. Garcez
 Sonia da Silva Goncalves
 Sonia Regina Chiaradia
 Susane Figueiredo Cardoso
 Synval Jose Vizlack
 Tercio Ruiz Ruggeri
 Thaisa Folgosi Froes
 Thiago Antonio Pastorelli Rodrigues
 Thiago Francisco Lopes Carneiro
 Thomas Len Yuba
 Valda Cardoso
 Valdelice Dias dos Santos
 Valdete Alves de Oliveira
 Valeria Negrisoli dos Santos
 Viviane Resende
 Vladimir Avila
 Vladimir Bartalini
 Wagner Linhares
 Wagner Tiberio de Vasconcelos
 Waldemar da Silva Ramos Filho
 Waldir Macho La Rubbia

Estagiários

Adriana Cirelli
 Allsson de Lima Souza
 Alana Nazario de Oliveira
 Alessandra Burci
 Alexander dos Santos Cezarano
 Amanda Gentil
 Amanda Karoline Gomes Pereira
 Ana Carolina Buim A Marques
 Ana Paula de Carvalho Siqueira
 Ana Paula Lopes de Fraga
 Anderson Venancio Lopes
 André de Paula Andreis
 Andre Moreno Bonassa
 Andressa Sthefanie Rangel
 Angela Santos Silva
 Beatriz Cotrim Paraizo
 Beatriz Helena Vicino Santos

Beatriz Rosa Alves Soares
 Bibiana Araujo Tini
 Bruno da Silva Padilha
 Caio Leonardo R. Pereira
 Caroline Fernandes Bel Homo
 Cassio Hloji Endo
 Cesar Henrique Viana Roca
 Cynthia Cardoso Benagouro
 Daiane da Silva
 Daniela Pallotta
 Daniele Guedes dos Santos
 Danilo Ramella Farago
 Davi Hastenreiter Sampaio
 Debora Cristina Ribeiro Soares
 Debora Marques de Oliveira
 Diego Fontgalland Dias
 Douglas Vieira Farias
 Eduardo Bueno Garcia
 Enrico Patriani Movizzo
 Evandro Kiche Abreu
 Evelyn da Silva
 Even Miranda da Silva
 Fabio Martines Garcia
 Fabio Ragone Voto
 Felipe Madio de Oliveira
 Felipe Victor Rodrigues Santos
 Fernanda M de Melo Shelkovsky
 Flavia Ferreira Nunes
 Flaviano Ferreira Junior
 Flávio Johnsen Barossi
 Gabriela G Winther Antunes
 Gabriele Pereira de Oliveira
 Giovanna Maschio Sbegghem
 Giulia Xavier Lorenzi
 Giuliana Walder M.Francesconi
 Graziela do Nascimento Souza
 Gregory Matos Diniz
 Guilherme Alves da Silva
 Guilherme Augusto Lemes
 Guilherme Oliveira Barbosa
 Guilherme Ventura Marques Silv
 Heloisa de Souza Oliveira
 Horrana Porfirio Soares
 Ian Kennedy da Rocha Silva
 Ingrid Oliveira da Paixao
 Ionne Satico Yamashiro
 Isabella Andrade de Souza
 Italo Soderini Ferraciu
 Jaqueline Ramos Alves
 Jessica Fausto Soares
 Jessica Furtado Moreira
 Jessyca Schroeder Selingardi
 João Pedro Neves Alves
 Joao Tadeu Emanuel da Silva
 Jonathan Crispim Viana
 Jonathas Oliveira de Souza
 Joyce Oliveira do Carmo
 Julia Caprini Cezar Bento
 Julia Kaffka Gianetti
 Juliana Custódio Miranda
 Juliana Souza Matayoshi
 Kaio Matheus Santos Nogueira
 Karina Dominici Alves

Karina Ribeiro Cardoso Silva
 Lais Aparecida Pereira Lopes
 Lana Goncalves Lima
 Larissa de Brito Pinto
 Larissa de Souza F Bulzico
 Leandro Hugenschmidt Zanella
 Leandro Vicente de Andrade
 Letícia Sampaio Encimas
 Ligia Ferreira de Araujo
 Luana Pereira Santos Souza
 Lucas Emanuel Goncalves Melo
 Luis Gregorio Pierola
 Lyken Lameu Costa
 Marcos André Rocha Rodrigues
 Marcos Antonio Reginaldo
 Maria Cláudia Levy Figliolino
 Maria Paula Pontes
 Mariana F Pereira Nascimento
 Mariana Nascimento Cavalheiro
 Mariana Rogerio Nishida
 Mariana Wandarti Clemente
 Marina de Moraes Rodrigues
 Marina Simões Vieira
 Maria Fernanda dos S.Rodrigues
 Marta Lúcio dos Santos
 Matheus Henrique Silva Souza
 Nicolas Costa Panseri
 Pamela Lopes da Silva
 Paola Trombetti Ornaghi
 Patricia Valera de Carvalho
 Paula Fidelis P do Nascimento
 Pedro Cezar de Andrade Cipis
 Pedro Hartfiel Pereira
 Priscila Martines
 Priscila Vieira da Silva
 Rebeca Faria Aguiar
 Regina Goncalves do Nascimento
 Rene de Souza Santos Junior
 Ricardo Sylos de Almeida
 Rilciane de Sousa Bezerra
 Rodolpho R. Baptista do Prado
 Rodrigo Cameiro C. de Miranda
 Rodrigo Marinoni Mandelli
 Saliny Ribeiro Marin
 Samuel Manoel Gomes
 Silvana Braga Gomes Ulloa
 Simone Paes Landim
 Solange Gomes de Sousa
 Stephanie Vitoria Souza Landim
 Suzi Meire Correa
 Taciane dos Santos Silva
 Thais Regina Cardoso
 Vinicius Goncalves Chumbinho
 Vinicius Harahel F de Cerqueira
 Vinicius Tavares Medeiros
 Vitor de Oliveira Rabazallo
 Vitor Ferreira Porto
 Vitoria Raiza Marques Novo
 Walter Vinicius Ribeiro Cancel
 Wellington Carlos da Silva

Equipe Território CEU

Accacio Gomes de Mello Junior
 Carolina Jessica Domschke Sacconi
 Eduardo Dalcanale Martini
 Hannah Arcuschin Machado
 Helena Strada Nosek
 Higor Rafael de Souza Carvalho
 Igor Cortinove
 José Leandro de Resende Fernandes
 José Oswaldo Vilela
 Katia Canova
 Leon Yajima
 Priscila Gyenge
 Rafael Pollastrini Murolo
 Ricardo Aguiar da Silva
 Sandra Maria Valéria Patriani
 Wanderley Ariza

Estagiários

Aline Peres do Amaral
 Eugenio Vojkovic
 Fernando Bizarri Requena
 Johanna Miklos
 Julia Machado
 Julia Reis
 Julia Tranches
 Maria Beatriz Alves de Souza
 Priscila Gyenge
 Thais Viyuela de Araújo
 Tornás Amaral
 Viviane Matsuguma Tiezzi

Coordenação editorial, projeto gráfico e desenvolvimento

Secretaria Municipal de
 Desenvolvimento Urbano
 São Paulo Urbanismo
 Cristina Fino
 Douglas Higa
 Leandro Lopes
 Paula Tinoco

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad - Prefeito
Nádia Campeão - Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
São Paulo Urbanismo

Esta publicação foi desenvolvida sob o Projeto de Cooperação Técnica Internacional 914 BRZ 5015 entre o Governo Brasileiro e a UNESCO, que tem como agência executora a SMDU/ PMSF, cujo objetivo é desenvolver metodologias eficientes e inovadoras para a promoção de Planejamento Urbano Participativo na cidade de São Paulo, por meio de ações voltadas ao desenvolvimento institucional da SMDU e à elaboração de estratégias para a gestão da informação e do conhecimento e para o desenvolvimento de políticas públicas de modernização de acervos documentais, de forma a aproximar a sociedade da gestão urbana da cidade. As designações empregadas e a apresentação do material nesta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito do status legal de qualquer país, território, cidade ou área ou de suas autoridades, nem a respeito da delimitação de suas fronteiras ou limites. Os pensamentos e opiniões expressos nesta publicação são de responsabilidade dos autores. Eles não são necessariamente os da UNESCO e não comprometem a Organização.

Impressão: Imprensa Oficial do Estado
de São Paulo S/A – IMESP
Formato: 230x280 mm

Papel miolo: offset 120 g/m²
Papel capa: cartão triplex 300 g/m²
Número de páginas: 204
Tiragem: 100
Dezembro de 2016

S241t São Paulo (cidade). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU. Território CEU: rede de equipamentos e espaços públicos. São Paulo: SMDU, 2016. 204p.

1. Projeto urbano: São Paulo (cidade)
 2. Espaço público: São Paulo (cidade)
- I. Título.

CDU 714.4(816.11)

Índices para catálogo sistemático:

1. São Paulo: Cidade: Projeto urbano 714.4(816.11)
2. São Paulo: Cidade: Espaço público 714.4(816.11)

Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
Rua São Bento, 405 – 17º e 18º andar – Centro
São Paulo – SP – CEP 01008-906
Tel: 11 3113-7500
gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br
smdu.prefeitura.sp.gov.br

